

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO**

(Puccamp 2004) Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: "Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho". Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica - e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia?

(Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses)

1. O cristianismo, após ter sido durante muito tempo combatido pelo Império Romano, tornou-se sua religião oficial no século IV. O reconhecimento do cristianismo pelo Império Romano corresponde
  - a) ao Concílio Ecumênico, que aboliu os cultos pagãos e promoveu a expansão do cristianismo.
  - b) ao Edito de Milão, que concedeu liberdade de culto aos cristãos e proibiu as perseguições.
  - c) a Pax Romana, que pôs fim aos conflitos religiosos e atestou a hegemonia do cristianismo na Europa.
  - d) ao Concílio de Trento, que sistematizou e tornou obrigatório o ensino do cristianismo em todo o Império.
  - e) ao Triunvirato, que conferiu poder político a bispos e considerou heresia qualquer outra crença religiosa.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO**

(Pucsp 2006) "Já no século XIV a.C., os fenícios, excelentes marinheiros, detinham o monopólio do comércio de especiarias no Mediterrâneo, a tal ponto que elas foram chamadas de 'mercadorias fenícias'. (...) as especiarias partiram para Roma provenientes do Egito, no início do século II a.C. (...). A cozinha medieval usava carnes em excesso, e tanto para conservá-las como para dissimular seu gosto, quando em princípio de decomposição, apelava obrigatoriamente para as especiarias (...). Os cruzados apaixonaram-se pelas especiarias por volta do século XI, quando chegaram à Terra Santa (...)."

adaptado de Fernanda de Camargo-Moro.

"Veneza; O encontro do Oriente com o Ocidente". Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 37, 39, 49, 53.

2. A partir do texto, é possível dizer que as especiarias
  - a) revelam as diferenças de gosto entre Ocidente e Oriente e as barreiras insuperáveis para a comunicação entre as duas culturas.
  - b) vinham do Oriente e, independentemente de quem as comercializou a cada época, representavam um atrativo para os ocidentais.
  - c) foram inicialmente aproveitadas na Fenícia e, no mesmo século, passaram a ser utilizadas no Egito e em Roma.
  - d) entraram em Roma após o declínio do Império provocado pela invasão e dominação egípcia.
  - e) são naturais da Terra Santa, o que sempre provocou a adoração dos povos antigos, independentemente da religião.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO**

(Puccamp 2004) Cultura dos almanaques

1. Como explicar ao meu leitor mais jovem o que é (ou o que era) um ALMANAQUE? Vamos ao dicionário. Lá está, entre outras acepções, a que vem ao caso: folheto ou livro que, além do calendário do ano, traz diversas indicações úteis, poesias, trechos literários, anedotas, curiosidades etc. O leitor não faz idéia do que cabia nesse etc.: charadas, horóscopo, palavras cruzadas, enigmas policiais, astúcias da matemática, recordes mundiais, caricaturas, provérbios, dicas de viagem, receitas caseiras... Pense em algo publicável, e lá estava.
2. Já ouvi a expressão "cultura de almanaque", dita em tom pejorativo. Acho injusto. Talvez não seja inútil conhecer as dimensões das três pirâmides, ou a história de expressões como "vitória de Pirro", "vim, vi e venci" e "até tu, Brutus?". E me arrepiava a descrição do ataque à base naval de Pearl Harbor, da guilhotina francesa, do fracasso de Napoleão em Waterloo, da queda de Ícaro, das angústias de Colombo em alto mar. Sim, misturava povos e séculos com grande facilidade, mas ainda hoje me valho das informações de almanaque para explicar, por exemplo, a relação que Pitágoras encontrou não apenas entre catetos e hipotenusa, mas - pasmem,



leitor - entre o sentimento da melancolia e o funcionamento do fígado. Um bom leitor de almanaque explica como uma bela expressão de Manuel Bandeira - "o fogo de constelações extintas há milênios" - é também uma constatação da astrofísica.

3. Algum risco sempre havia: não foi boa idéia tentar fazer algumas experiências químicas com produtos caseiros. E alguns professores sempre implicavam quando eu os contestava ou argüía, com base no almanaque. Pegadinhas do tipo "quais são os números que têm relações de parentesco?" ou questões como "por que uma mosca não se esborracha no vidro dentro de um carro em alta velocidade?" não eram bem-vindas, porque despertavam a classe sonolenta. Meu professor de Ciências fechou a cara quando lhe perguntei se era hábito de Arquimedes tomar banho na banheira brincando com bichinhos que bóiam, e minha professora de História fingiu que não me ouviu quando lhe perguntei de quem era mesmo a frase "E no entanto, move-se!", que eu achei familiar quando a li pintada no pára-choque de um fordinho com chapa 1932 (reliquia de um paulista orgulhoso?).

4. Almanaque não se emprestava a ninguém: ao contrário de um bumerangue, nunca voltaria para o dono. Lembro-me de um exemplar que falava com tanta expressão da guerra fria e de espionagem que me proporcionou um prazer equivalente ao das boas páginas de ficção. Um outro ensinava a fazer balão e pipa, a manejar um pião, e se nunca os fiz subir ou rodar era porque meu controle motor já não dava inveja a ninguém. Em compensação, conhecia todas as propriedades de uma carnaubeira, o curso e o regime do rio São Francisco, fazia prodígios com ímãs e saberia perfeitamente reconhecer uma voçoroca, se viesse a cair dentro de uma.

5. Pouco depois dos almanaques vim a conhecer as SELEÇÕES - READER'S DIGEST - uma espécie de almanaque de luxo, de circulação regular e internacional. Tirando Hollywood, as SELEÇÕES talvez tenham sido o principal meio de difusão do AMERICAN WAY OF LIFE, a concretização editorial do SLOGAN famoso: TIME IS MONEY. Não tinha o charme dos almanaques: levava-se muito a sério, o humor era bem-comportado, as matérias tinham um tom meio autoritário e moralista, pelo qual já se entrevia uma América (como os EUA gostam de se chamar) com ares de dona do mundo. Não tinha a galhofa, o

descompromisso macunaímico dos nossos almanaques em papel ordinário. Eu não trocava três exemplares do almanaque de um certo biotônico pela coleção completa das SELEÇÕES.

6. Adolescente, aprendi a me especializar nas disciplinas curriculares, a separar as chamadas áreas do conhecimento. Deixei de lado os almanaques e entrei no funil apertado das tendências vocacionais. Com o tempo, descobri este emprego de cronista que me abre, de novo, todas as portas do mundo: posso falar da minha rua ou de Bagdad, da reunião do meu condomínio ou da assembléia da ONU, do meu canteirinho de temperos ou da safra nacional de grãos. Agora sou autor do meu próprio almanaque. Se fico sem assunto, entro na Internet, esse almanaque multidisciplinaríssimo de última geração. O "buscador" da HOME PAGE é uma espécie de oráculo de Delfos de efeito quase instantâneo. E o inglês, enfim, se globalizou pra valer: meus filhos já aprenderam, na prática, o sentido de outro SLOGAN prestigiado, NO PAIN, NO GAIN (ou GAME, no caso deles). Se eu fosse um nostálgico, diria que, apesar de todo esse avanço, os velhos almanaques me deixaram saudades. Mas não sou, como podeis ver.

(Argemiro Fonseca)

3. Na Roma Antiga, a expressão "até tu Brutus?" foi atribuída a Julio César que, de acordo com fontes históricas, a teria proferido no momento de seu assassinato, em 44 a.C. Nesse contexto da história de Roma, Julio César tornou-se conhecido porque

- iniciou o processo de expansão romana, desencadeando as chamadas guerras púnicas, por meio das quais Roma se converteu em potência marítima.
- criou o primeiro código escrito, denominado "Leis das Doze Tábuas", que tratava de assuntos referentes ao Direito Civil e ao Direito Penal.
- adquiriu grandes poderes e privilégios especiais, como os títulos de ditador perpétuo e de censor vitalício, suscitando lutas políticas pelo poder, sobretudo no Senado Romano.
- contribuiu, com as suas leis abolicionistas, para crise geral do escravismo romano, que abalou as atividades agrícolas de todo o Império Romano.
- propôs à Assembléia Romana o seu projeto de reforma agrária, limitando a ocupação de terras públicas aos cidadãos romanos.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Ufal 2006) Cada Questão consiste em 5 (cinco) alternativas, das quais algumas são verdadeiras e outras, falsas, podendo ocorrer que todas as alternativas sejam verdadeiras ou que todas sejam falsas. Assinale-as.

4. Reflita sobre o texto.

Não se pode estabelecer uma disputa entre a contribuição da Grécia e de Roma para a civilização. Não se pode separar Grécia e Roma a fim de medir, isoladamente, as contribuições. Todo o desenvolvimento grego fluiu para Roma - o helênico tanto quanto o helenístico - mas particularmente o último; e o legado de Roma para o futuro é toda a herança do passado - toda a síntese da civilização greco-romana.

(Ernest Baker. In: "Cadernos MEC. História geral I". Rio de Janeiro, 1971. p. 120)

Muitos aspectos culturais das civilizações da antiguidade clássica permanecem nas atuais sociedades ocidentais. Para compreender o significado dessa herança cultural, analise o texto procurando estabelecer as relações entre essas duas civilizações.

- ( ) A religião romana era essencialmente politeísta e, após a conquista da Grécia, os deuses romanos iam-se assemelhando aos deuses gregos.
- ( ) No campo jurídico, os romanos foram pouco criativos, pois o seu Código de Leis era uma cópia fiel da famosa Lei das Doze Tábuas dos gregos.
- ( ) O teatro, por ser uma criação helênica, foi rejeitado pelos romanos, faltando-lhes a emoção própria dos guerreiros para as encenações.
- ( ) A cultura romana herdou vários traços da cultura grega, mas foi incorporando outros valores culturais à medida em que expandia as fronteiras do Império.
- ( ) Os romanos souberam absorver as contribuições da democracia grega e aplicaram essas práticas sobretudo durante o apogeu do Império.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Ufsc 96) Na(s) questão(ões) a seguir escreva nos parênteses a soma dos itens corretos.

5. Assinale os aspectos relacionados com as civilizações da Antigüidade Clássica.

(01) Cidades-estado da Grécia.

(02) As Guerras Púnicas.

(04) A construção de grandes pirâmides.

(08) O código de Hamurabi.

(16) O oráculo de Delfos.

(32) O direito romano.

Soma ( )

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Puccamp 2001)

Visões do multimundo

1. Agora que assinei a TV a cabo, pressionado pelos filhos adolescentes (e pela curiosidade minha, que não lhes confessei), posso "ampliar o mundo sem sair da poltrona". Foi mais ou menos isso o que me disse, em tom triunfal, a prestativa atendente da empresa, com aquela vozinha treinada que imita à perfeição uma secretária eletrônica. Não é maravilhoso você aprender a fazer um suflê de tubérculos tropicais ou empadinhas e em seguida saltar para um documentário sobre o tribunal de Nuremberg? Se Copérnico (ou foi Galileu?) estivesse vivo, reformularia sua tese: o sol e a terra giram em torno da TV a cabo.

2. Aprendo num programa que elipses e hipérbolas (além de serem figuras de linguagem) têm a ver com equações reduzidas... Num outro me garante um economista que o nacionalismo é uma aberração no mundo globalizado (será que isso vale também para as nações do Primeiro Mundo?). Tenho que ir mais devagar com este controle remoto (que, aliás, nunca saberei exatamente como funciona: nem fio tem!).

3. Um filme do meu tempo de jovem: "Spartacus", com Kirk Douglas. Roma já não era, àquela época, um centro imperial de globalização? Escravos do mundo, uni-vos! - conclamaria algum Marx daqueles tempos, convocação que viria a ecoar também em nosso Palmares, tantos séculos depois. Não deixo de me lembrar que, em nossos dias, multidões de expatriados em marcha, buscando sobreviver, continuam a refazer o itinerário dos vencidos.

4. Para as horas de insônia, aconselho assistir a uma partida de golfe. Um verde hipnótico preenche a tela, os movimentos são invariavelmente lentos, cada jogador avalia cuidadosamente a direção do vento, a topografia, os detalhes do terreno, só então escolhendo um tipo de taco. Tudo tão devagarzinho que a gente dorme antes da tacada. Se a insônia persistir, apele para um debate entre especialistas nada didáticos em torno de um tema que você desconheça. Tudo o que sei de genética, por exemplo, e que se resume às velhas leis de Mendel, em nada me serviu para entender o que sejam DNA, doença molecular e citogenética - conceitos que dançaram na boca de dois cientistas que desenvolvem projeto acerca do genoma humano, entrevistados por um repórter que parecia tão perplexo quanto eu. Igualmente obscura foi uma outra matéria, colhida numa mesa-redonda da SBPC: o tema era a unificação da Física quântica com a teoria da relatividade (!) - o que foi feito do pobre Newton que aprendi no meu colegial?

5. Um canal de São Paulo mostra que no centro do "campus" da USP, numa grande área até então descuidada, desenvolve-se um projeto de amostragem da vegetação típica de várias partes do Brasil, de modo que um passante transite de um trechinho de mata atlântica para um cerrado, deste para um recorte de pampa gaúcho ou de caatinga. A idéia me pareceu interessante, deixando-me a vaga impressão de estar ali um "museu da natureza", já que o homem vem se aplicando, por razões ou interesses de toda ordem, em desfigurar ou alterar inteiramente os traços fisionômicos da paisagem original. Que nenhuma "chuva ácida" ou lixo químico venha a comprometer esse projeto.

6. Aprendo também que a TV a cabo e a aberta têm algo em comum: ambas me incitam à geladeira. O correto seria parar no armário e me contentar com o insosso tabletinho de fibras que o médico me recomendou; mas como resistir ao restinho do pudim, que meu filho ainda não viu? Quero acreditar que os alimentos gelados perdem toda a caloria, e que aquela costeletinha de porco no "freezer", depois de passar pelo microondas, torna-se tão inofensiva quanto uma folha de alface... Com tais ilusões, organizo meu lanchinho e o levo para a sala, pronto

para fazer uma refeição tão segura quanto a prescrita pela NASA aos astronautas.

7. Confesso que a variedade de opções vai me atordoando. Para mim, que gosto de poesia, é um prazer poder estacionar na BBC: ninguém menos que o saudoso Lawrence Olivier está lendo e comentando alguns poemas ingleses. Que expressão deu o grande ator a um poema de William Blake, que tanto admiro. Mas há quem ache haver tanta poesia em versos quanto numa bem bolada frase de propaganda.

8. Já muito tarde da noite, o Multishow apresenta uma série sobre os grandes compositores. Um maestro alemão expõe suas idéias acerca da música de Bach, discorrendo sobre as supostas bases matemáticas de suas composições, nas quais figuram as seqüências, os arranjos e as combinações. Para alívio meu, no entanto, o maestro também lembrou que a música de Bach se produziu em meio a injunções históricas do final do século XVII e a primeira metade do século XVIII, época na qual o mecenato e a religião eram determinantes, senão para o conteúdo mesmo, ao menos para os modos de produção e divulgação das artes - antes que as revoluções da segunda metade do século viessem a estabelecer novos eixos para a política, para a economia e para a cultura do Ocidente.

9. Finda a bela execução de uma sonata de Bach, passei por desenhos animados quase inanimados, leilões de tapetes, liquidação de camisas, corrida de cavalos, um professor de cursinho falando sobre eletrólise e anunciando que no segmento seguinte trataria de cadeias carbônicas... Dei uma paradinha no que imaginei ser uma descontraída e inocente reportagem sobre o mundo animal e que era, no entanto, uma aula sobre a digestão dos insetos, em cujo conhecimento pesquisadores se apoiaram para criar plantas transgênicas que resistem ao ataque de espécies indesejadas... Ufa! Corri a buscar repouso num seriado cômico norte-americano, desses com risadas enlatadas e pessimamente traduzidos: sabem qual era a legenda para a frase entre duas pessoas se despedindo, "Give me a ring"? Nada mais, nada menos que: "Dê-me um anel"! Sem falar no espanto de encontrar a Xica da Silva falando em espanhol na TV americana!

10. Morto de tantas peregrinações, desliguei a TV, reduzindo o mundo à minha sala de visitas. Na minha idade, até as viagens virtuais são cansativas.

(Cândido de Castro, inédito)

6. A história de "Spartacus" representa na Roma Antiga, a luta dos

a) escravos contra o sistema de opressão estabelecido principalmente a partir da expansão romana.

b) camponeses que defendiam a aprovação de uma reforma agrária nas terras conquistadas pelos romanos.

c) patrícios que reivindicavam a manutenção dos privilégios políticos que tinham no Senado Romano.

d) cartagineses, que não aceitavam o saque e a pilhagem das suas terras pelo exército romano.

e) plebeus que exigiam do Estado cargos públicos e salários justos em troca de fidelidade política.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Ufes 2006)

FONTES DE ENERGIA

HISTÓRIA ENERGÉTICA DA HUMANIDADE

Depois da própria força humana, a primeira fonte de energia que o ser humano utilizou foi o fogo. A técnica de utilização do fogo deve ter sido inventada por volta de 500.000 a.C., com o uso de pedra e madeira. Depois, o ser humano domesticou certos animais, que passaram a servir de fonte de energia.

A utilização da força do vento, principalmente para a navegação, deve ter começado por volta de 2000 a.C., e o aproveitamento da força hidráulica para mover moinhos iniciou-se em torno do século II a.C. A partir do ano 1000 d.C., ocorreu a exploração mais intensa do carvão mineral, e, a partir de 1700, surgiram importantes inovações, ligadas à Revolução Industrial, como a invenção da máquina a vapor.

No fim do século XIX, verificou-se o aparecimento da eletricidade e o desenvolvimento de motores a base de derivados de petróleo. A energia nuclear surgiu na primeira metade do século XX. Outras fontes de energia despontam no início do século XXI. Poderão elas desempenhar o papel que o petróleo desempenhou até o momento?

(VESENTINI, José William. "Sociedade & Espaço". Editora Ática, 43. ed. 2004. Modificado.)

7. A força humana é uma das mais antigas fontes de energia empregadas para agir sobre a natureza. Nesse sentido, muito embora, na Antigüidade, as sociedades ateniense e romana não investissem no desenvolvimento de um aparato tecnológico muito sofisticado, foram capazes de construir uma sólida organização urbana. Para tanto, fundamentaram-se na exploração do trabalho humano por meio das relações escravistas de produção. Das alternativas a seguir, a única que NÃO caracteriza o escravismo greco-romano é:

- a) o predomínio da utilização da mão-de-obra escrava na produção agrícola, com a geração de excedentes comercializados nos núcleos urbanos.
- b) a conversão jurídica de seres humanos em meios de produção desprovidos de direitos sociais e assimilados a bestas de carga.
- c) a conexão estreita entre a expansão do sistema escravista e o fortalecimento do ideal de cidadania, já que o escravo era considerado o oposto do cidadão.
- d) o emprego da mão-de-obra escrava na execução das atividades existentes no âmbito da cidade-Estado, incluindo aquelas de natureza política.
- e) a importância da guerra como principal fonte de trabalho escravo, dada a relação intrínseca, na Antigüidade, entre crescimento econômico e poderio militar.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Fuvest 92) A(s) questão(ões) seguinte(s) é(são) composta(s) por três proposições I, II e III que podem ser falsas ou verdadeiras. Examine-as identificando as verdadeiras e as falsas e em seguida marque a alternativa correta dentre as que se seguem:

- a) se todas as proposições forem verdadeiras.
- b) se apenas forem verdadeiras as proposições I e II.
- c) se apenas forem verdadeiras as proposições I e III.
- d) se apenas forem verdadeiras as proposições II e III.
- e) se todas as proposições foram falsas.

8. I. Do século IX ao VII a.C., os assírios organizaram um poderoso exército com cavalaria, carros e máquinas de guerra, conquistando um vasto império cuja queda foi acelerada pela crueldade com que trataram os povos submetidos.

II. As instituições políticas da Cidade-Estado de Atenas, ao contrário de sua rival Esparta, não evoluíram no sentido de uma democracia.

III. Os maiores legados da civilização romana foram o Direito (base de todos os atuais), as línguas latinas, a arquitetura, a escultura e a pintura.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES.

(Ufpr 92) Na(s) questão(ões) a seguir, escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

9. Na antiguidade, Roma estendeu amplamente seu território e dominou povos diversos, criando um império em redor do mar Mediterrâneo. São marcas dessa expansão e contatos:

(01) A elaboração do "Jus Gentium" ("direito das gentes").

(02) A organização das províncias como unidades administrativas do governo.

(04) A implantação de extensa rede de estradas e difusão do latim como língua oficial.

(08) A democratização da propriedade da terra.

(16) A concessão de cidadania romana apenas aos que tivessem pai e mãe romanos.

soma = (            )

10. Nos séculos III d.C. e IV d.C., o Império Romano viveu uma fase de crise e de profundas transformações. A respeito disso, é correto afirmar que:

- (01) As cidades do Ocidente romano tornaram-se centros econômicos do Império, em florescente processo de urbanização.
- (02) Antes religião perseguida, o cristianismo passou a ser aceito e veio a tornar-se a religião oficial do Império Romano, em substituição ao paganismo.
- (04) Os povos bárbaros invadiram o Império e se estabeleceram em seus territórios, contribuindo para a crise do mundo romano.
- (08) A divisão político-administrativa do Império fez surgir o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente.

soma = (            )

11. Identifique as afirmações corretas relativas à sociedade e à política da Roma Antiga:

- (01) A República Romana, instaurada após a deposição do rei etrusco, foi inicialmente dominada pelos patrícios, possuidores de cidadania romana completa. Com o passar dos séculos, a plebe passou a participar do poder.
- (02) Entre as conquistas políticas da plebe inclui-se a aceitação pelos patrícios de que o resultado do plebiscito passasse a ter força de lei para todo o Estado Romano.
- (04) Na República Romana, os escravos eram numericamente poucos e por isso não chegaram a fazer revoltas nem representavam concorrência com a mão-de-obra livre.
- (08) Sob Otávio Augusto foi instituído o regime do Principado, que corresponde à fase de implantação do Império Romano, extinguindo-se o período da República.
- (16) Pelo Édito de Caracala (212 d.C.), o direito de cidadania romana foi estendido a todos os habitantes livres do Império.

soma = (            )

12. (Ufes 96) A sociedade ateniense dos séculos V e IV a.C. e a sociedade romana do século II a.C. ao século II d.C. caracterizaram-se, do ponto de vista socio-econômico, pela utilização maciça e generalizada da mão-de-obra escrava. Um aspecto que APROXIMAVA o escravismo ateniense do escravismo romano era

a) a concessão aos escravos de personalidade jurídica, o que lhes garantia, mesmo privados de liberdade, a capacidade legal de herdar, testar, iniciar processo criminal, testemunhar em juízo e contrair matrimônio com pessoa livre.

b) a crescente especialização dos ofícios entre os escravos e os trabalhadores livres, reservando-se aos primeiros as atividades relacionadas à agricultura, à mineração e ao pastoreio, enquanto que os últimos se incumbiam do comércio e do artesanato urbanos.

c) a extrema concentração territorial de escravos possuindo a mesma origem étnica, o que possibilitou o desenvolvimento de uma consciência de classe, expressa nas revoltas em prol do fim da escravidão, dentre as quais se destaca a liderada por Espartaco, em 73 a.C.

d) o aviltamento do trabalho escravo, com a conversão de seres humanos em meios inertes de produção, privados de todo direito social, assimilados a bestas de carga e reduzidos a objetos padronizados de compra e venda nos mercados urbanos.

e) o estímulo à concorrência entre trabalho livre e trabalho escravo, o que resultou nos violentos protestos sustentados por cidadãos e estrangeiros com o intuito de defender os interesses dos assalariados urbanos e rurais, ameaçados de desemprego.

13. (Fuvest 89) Na Grécia Clássica, os deuses eram concebidos à imagem e semelhança do homem, postura invertida na Roma Imperial, na qual os cristãos viam o homem feito à imagem e semelhança de Deus.

Relacione a visão religiosa com a estrutura sócio-política em cada um dos casos acima.

14. (G1) Quais foram as civilizações que se desenvolveram nas seguintes regiões:

- a) Península Itálica
- b) Península e região insular entre o Mar Egeu e o Mar Jônico

15. (Mackenzie 96) Na Pólis grega e no Império Romano, o trabalhador escravo esteve na origem das grandes realizações, podendo-se afirmar que:

- a) tanto na Grécia como em Roma, eram instrumentos vivos e participavam da vida política, respectivamente da Bulé e do Senado.
- b) os escravos podiam pertencer exclusivamente aos cidadãos e realizavam assembleias que defendiam seus direitos.
- c) a fonte principal de abastecimento de escravos, tanto em Roma como na Grécia, era o comércio com as tribos africanas.
- d) a invasão da Macedônia na Grécia e as guerras de expansão romanas determinaram o fim da escravidão.
- e) o sistema de produção era baseado na força de trabalho de prisioneiros de guerra ou populações escravizadas.

16. (Fgv 97) Leia atentamente os textos:

I) "Como tudo entre nós depende não de uma minoria, mas de todo o povo, ... quando se trata de resolver as questões de cada um, todos são iguais perante a lei; quando se trata de escolher entre uma pessoa e outra, para posições de responsabilidade pública, o que vale não é o fato de pertencer a determinada classe, mas o mérito real que o homem possui."

II) "se alguém atentar contra os tribunos da plebe, ... ele terá a cabeça imolada a Júpiter, e todos os seus bens vendidos em benefício dos templos."

Estes textos se referem, respectivamente:

- a) à república espartana e à democracia romana;
- b) à democracia grega e à oligarquia de Esparta;
- c) à democracia ateniense e à república romana;
- d) à oligarquia ateniense e à democracia romana;
- e) à democracia ateniense e à tirania de Esparta.

17. (Ufrs 98) Os itens a seguir referem-se a possíveis características da sociedade ateniense e/ou da sociedade romana na Antigüidade Clássica.

- I - Organização política centrada na cidade-Estado.
- II - Formação de impérios comerciais decorrentes do expansionismo militar.
- III - Utilização do trabalho assalariado como mão-de-obra básica.

Quais apresentam características da sociedade ateniense, da sociedade romana ou de ambas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas I e II
- e) I, II e III

18. (Unb 99) Grécia e Roma constituíram, na Antigüidade Clássica, muito do que se pode entender como os fundamentos civilizacionais do Ocidente. A esse respeito, julgue os itens que se seguem.

- (1) A noção de democracia praticada em Atenas, desaparecida na Roma imperial e por toda a Idade Média, ressurgiu no mundo contemporâneo, mantendo intactos seus elementos essenciais: o caráter representativo e a universalidade, ou seja, a não-distinção entre seus habitantes.
- (2) A inexistência do Estado centralizado na antiga Grécia foi compensada pela presença da polis como marco definidor da estrutura político-administrativa do país, situação igualmente vivida por Roma em toda sua história.
- (3) O uso de expressões latinas na linguagem jurídica, tão comum ainda hoje, reflete a força da influência de um dos maiores legados culturais romanos: o direito.
- (4) Elaborado no governo do imperador bizantino Justiniano, o Corpus Juris Civilis, monumental trabalho de codificação das leis herdadas de Roma, tornou-se o grande veículo de transmissão do direito romano à cultura ocidental.

19. (Ufsc 99) As sociedades contemporâneas herdaram valores culturais significativos dos romanos e gregos.

Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S) relacionada(s) com essas civilizações.

01. A Filosofia grega exerceu influência marcante sobre o pensamento Ocidental, especialmente através de sábios como Platão e Aristóteles.

02. As influências do Direito Romano se fazem presente no sistema jurídico de Estados Ocidentais da atualidade como o Brasil.

04. Da língua latina originaram-se idiomas como o Português, o Espanhol e o Francês.

08. Na sociedade ateniense as mulheres participavam da administração da polis, sem restrições das leis e dos costumes.

16. A posição social das mulheres era de inferioridade, apesar de desempenharem papéis relevantes para a sociedade grega.

20. (Unioeste 99) Sobre o mundo antigo, é correto afirmar que

01. na Grécia Antiga, as classes sociais da Atenas Clássica compreendiam a dos cidadãos, a dos metecos e a dos escravos.

02. a classe dos cidadãos, a que se refere a alternativa anterior, era a mais numerosa, superando, em número, a dos metecos e a dos escravos.

04. o Império Romano destacou-se pela relação comercial com outros impérios próximos, o que permitiu o desenvolvimento de Roma sem que houvesse necessidade de conquistas militares de regiões próximas, evitando expansões imperialistas.

08. a ruralização da sociedade e a introdução do cristianismo foram sintomas da decadência do Império Romano.

16. a falência do escravismo antigo e a crise militar do século III d.C. foram motivos da decadência e ruína do Império Romano.

32. os bárbaros começaram a participar do exército romano a partir do terceiro século, contribuindo, desta forma, para a manutenção e fortalecimento do Império Romano.

21. (Fuvest 2000) Indique e comente quatro elementos da antigüidade greco-romana presentes ainda hoje no mundo ocidental.

22. (Fuvest 2001) "Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis."

(Maquiavel, "Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio").

Nessa afirmação, o autor

a) critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.

b) celebra a democracia ateniense e a República romana.

c) condena as aristocracias ateniense e romana.

d) expressa uma concepção populista sobre a antigüidade clássica.

e) defende a pólis grega e o Império romano.

23. (Ufpr 2001) "... Dividiu-se em três partes o Universo, e cada qual logrou sua dignidade. Coube-me habitar o mar alvamento, quando se tiraram as sortes, a Hades couberam as brumosas trevas e coube a Zeus o vasto Céu, no éter, e as nuvens. A Terra ainda é comum a todos, assim como o vasto Olimpo."

(HOMERO. "Ilíada". São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961. p. 261-262.)

Segundo o texto de Homero, a origem do universo é explicada pela divisão feita por Cronos entre seus três filhos: Possêidon, Hades e Zeus. A visão mítica revelada por relatos como esse permeou as sociedades gregas e romanas da Antigüidade e atribuiu um caráter religioso ao seu legado artístico e cultural. Sobre a religião dessas sociedades, é correto afirmar:

- (01) A mitologia era a base da religião, celebrada no culto aos antepassados, aos deuses e aos heróis.
- (02) Para os romanos, os deuses eram seres que não se identificavam com os vícios ou com as virtudes dos seres humanos.
- (04) Os mitos relatavam a criação do mundo e as relações entre deuses e homens, apresentando exemplos morais que deveriam pautar o comportamento humano.
- (08) Na religião da Grécia e Roma antigas, os heróis eram homens que praticavam ações extraordinárias, recebendo a mesma veneração destinada aos deuses.
- (16) Na Grécia, o culto a Júpiter não permitia a veneração de divindades protetoras das diversas cidades.
- (32) O conjunto de mitos criado pelos gregos permaneceu inalterado mesmo depois de sua adoção pelos romanos.
- (64) Na sociedade grega, estabeleceu-se uma relação íntima entre arte e religião; a arquitetura, a escultura, a poesia e o teatro tinham como fundamento o culto religioso e a perpetuação dos mitos.

Soma ( )

24. (Fuvest 2003) "A história da Antigüidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura."

(K. Marx. "Formações econômicas pré-capitalistas.")

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antigüidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

25. (Ueg 2006) O estudo da Antiguidade Oriental e Clássica serve, entre outras coisas, como fonte de conteúdos retóricos argumentativos para a sociedade moderna. Desse modo, expressões surgidas ou referenciadas naquele contexto são constantemente utilizadas no presente. Sobre esse assunto, considere a validade das proposições a seguir.

I. A expressão "obras faraônicas", significando modernamente construções grandiosas e de utilidade social duvidosa, originou-se da constatação correta de que as grandes pirâmides do Egito Antigo tinham como única função servirem como obras estético-decorativas.

II. A expressão "vitória de Pirro" surgiu da afirmação de Pirro, rei de Épiro, que, após vencer os romanos em uma das batalhas das Guerras Púnicas, afirmou: "com mais uma vitória desta, estou perdido". Modernamente, a frase expressa uma conquista em que as perdas do vencedor são tão grandes como as do perdedor.

III. A expressão "presente de grego", modernamente significando um presente dado com má intenção, surgiu do relato da "Ilíada" de um episódio da Guerra de Tróia, no qual os gregos "presentearam" os troianos com um gigantesco cavalo de madeira, em cujo interior havia soldados escondidos, que conquistaram a cidade.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) As proposições I e II são verdadeiras.
- b) As proposições I e III são verdadeiras.
- c) As proposições II e III são verdadeiras.
- d) Todas as proposições são verdadeiras.

26. (Ufg 2007) A Grécia conquistada conquistou seu selvagem vencedor e levou as artes aos rústicos latinos.

VEYNE, Paul. "L'Empire Gréco-Romain". Paris: Seuil, 2005. p. 11.

Considerando o verso do poeta latino Horácio (65 a.C.-8 a.C.),

- a) explique a relação paradoxal entre conquistador e conquistado;
- b) caracterize dois campos em que a cultura grega se expressa no Império Romano.

27. (Fuvest 2008) Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram

- a) a liberdade e o individualismo.
- b) o debate e o bem público.
- c) a demagogia e o populismo.
- d) o consenso e o respeito à privacidade.
- e) a tolerância religiosa e o direito civil.

28. (Uepg 2008) O escravismo antigo foi uma invenção do mundo greco-romano que forneceu a base última tanto das suas realizações como do seu eclipse. Sobre esse sistema, assinale o que for correto.

- (01) Nas duas grandes épocas clássicas da Antiguidade, a Grécia dos séculos V e IV a.C. e Roma do século II a.C. ao II d.C., a escravatura foi massiva.
- (02) A liberdade e a escravatura helênicas eram indivisíveis: cada uma delas era condição estrutural da outra.
- (04) As cidades-Estado gregas tornaram a escravatura pela primeira vez absoluta na forma e dominante na extensão, transformando-a de recurso subsidiário em modo de produção sistemático.
- (08) Instituição solidamente enraizada nas sociedades antigas, não foi proposta sua abolição: mesmo nas grandes rebeliões de escravos, os revoltosos em geral almejavam a liberdade individual e não a supressão do sistema.
- (16) A manumissão, concessão de liberdade ao escravo, foi uma prática generalizada na Roma escravista.



29. (Fatec 2009) As civilizações da antiguidade clássica - Grécia e Roma - desenvolveram uma estrutura socioeconômica alicerçada no escravismo. Sobre essa temática, pode-se afirmar que:

- I. a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas à sobrevivência.
- II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e social da população da Grécia.
- III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades e direitos políticos, conviveram pacificamente com os cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos.
- IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com o expansionismo de Roma, estavam submetidos à autoridade de seu senhor, e sua condição obedecia mais ao direito privado do que ao direito público.

É correto apenas o que se apresenta em:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

30. (Unifesp 2009) (...) não era a falta de mecanização [na Grécia e em Roma] que tornava indispensável o recurso à escravidão; ocorrera exatamente o contrário: a presença maciça da escravidão determinou a "estagnação tecnológica" greco-romana.

(Aldo Schiavone. "Uma história rompida: Roma antiga e ocidente moderno". São Paulo: Edusp, 2005.)

A escravidão na Grécia e na Roma antigas:

- a) Baseava-se em características raciais dos trabalhadores.
- b) Expandia-se nos períodos de conquistas e domínio de outros povos.
- c) Dependia da tolerância e da passividade dos escravos.
- d) Foi abolida nas cidades democráticas.
- e) Restringia-se às atividades domésticas e urbanas.

31. (Ufpb 2007) O Escravismo constituiu-se em uma das mais importantes instituições das chamadas sociedades clássicas - Grécia e Roma.

Sobre o Escravismo Romano, é correto afirmar:

- a) Durante a fase final da República romana, o número de escravos diminuiu sensivelmente, aumentando a importância dos camponeses e artesãos livres.
- b) Devido à proliferação de movimentos abolicionistas cada vez mais organizados, a escravidão em Roma foi abalada e, posteriormente, acabou sendo extinta.
- c) Embora a maioria dos escravos fossem destinados aos serviços pesados, alguns deles exerciam atividades especializadas, como médicos, dançarinos, músicos e professores.
- d) Entre o crescimento do cristianismo e o fim do escravismo em Roma, não há uma relação direta, pois a Igreja nascente ignorou os escravos.
- e) Na fase de desagregação do Império, a mais belicosa da história romana, o número de escravos elevou-se consideravelmente, barateando o preço e popularizando o uso dessa mão-de-obra.

32. (Fuvest 94) Sobre as invasões dos "bárbaros" na Europa Ocidental, ocorridas entre os séculos III e IX, é correto afirmar que:

- foi uma ocupação militar violenta que, causando destruição e barbárie, acarretou a ruína das instituições romanas.
- se, por um lado, causaram destruição e morte, por outro contribuíram, decisivamente, para o nascimento de uma nova civilização, a da Europa Cristã.
- apesar dos estragos causados, a Europa conseguiu, afinal, conter os bárbaros, derrotando-os militarmente e, sem solução de continuidade, absorveu e integrou os seus remanescentes.
- se não fossem elas, o Império Romano não teria desaparecido, pois, superada a crise do século III, passou a dispor de uma estrutura sócio-econômica dinâmica e de uma constituição política centralizada.
- os Godos foram os povos menos importantes, pois quase não deixaram marcas de sua presença.

33. (Unesp 94) Dos Séculos III a I a.C., através de guerras de conquista, os patrícios romanos estenderam a sua dominação sobre quase todos os povos do Mediterrâneo. Mas essa vitória externa de Roma contribuiu para transformar a sua própria ordem social interna. Como uma das mais importantes transformações, podemos citar:

- a queda da monarquia e o estabelecimento da república.
- a Lei das XII Tábuas, que equiparou patrícios e plebeus.
- a escravização generalizada dos plebeus e estrangeiros residentes em Roma.
- a introdução do latifúndio cultivado por escravos, em larga escala.
- a generalização do trabalho assalariado, estimulada pela expansão mercantil.

34. (Pucsp 95) Dentre os itens a seguir, dois representam características integrantes do ideário cristão que, à época do reconhecimento do Cristianismo como religião oficial de Roma (sec. IV), funcionaram como elementos facilitadores da aliança que uniu os interesses da Igreja Cristã aos do Estado Romano:

- o dogma da transcendência divina.
- as noções de culpa original dos homens e de perdão divino.
- os dogmas da criação e do juízo final.
- o missionarismo expansionista.
- a moral celibatária.
- as concepções de inferno, purgatório e reino dos céus.
- a estrutura hierárquica da organização clerical.

Os itens corretos são os de número:

- 5 e 1.
- 3 e 6.
- 4 e 7.
- 6 e 4.
- 3 e 7.

35. (Unicamp 95) Os princípios do cristianismo chocaram-se com os valores romanos, em especial a partir do momento em que os imperadores passaram a ser vistos como divindades.

Entre os séculos I e III, as perseguições aos cristãos foram constantes.

- Cite três características do cristianismo naquele período.
- Explique por que os princípios cristãos eram uma ameaça ao poder político dos imperadores romanos.

36. (Fuvest 93) O mundo greco-romano e o mundo ocidental moderno criaram colônias ultramarinas e usaram o trabalho escravo.

Indique as diferenças entre esses dois períodos históricos no que se refere à colonização e à escravidão.

37. (Unesp 93) O Estado Romano edificou-se, passando por transformações prolongadas no tempo. A Monarquia cedeu lugar à República, que sofreu modificações por cinco séculos. O regime Imperial

começou a ser estruturado a partir do ano 27 a.C. Ofereça subsídios que possibilitem a compreensão do processo de desagregação da República Romana e advento do regime Imperial.

38. (Unicamp 92) "Os jovens eram educados para serem fortes para a guerra. No Campo de Marte, perto de Roma, aprendiam a manejar a espada, a lançar o disco e as lanças, a correr, saltar, nadar e cavalgar. Aprendiam a obedecer para depois saberem mandar."

(Bruna R. Cantele, HISTÓRIA DINÂMICA ANTIGA E MEDIEVAL)

Com base no texto, responda:

- qual era a função da educação romana?
- qual foi a sua importância na expansão do império?

39. (Fuvest 90) A expansão de Roma durante a República, com o consequente domínio da bacia do Mediterrâneo, provocou sensíveis transformações sociais e econômicas, dentre as quais:

- marcado processo de industrialização, êxodo urbano, endividamento do Estado.
- fortalecimento da classe plebéia, expansão da pequena propriedade, propagação do cristianismo.
- crescimento da economia agro-pastoril, intensificação das exportações, aumento do trabalho livre.
- enriquecimento do Estado romano, aparecimento de uma poderosa classe de comerciantes, aumento do número de escravos.
- diminuição da produção nos latifúndios, acentuado processo inflacionário, escassez de mão-de-obra escrava.

40. (Unesp 95) "O vínculo entre os legionários e o comandante começou progressivamente a assimilar-se ao existente entre patrão e cliente na vida civil: a partir da época de Mário e Sila, os soldados procuravam os seus generais para a reabilitação econômica e os generais usavam os soldados para incursões políticas."

(Perry Anderson, "PASSAGEM DA ANTIGÜIDADE AO FEUDALISMO".)

O texto oferece subsídios para a compreensão:

- da crise da República romana.
- da implantação da monarquia etrusca.
- do declínio do Império Romano.
- da ascensão do Império Bizantino.
- do fortalecimento do Senado.

41. (Fuvest-gv 92) Importantes transformações políticas, econômicas e sociais ocorreram com a expansão romana pelo Mediterrâneo, entre elas:

- fortalecimento econômico da elite patricia, concentração da população nas zonas rurais, crescimento do trabalho livre.
- supremacia política dos generais, abolição do trabalho escravo, fixação da plebe no campo.
- austeridade moral, monopólio dos cargos públicos pelos plebeus e erradicação da influência da cultura grega.
- emigração da população do campo para a cidade, predomínio da atividade comercial, grande aumento do número de escravos.
- fortalecimento da família tradicional, concentração da economia nas atividades agropastoris, preservação do monoteísmo.

42. (Fuvest-gv 91) Em relação à formação dos reinos bárbaros:

- Explique os motivos que permitiram as invasões bárbaras no Império Romano do Ocidente.
- Mencione três povos bárbaros que invadiram o Império Romano do Ocidente.

43. (Fuvest 91) Várias razões explicam as perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, entre elas:

- a) a oposição à religião do Estado Romano e a negação da origem divina do Imperador, pelos cristãos.
- b) a publicação do Edito de Milão que impediu a legalização do Cristianismo e alimentou a repressão.
- c) a formação de heresias como a do Arianismo, de autoria do bispo Ário, que negava a natureza divina de Cristo.
- d) a organização dos Concílios Ecumênicos, que visavam promover a definição da doutrina cristã.
- e) o fortalecimento do Paganismo sob o Imperador Teodósio, que mandou martirizar milhares de cristãos.

44. (Unicamp 91) Na Roma antiga, o escravo era considerado um animal de trabalho sobre o qual o senhor detinha o direito de vida e de morte.

- a) Em quais condições alguém se tornava escravo na Roma antiga?
- b) Relacione três das principais atividades em que a mão-de-obra escrava era utilizada.

45. (Unesp 91) Os romanos davam aos fenícios o nome de "puni". Cartago, antiga colônia fenícia, teve que enfrentar Roma numa série de guerras que duraram, com longos intervalos de trégua, mais de um século (264-146 aC). Esclareça o grande motivo da rivalidade crescente entre as duas cidades e indique a principal decorrência para Cartago ao final da terceira guerra púnica.

46. (Fuvest 96) Comparando-se as civilizações da Antigüidade Ocidental (Grécia e Roma), com as da Antigüidade Oriental (Egito e Mesopotâmia), constata-se que ambas conheceram as mesmas instituições básicas, muitas das quais, aliás, o Ocidente tomou do Oriente. Contudo, houve um setor original e específico da civilização greco-romana.

Trata-se do:

- a) econômico, com novas formas de indústria e comércio que permitiram o surgimento de centros urbanos.
- b) social, com novas formas de trabalho compulsório e hierarquias sociais baseadas no nascimento e na riqueza.
- c) religioso, com o aparecimento de divindades com representação antropomórfica e poderes ilimitados.
- d) cultural, com o desenvolvimento das artes plásticas e de expressões artísticas derivadas do uso da escrita.
- e) político, com a criação de práticas participativas no poder e instituições republicanas de governo.

47. (Ufpr 95) Quais os principais fatores determinantes da decadência do Império Romano do Ocidente?

48. (Puccamp 95) Sobre os primitivos habitantes da Itália, pode-se afirmar que os:

- a) itálicos acomodaram-se no Sul da Itália, onde desenvolveram povoados.
- b) gregos ocuparam a parte Central da Península, subdividindo-se em vários clãs.
- c) etruscos, provavelmente originários da Ásia, ocuparam o Norte da Península.
- d) lígures fixaram-se ao Sul combatendo ferrenhamente os etruscos.
- e) sículos penetraram na Península através da cadeia dos Alpes e ocuparam o Norte.

49. (Fei 95) A colônia fenícia de Cartago, localizada onde hoje se encontra a cidade de Túnis, ao norte da África, havia se desenvolvido consideravelmente, a ponto de se constituir em poderosa rival dos interesses romanos no Mediterrâneo. Por mais de um século, os romanos lutaram para destruir Cartago, acabando por arrasá-la (146 a.C.). Esses acontecimentos são conhecidos como:

- a) Guerras Médicas.
- b) Revolução Cartaginesa.
- c) Guerras Púnicas.
- d) Guerra de Tróia.
- e) Guerra da Reconquista.

50. (Fuvest 96) Para explicar o fim do império Romano, foram defendidas teses extremadas, como a de A. Piganiol, para quem "Roma foi assassinada", e a de F. Lot, para quem "Roma morreu de morte natural".

- a) No que consistem tais teses?
- b) Por que elas não explicam satisfatoriamente o processo de desagregação do Império Romano?

51. (Faap 96) A religião romana era essencialmente politeísta, e o culto ao imperador era de grande significado pelo fator da unidade que representava. Durante um período determinado, teve início o questionamento dessa idéia. Esse grupo que não reconhecia a divindade do Imperador eram:

- a) bárbaros invasores.
- b) primeiros cristãos.
- c) bons espíritos familiares.
- d) escravos e estrangeiros.
- e) judeus vindos da Palestina.

52. (Fgv 95) O Edito de Milão (313), no processo de desenvolvimento histórico de Roma, reveste-se de grande significado, tendo em vista que

- a) combateu a heresia ariana, acabando com a força política dos bispados de Alexandria e Antioquia.
- b) tornou o cristianismo a religião oficial de todo Império Romano, terminando com a concepção de rei-deus.
- c) acabou inteiramente com os cultos pagãos que então dominavam a vida religiosa.
- d) deu prosseguimento à política de Deocleciano de intenso combate à expansão do cristianismo.
- e) proclamou a liberdade do culto cristão passando Constantino a ser o protetor da Igreja.

53. (Ufpe 95) "Em Roma, a civilização, a cultura, a literatura, a arte e a própria religião provieram quase inteiramente dos gregos ao longo de quase meio milênio de aculturação". - Paul Veyne, in HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA.

Com relação à cultura greco-romana assinale a alternativa incorreta:

- a) Pode-se afirmar que de Gibraltar ao Indo, região dominada pelo Império Romano, reinava a civilização helenística.
- b) O aparelho de estado romano não se espelhou na política grega devido às diferentes perspectivas que tinham os romanos sobre duas questões: a riqueza e o poder.
- c) Apesar de copiarem a arte grega, os romanos foram originais no que diz respeito ao ato de retratar, tanto através de pintura quanto da escultura.
- d) Assim como em Atenas, a posição da mulher romana era de grande poder político e prestígio social.
- e) No início do período republicano, a vida familiar entrou em crise: adultério e divórcio, cultos orientais e gregos tomaram o lugar da religião formalista, patriótica e do culto aos antepassados.

54. (Ufpe 96) A cristianização do Império Romano é decorrente de que fato?

- a) Tendência dos romanos às fantasias da imaginação mística.
- b) Processo de expansão romana na direção do Oriente Próximo.
- c) Deificação do Imperador Augusto.
- d) Cultos secretos: os mistérios Elêusis e o Orfismo.
- e) Práticas religiosas pagãs da família patriarcal romana.

55. (Puccamp 93) Teodósio estabeleceu que após a sua morte, ocorrida em 395, o Império, para ser melhor administrado, deveria ser

- a) fracionado em quatro partes, com dois Imperadores e dois Césares.
- b) dividido em duas partes: o Império do Ocidente e o Império do Oriente.
- c) atrelado ao paganismo e direcionar uma operação para destruir as catacumbas.
- d) aliado dos árabes para defendê-los contra os hunos que se avizinhavam de Roma e de Meca.
- e) dividido em áreas denominadas Condados e, doadas em caráter hereditário, a seus sucessores.

56. (Unicamp 96) O Mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano.

- a) Como se deu a conquista do mar Mediterrâneo pelos romanos?
- b) Explique a importância dessa conquista para a formação do Império Romano.

57. (Uel 94) Pode-se destacar como características da concepção cristã, que facilitaram a aliança da Igreja com o estado imperial romano, no século IV,

- a) o dogma da transcendência e a moral celibatária.
- b) a estrutura hierárquica e o missionarismo universalista.
- c) a noção de culpa dos homens e o perdão divino.
- d) a visão de inferno e o reino dos céus.
- e) o dogma da criação e o juízo final.

58. (Uel 96) A transformação do Cristianismo na religião oficial do Império Romano e a proibição do paganismo ocorreu durante o governo de

- a) Cláudio.
- b) Teodósio.
- c) Constantino.
- d) Otávio Augusto.
- e) Alexandre Severo.

59. (Unaerp 96) Na história de Roma, o século III da era cristã é considerado o século das crises. Foi nesse período que:

- a) As tensões geradas pelas conquistas se refletiram nas contendas políticas, criaram um clima de constantes agitações, promovendo desordens nas cidades.
- b) O exército entrou em crise e deixou de ser o exército de cidadãos proprietários de terras.
- c) O império romano começou a sofrer a terrível crise do trabalho escravo, base principal de sua riqueza.
- d) Os soldados perderam a confiança no Estado e tornaram-se fiéis a seus generais partilhando com eles os espólios de guerra.
- e) Os conflitos pela posse da terra geraram a Guerra Civil.

60. (Unesp 89) "Quem acreditaria que Roma, edificada pelas vitórias sobre todo o universo, viesse a cair? Que tivesse sido simultaneamente a mãe das nações e o seu sepulcro; que as costas do Oriente, do Egito e da África, outrora pertencentes à cidade dominadora, fossem ocupadas pelas hostes dos seus servos e servas; que em cada dia a santa Belém recebesse como mendigos pessoas de um e outro sexo que haviam sido nobres e possuidoras de grandes riquezas?"

Responda:

- a) Quais acontecimentos São Jerônimo relata em sua lamentações?
- b) Quais os "servos e servas" que ocuparam os antigos domínios da "mãe das nações"?
- c) Por que pessoas que antes "havam sido nobres e possuidoras de grandes riquezas" se transformaram em "mendigos"?

61. (Unesp 90) Roma, de simples Cidade-Estado, transformou-se na capital do maior e o mais duradouro dos impérios conhecidos. Assinale a alternativa diretamente relacionada com o declínio e a queda do Império Romano:

- a) Triunfo do cristianismo e urbanização do campo.
- b) Redução considerável dos tributos e a abolição do poder despótico de tipo oriental.
- c) Barbarização do exército e crise no modo de produção escravista.
- d) Ensino democrático dos estóicos e o aumento dos privilégios das classes superiores.
- e) Estabilização das fronteiras e a crescente oferta de mão-de-obra.

62. (Unesp 96) "Quando os Gracos tentaram seguir os passos de Sólon e Pisístrato era demasiadamente tarde: nessa altura, o século II a. C., eram necessárias medidas muito mais radicais do que as praticadas em Atenas para salvar a situação dos pobres."

(Perry Anderson - PASSAGENS DA ANTIGÜIDADE AO FEUDALISMO)

- a) Os irmãos Graco em Roma, e Sólon e Pisístrato em Atenas, ocuparam importantes posições no governo de suas cidades. Identifique-as.
- b) Para salvar a situação dos pobres, o que defendiam os Gracos?

63. (Udesc 96) Assinale a alternativa CORRETA.

As lutas que envolveram patrícios e plebeus na Roma antiga foram motivadas principalmente:

- a) pela exclusividade de participação política dos plebeus no Senado Romano;
- b) pelo interesse dos patrícios em implantar na cidade o voto livre e universal;
- c) pela incapacidade dos plebeus em realizar uma boa administração pública;
- d) pela insistência dos patrícios em promover a paz nas fronteiras do Império;
- e) pelo desejo dos plebeus em assegurar maior igualdade de direitos com os patrícios.

64. (Mackenzie 96) A ruralização econômica do Império Romano do Ocidente (do século III ao V d.C.) NÃO teve como consequência:

- a) o rebaixamento de muitos homens livres à condição de colonos que se tornaram presos à terra.
- b) o surgimento do colonato, que se constituiu no arrendamento de terras aos camponeses.
- c) o latifúndio, principal unidade de produção, tornou-se quase auto-suficiente.
- d) o aumento do afluxo de escravos para Roma, que dinamizou a expansão da economia agrícola.
- e) o campo tornou-se mais seguro que as cidades, em decorrência das desordens político-sociais e da crise econômica.

65. (Uece 96) Entre os anos 509 e 31 a.C. se situa a segunda fase da história política de Roma, a República, sobre a qual podemos afirmar, corretamente, EXCETO:

- a) possui um caráter essencialmente aristocrático
- b) o poder executivo, que antes pertencia ao Rei, passa a ser exercido por dois Cônsules
- c) o Senado se torna o principal órgão da República, e os membros dele vitalícios
- d) os patrícios, desde muito cedo, lutaram pela igualdade de direitos com os plebeus

66. (Ufba 93) Em relação ao legado cultural dos romanos à Civilização Ocidental, pode-se afirmar:

(01) Esse legado foi transmitido à civilização moderna e contemporânea através dos povos "bárbaros", os quais, assimilados à cultura romana, lançaram as bases das modernas nações européias.

(02) Conhecimentos científicos sobre matemática e ciências naturais foram amplamente aprofundados pelos romanos, constituindo-se posteriormente na base para os avanços realizados durante o Renascimento.

(04) A estrutura administrativa dos romanos, no que se refere aos governos locais e ao papel dos 'edis', ofereceu subsídios para a moderna administração municipal.

(08) O esforço dos romanos no sentido de sistematizar suas leis, através do CORPUS JURIS CIVILIS, foi totalmente perdido, após as alterações provocadas pelos povos "bárbaros", no Império.

(16) A religião cristã, aceita sem dificuldades pelo Império Romano, foi utilizada como instrumento de poder e dominação daquele povo sobre os árabes, os judeus e os germanos.

Soma (      )

67. (Fuvest 85) Cite três poderes concedidos ao Imperador Augusto durante o Principado.

68. (Fuvest 87) Os cristãos sofreram grandes perseguições na época do Império Romano. Quais as razões?

69. (G1) Como formou-se o colonato na decadência do Império Romano?

70. (G1) Qual foi o 1º regime político de Roma e qual a classe dominante?

71. (G1) Por que os reis Etruscos fizeram alianças políticas com os Plebeus?

72. (G1) Quais foram os extratos sociais mais importantes na organização da República Romana?

73. (G1) Quem eram os Cavaleiros Novos?

74. (G1) Quem eram os Cartagineses?

75. (G1) Quem foi Tibério Graco? Por que foi assassinado pelos patrícios?

76. (G1) Explique por que mataram César. Os senadores acreditaram estar salvando a República?

77. (G1) Quem eram os gêmeos Rômulo e Remo?

78. (G1) Explique a origem dos patrícios em Roma.

79. (G1) O que foram as Guerras Púnicas?

80. (G1) Por que Roma ficou rica durante as Guerras Expansionistas?

81. (G1) Por que a reforma agrária seria interessante aos Cavaleiros Novos?

82. (G1) Explique por que foi formado o 1º Triunvirato.

83. (G1) Como seu deu a fundação de Roma, segundo a lenda?

84. (G1) Complete:

Viajando pela Roma antiga, você vai saber das leis e do idioma \_\_\_\_\_ o latim que deu origem à língua \_\_\_\_\_.

85. (G1) Por que as leis valiam mais que a religião para os romanos?

86. (G1) O que foi a invasão etrusca?

87. (G1) Como os romanos separavam a religião da política?

88. (G1) Por que a invasão etrusca desagradou tanto os Patrícios?

89. (G1) Como surgiu o Colonato?

90. (G1) Como era organizado o trabalho dentro de um Colonato?
91. (G1) Por que as elites romanas desistiram da proteção do Estado Romano?
92. (G1) O que foram os Colonatos?
93. (G1) O que foi o Rapto das Sabinas?
94. (G1) Escreva o que você sabe sobre os Patrícios e Plebeus?
95. (G1) Por que em Roma o rei não manda sozinho?
96. (G1) Quem eram os latinos?
97. (G1) Quais os principais povos que ocuparam a península itálica?
98. (G1) Explique as estruturas mais importantes na organização política da República Romana.
99. (G1) Qual era a função dos Tribunos da Plebe?
100. (G1) De onde vinha a produção que alimentava a população romana?
101. (G1) Como Júlio César tornou-se poderoso economicamente?
102. (G1) A República sustentava a população empobrecida de Roma?
103. (G1) Como os romanos conseguiram riquezas nas colônias?
104. (G1) Quem eram os representantes do 2º Triunvirato?

105. (Mackenzie 96) Leia o texto:

"Os homens que combatem e morrem pela Itália têm o ar, a luz e mais nada (...). Lutam e perecem para sustentar a riqueza e o luxo de outro, mas embora sejam chamados senhores do mundo, não têm um único torrão de terra que seja seu."

(Tibério Graco - Perry Anderson, PASSAGEM DA ANTIGÜIDADE AO FEUDALISMO, pág. 60)

Os irmãos Tibério e Caio Graco, Tribunos da Plebe romana, pretendiam:

- limitar a área de terras públicas (Ager Publicus) ocupadas por particulares e distribuir as mesmas aos cidadãos pobres.
- limitar a área de latifúndios e distribuir as terras públicas aos Patrícios.
- limitar o direito de cidadania romana aos habitantes do Lácio, Etrúria e Sabínia.
- limitar a excessiva expansão territorial derivada de uma prolongada política de conquista e anexação de terras.
- limitar a expropriação dos latifúndios e estabelecer propriedades coletivas.

106. (Unesp 97) "Constantino, cada vez mais cristão, começou a favorecer e a enriquecer a Igreja, e a transcrever em sua legislação os princípios da moral cristã. Constâncio, mais ariano que ele, perseguiu não somente os pagãos (intermitentemente), mas também os ortodoxos (...), fazendo jus à resposta famosa de Óssio de Córdoba que, pela primeira vez, recusava ao príncipe o direito de imiscuir-se nos assuntos espirituais ('Não interfiras nos assuntos da Igreja'). O problema 'cristológico', suscitado pela questão ariana, continuava a apaixonar e a dividir a opinião, e os concílios multiplicaram-se, sem chegar a qualquer solução."

(Paul Petit, HISTÓRIA ANTIGA.)

O texto refere-se a dois problemas enfrentados pela Igreja no Baixo Império; o cesaropapismo e a heresia.

- Com base no texto, dê o significado de "cesaropapismo".
- No texto, qual termo refere-se à crença herética que negava a divindade de Cristo?

107. (Fuvest 97) Quem foram os cartagineses e qual sua importância na trajetória histórica romana?

108. (Unicamp 97) "Augusto conquistou os soldados com presentes, o povo com pão barato, e todos os homens com os frutos da paz. Assim tornou-se progressivamente mais poderoso, congregando em si as funções do Senado, dos magistrados e das leis."

(Tácito, Anais 1.2, MOSES HADAS, ED.,

THE COMPLETE WORKS OF TACITUS, NEW YORK, RANDOM HOUSE, 1942, p. 3).

- Identifique o período da história de Roma tratado nesse texto.
- A partir dos elementos indicados no texto, caracterize o Estado romano durante esse período.

109. (Mackenzie 97) As Guerras Púnicas, conflitos entre Roma e Cartago, no século II a.C., foram motivadas:

- pela disputa pelo controle do comércio no Mar Negro e posse das colônias gregas.
- pelo controle das regiões da Trácia e Macedônia e o monopólio do comércio no Mediterrâneo.
- pelo domínio da Sicília e disputa pelo controle do comércio no Mar Mediterrâneo.
- pela divisão do Império Romano entre os generais romanos e a submissão de Siracusa a Cartago.
- pelo conflito entre o mundo romano em expansão e o mundo bárbaro persa.

110. (Faap 97) O mais notável dos poetas latinos, autor de "Eneida", "Bucólicas" e "Geórgicas":

- Catulo
- Virgílio
- Horácio
- Ovídio
- César

111. (Faap 97) Chamado o "flagelo de Deus", aproveitou a debilidade do Império Romano e resolveu conquistá-lo. Invadiu a Gália e saqueou várias cidades. Na Itália, depois de conferenciar com o Papa Leão I, desistiu de atacar Roma. Retirou-se para a Hungria, onde morreu em 453.

- Heráclito
- Carlos Magno
- Átila
- Alarico
- Teodorico

112. (Uece 96) Após o século V d.C., o Império Romano do Ocidente ruiu e em seu lugar novos reinos começaram a se formar. Nesse contexto:

- os recém-chegados germânicos honram a vida pública como ideal de vida.
- a vida privada torna-se um fator predominante.
- o culto da urbanidade se dilui num proveito da vida pública.
- o campo entra em eclipse diante da cidade, onde as pessoas encontram a alegria de viver.

113. (Mackenzie 97) Assinale a alternativa correspondente ao período denominado Império na história de Roma:

- a) Júlio César, atravessando o rio Rubicão, teria dito "a sorte está lançada!", e dirigiu-se para Roma, acompanhado de suas legiões, causando a fuga de Pompeu.
- b) Marco Aurélio realizou campanhas defensivas com o objetivo de barrar as invasões nas regiões da Síria e do Danúbio.
- c) Caio Graco apresentou um projeto de reformas judiciárias que favorecia as camadas intermediárias, tirando o papel de juiz dos senadores e transferindo-o para os cavaleiros.
- d) Tarquínio, "o Soberbo", adotou medidas favoráveis à plebe, levando o Senado a se rebelar, e a expulsá-lo.
- e) Cipião Emiliano comandou um exército romano enviado à África. Os cartagineses resistiram por três anos, mas Cartago foi destruída.

114. (Ufrs 96) O Edito de Milão, de 313 d.C., foi

- a) a consumação do Cisma do Oriente, estabelecendo o surgimento de uma Igreja Cristã Ortodoxa e uma Igreja Católica Apostólica Romana.
- b) o reconhecimento do cristianismo como religião oficial do Império Romano, decretado pelo imperador Teodósio.
- c) a reorganização territorial do mundo romano, criando o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente.
- d) a negociação política que organizou o Segundo Triunvirato, constituído por Marco Antônio, Otávio e Lépido, após o assassinato de Júlio César.
- e) o mecanismo encontrado pelo imperador Constantino para liberar e reconhecer oficialmente o culto do cristianismo.

115. (Fgv 97) Qual das alternativas a seguir é uma consequência do expansionismo romano:

- a) o aumento do poder dos pequenos proprietários rurais;
- b) o emprego para toda a população urbana;
- c) o êxodo urbano, incentivado pela reforma agrária;
- d) o aumento da mão-de-obra escrava;
- e) a tomada de Roma pelos turcos otomanos.

116. (Puccamp 97) No contexto do Império Romano, no período denominado Baixo Império, observa-se a decadência de Roma e a atuação de Teodósio que, entre outras realizações,

- a) criou a tetrarquia e elaborou o Edito do Máximo.
- b) promulgou o Edito de Milão, concessão da cidadania a todos os homens livres do Império e organizou um Código de Leis.
- c) oficializou o Cristianismo e determinou a divisão do Império Romano em Império do Oriente e Império do Ocidente.
- d) implantou a "Pax Romana" e deu prosseguimento à perseguição aos cristãos.
- e) organizou o idioma latino e não aceitou o culto imperial.

117. (Fuvest 98) Nas últimas décadas do século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco propuseram um extenso programa de reformas políticas e sociais na cidade de Roma. O principal objetivo das reformas era

- a) garantir a igualdade política e jurídica entre patrícios e plebeus, através da criação de magistraturas plebéias.
- b) controlar a inflação e a crise econômica que assolava o mundo romano.
- c) combater o militarismo da elite dirigente romana e a concentração de riquezas nas mãos dos generais.
- d) promover a democracia plena, através da extensão do direito de voto às mulheres e analfabetos.
- e) fortalecer a população camponesa, que compunha a base do exército republicano, através da distribuição de terras.

118. (Unesp 98) "A inovação decisiva desse processo foi em última análise econômica: foi a introdução, nos domínios romanos, do 'latifundium' [latifúndio] cultivado por escravos, em larga escala, pela primeira vez na Antigüidade".

(Perry Anderson, PASSAGENS DA ANTIGÜIDADE AO FEUDALISMO. Texto adaptado.)

O processo responsável pela introdução do latifúndio escravista a que se refere o texto foi a

- a) legislação reformista de Sólon.
- b) fundação do Império por Otávio.
- c) deposição da dinastia etrusca pelos patrícios.
- d) expansão romana no Mediterrâneo.
- e) invasão da Itália pelos germânicos.

119. (Unb 97) Nada possui tanta força como o progresso de um regime municipal, cuja tendência, triunfante aliás, para a uniformidade, deve-se à generalização do ideal por ele representado e ao prêmio de que dispõe o Imperador de conferir o direito de cidade.

Julgue os itens que se seguem, relativos à história do Alto Império Romano.

- (1) A ordem senatorial apresentou, em número crescente, membros saídos das elites provinciais.
- (2) A construção, a multiplicação e o embelezamento das cidades, o desenvolvimento de uma elite abastada, que tinha gosto pelo luxo e pela cultura intelectual, constituíam uma tendência que já começara a se desenvolver com os reinos helenísticos.
- (3) O edito de Caracala, do início do século III, conteve os progressos do "regime municipal" e do "direito de cidade", alcançados durante os dois primeiros séculos do Império.
- (4) Apesar de o "direito de cidade" ter sido oferecido aos povos das províncias orientais, seus deuses mantiveram-se isolados da religião romana imperial.

120. (Unb 97) "Para ganhar o favor popular, o candidato deve conhecer os eleitores por seu nome, elogiá-los e bajulá-los, ser generoso, fazer propaganda e levantar-lhes a esperança de um emprego no governo. (...) A generosidade é um tema amplo. Talvez sua renda privada não possa atingir todo o eleitorado, mas seus amigos podem ajudá-lo a agradar a plebe. Ofereça banquetes e providencie que seus amigos façam o mesmo, procurando atingir os eleitores ao acaso e o eleitorado específico de cada tribo. (...) Faça com que os eleitores falem e pensem que você os conhece bem, que se dirige a eles pelo nome, que sem parar e conscienciosamente procura seu voto, que você é generoso e aberto, que, mesmo antes do amanhecer, sua casa está cheia de amigos, que todas as classes são suas aliadas, que você fez promessas para todo mundo e que as cumpriu, realmente, para a maior parte das pessoas".

(Cícero, NOTAS SOBRE AS ELEIÇÕES, versículos 41, 50, 52, 54, apud: P. Mackendrick, THE ROMAN MIND AT WORK, p. 178-9.)

Com o auxílio das palavras de Cícero (106-43 a. C.), julgue os itens a seguir, relativos à história da Roma antiga.

- (0) As práticas clientelistas eram inexistentes no mundo político republicano, sendo a amizade e o compadrio relações que não ultrapassavam a esfera do privado.
- (1) O Tribunal Eleitoral romano geralmente punia os abusos do poder econômico com a cassação dos candidatos infratores.
- (2) Na época de Cícero e mesmo depois, com a política do pão e circo, o povo, a plebe ou a massa, constituía um elemento a ser cativado e não coagido.
- (3) A propaganda eleitoral da República visava principalmente mulheres e escravos, que formavam percentagem considerável do colégio de votantes.

121. (Pucpr 97) "Um deus, parece, se ocupou de vós: prevendo o futuro, implantou duas estirpes gêmeas de reis, em lugar de uma única (...) Introduziu o comedimento do sábio poder exercido pela velhice na força arrogante que se apoiava sobre o nascimento, tornando a competência dos vinte e oito Gerontes igual à dos Reis na votação dos assuntos mais importantes (...) Constatando que o governo ainda era cheio de orgulho e desconfiança, impôs-lhe à guisa de freio a soberania dos Éforos (...)".  
(Platão - As Leis.)

O texto de Platão e o conhecimento da conservadora organização política da Cidade-Estado ou Pólis Espartana permite afirmar corretamente:

- I - No lugar de uma monarquia existia uma diarquia, ou seja, dois reis, certamente para evitar a autocracia.
- II - Os componentes do Senado ou Gerúsia eram anciãos, em número de vinte e oito, com mais de sessenta anos e competia-lhes fazer as leis.
- III - O texto de Platão omite a existência da Assembléia do povo ou Ápela, formada por cidadãos de mais de 30 anos, que ratificava ou não as decisões da Gerúsia ou Senado.

Está correta ou estão corretas:

- a) I, II e III.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas II.
- d) Apenas I.
- e) Apenas I e III.

122. (Mackenzie 99) Assinale a alternativa INCORRETA, acerca da expansão do Cristianismo no Império Romano.

- a) A religião ganhou ao longo dos séculos um caráter universal e suas promessas de salvação após a morte deram, de início, um novo sentido à vida das massas populares urbanas, estendendo-se ao campo e às classes de proprietários.
- b) Pelo Edito de Milão, o Estado romano reconheceu oficialmente a religião cristã.
- c) Alcançando as camadas ricas da sociedade, o cristianismo ganhou uma organização hierárquica modelada no sistema administrativo Imperial e aceitou a ordem escravista.
- d) A perseguição aos cristãos iniciou-se durante o governo de Nero, responsabilizados pelas calamidades e crises que se abatiam sobre o império e de não cultuarem os deuses romanos nem o divino imperador.
- e) O cristianismo foi ao longo dos primeiros séculos uma fonte permanente de crítica à moral e aos costumes romanos, sendo durante reprimido e substituído pelo paganismo do imperador Constantino no século V d.C. .

123. (Unicamp 99) Leia com atenção os dois comentários abaixo sobre colonização:

"A colonização foi um meio de consolidação da dominação romana e a única medida político-social de longo alcance com que o estado romano conseguiu atenuar os desequilíbrios que afetavam o seu corpo social".

(Adaptado de M. Weber, "História Agrária Romana", Martins Fontes, 1994)

"O esforço de colonização dos portugueses distingue-se principalmente pela predominância do seu caráter de exploração comercial antes de tudo litorânea e tropical".

(Adaptado de S. Buarque de Hollanda, "Raízes do Brasil", 1936)

a) Quais os principais objetivos da colonização romana?

b) Compare o processo de colonização portuguesa com o processo de colonização romana, apontando as diferenças.

124. (Unb 98) A civilização romana finaliza o período histórico denominado Antigüidade Clássica. Acerca dessa civilização, julgue os itens abaixo.

(1) Durante a Realeza, patrícios e plebeus constituíam as principais categorias sociais, mas os plebeus eram desprovidos de direitos políticos, religiosos e civis.

(2) À época republicana, os romanos iniciaram as conquistas militares e expandiram a utilização da mão-de-obra escrava, fato este que provocou uma crescente ociosidade dos plebeus.

(3) Com o estabelecimento do Império, a sociedade romana conseguiu o equilíbrio entre as forças políticas, pois restabeleceu os poderes do Senado.

(4) A crise do século III deveu-se às insurreições dos escravos, à rejeição da doutrina religiosa católica pelos patrícios e à disseminação, entre os bárbaros, do direito romano.

125. (Fuvest 99) Uma das origens da servidão feudal, no Ocidente medieval, remonta à crise do século III da era cristã, que afeta e transforma profundamente o

Império Romano. Descreva essa crise e estabeleça sua relação com a servidão feudal.

126. (Unesp 99) "A atividade dos Gracos foi objeto de debates apaixonados e formulavam-se sobre ela os juízos mais diversos (...). Os políticos romanos dividiam-se nitidamente em dois grupos ou partidos, pelos quais os Gracos eram considerados heróis ou criminosos."

(M. Rostovtzeff. "História de Roma".)

O autor refere-se aos irmãos Tibério e Caio Graco, tribunos da Assembléia da Plebe de Roma no século II a.C.

a) Como estava constituída a sociedade romana na época de atuação dos irmãos Tibério e Caio Graco?  
b) Dê uma razão pela qual os irmãos Graco eram "objeto de debates apaixonados".

127. (Puccamp 96) Considere os fatores a seguir:

I- Declínio da capacidade de conquista, o que comprometia o abastecimento de escravos para o Império.

II- Fracasso da reforma agrária que limitou o uso da terra pelos comandantes militares.

III- Oposição dos cristãos à escravidão.

IV- Aumento dos latifúndios na Península Itálica.

V- Concorrência comercial das províncias conquistadas.

A partir do século III inicia-se uma crise econômica, social e política no Império Romano. Os fatores responsáveis por essa crise foram APENAS

a) I, II e V

b) I, III e IV

c) I, IV e V

d) II, III e IV

e) II, III e V

128. (Unb 98) "Com a introdução do trabalho escravo em larga escala, o número de plebeus desocupados aumentou. A esta legião de desocupados somou-se o grande número de pequenos agricultores arruinados que se dirigiram para as cidades, especialmente Roma".

(Maurice Crouzet. "História Geral das Civilizações".)

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes, relativos à antigüidade romana.

(1) A massa dos trabalhadores escravos foi obtida por meio das conquistas militares, que se iniciaram à época da República.

(2) A substituição do trabalho plebeu pelo trabalho escravo possibilitou aos plebeus tornarem-se pequenos produtores agrícolas, que abasteciam as feiras urbanas.

(3) As diversões foram um dos expedientes adotados pelos governantes para apaziguar as populações desocupadas: era o "pão e circo".

(4) O Estado assumiu o ônus de abrigar a grande maioria dos desocupados, enquanto a minoria abastada controlava as instituições políticas e dirigia o exército.

129. (Uel 98) I. "...os comícios eram assembleias populares encarregadas de votar as leis e eleger os magistrados. Havia dois tipos de comícios: os centuriais e os tribais."

II. "...os magistrados eram eleitos pelos comícios por um período de um ano e cada magistratura era exercida concomitantemente pelos cônsules, pretores, questores e edis."

III. "...o senado, encarregado da elaboração das leis, era o poder de fato (...) e se encarregava das finanças, religião e administração do território e política exterior."

Em relação à Roma antiga, os itens I, II e III referem-se

- à organização administrativa do Baixo Império.
- às principais instituições políticas da República.
- às características políticas do Período Monárquico.
- às razões da concentração do poder no Principado.
- à fase de instauração da "pax romana" durante o Alto Império.

130. (Pucpr 98) A República, 2ª fase da História Romana, criou uma estrutura administrativa diferente da que existira na 1ª fase (realiza).

Relacione as colunas e depois assinale a alternativa com a sequência correta:

- magistrados com poderes plenos, em caso de perigo extremo.
- magistrados responsáveis pela administração e pelas atividades militares.
- magistrados responsáveis pelo recenseamento e pela conduta dos cidadãos.
- magistrados responsáveis pelo Poder Judiciário.
- magistrados responsáveis pelas funções sacerdotais.

( ) Pontífices

( ) Censores

( ) Pretores

( ) Ditadores

( ) Cônsules

a) 4, 3, 5, 1, 2

b) 5, 3, 4, 1, 2

c) 4, 5, 1, 2, 3

d) 5, 4, 3, 2, 1

e) 5, 2, 4, 3, 1

131. (Pucpr 98) "Os cristãos insistiam em que só eles possuíam a verdade e que todas as outras religiões, inclusive as do Estado, que eram praticadas pelos romanos eram falsas. Recusavam-se, por exemplo, a cumprir os rituais ligados à figura do imperador - tais como a queima do incenso diante da estátua. Afirmavam que tais gestos significava adorar o imperador como um deus. (...)"

(HADAS, Moses. "Roma Imperial". José Olympio, 1969 p. 136.)

Assinale a alternativa que não corresponde ao cristianismo:

- a) São Paulo (Paulo de Tarso) teve papel preponderante na estruturação do pensamento cristão.
- b) Através do Edito de Milão, o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Estado romano no século III, durante o governo de Juliano.
- c) A ascensão do Cristianismo em Roma foi lenta. No início os cristãos foram perseguidos. Somente no século IV, com o Imperador Constantino, a igreja cristã foi permitida.
- d) Os cristãos foram perseguidos porque a sua fé resultava em desobediência política.
- e) As massas miseráveis convertiam-se ao cristianismo, pois esperavam que Cristo, ao retornar ao mundo, as livrasse da opressão.

132. (Unb 96) Leia o texto abaixo, extraído de uma carta de Plínio, o Moço, ao imperador Trajano, datada de 112 d.C.

(...) Nesse ínterim, segui os seguintes procedimentos com relação aos que se me apresentaram como cristãos. Perguntei-lhes, pessoalmente se eram cristãos. Aos que confessavam, perguntei-lhes duas, três vezes. Os que não voltaram atrás foram executados. Qualquer que fosse o sentido da sua fé, sabia que sua pertinácia e obstinação tinham de ser punidos. Outros, possuidores da cidadania romana, mantiveram-se na loucura e foram enviados para julgamento em Roma (...). Os que negavam serem, ou terem sido cristãos, se evocassem os deuses, segundo a fórmula que lhes ditava, e se sacrificassem, com incenso e vinho, diante da sua imagem, que trazia comigo para tanto, juntamente com estátuas de outras divindades; se, além disso, blasfemassem Cristo - atitudes que, diz-se, não são possíveis de obter de verdadeiros cristãos - considereei apropriado liberar... A questão pareceu-me digna da sua atenção, em particular devido ao número de envolvidos. Há muita gente, de toda idade, condição social, de ambos os sexos, que estão ou estarão em perigo. Não apenas nas cidades, como nos vilarejos e no campo, expande-se o contágio dessa superstição. Parece-me, entretanto, que se possa delimitá-la e corrigi-la.

Carta de Plínio, o Moço, ao imperador Trajano, de 112 d.C. Cartas (10.96)

Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os seguintes itens.

- (0) Na época de Trajano, o chamado culto ao imperador já havia desaparecido por completo do mundo romano.
- (1) O cristianismo, que se expandia pelo mundo romano no século II, era uma religião seletiva, admitindo, como convertidos, somente cidadãos.
- (2) Plínio mostra como o sacrifício, o culto a imagens e os rituais com incenso e vinho foram empréstimos culturais feitos pelo paganismo ao cristianismo.
- (3) Por ser uma religião oriunda das regiões ocidentais do Império, o cristianismo era velho conhecido de Trajano, que nascera na chamada Roma Hispânica.

133. (Mackenzie 98) Durante a República Romana, a conquista da igualdade civil e política, os tribunos da plebe e a lei das Doze tábuas foram decorrentes:

- a) da marginalização política, discriminação social e desigualdade econômica que afetavam a plebe romana.
- b) da crise do sistema escravista de produção, transformando escravos em colonos e conseqüente declínio da agricultura.
- c) do elevado poder do exército, que para conter a pressão das invasões bárbaras realizou reformas político-administrativas.
- d) do afluxo de riqueza para Roma devido às conquistas e enfraquecimento da classe eqüestre.
- e) da elevação do cristianismo que pregava a igualdade de todos os homens.

134. (Fatec 99) A expansão romana pelo Mar Mediterrâneo gerou importantes transformações políticas, econômicas e sociais.

Dentre elas temos:

- a) fortalecimento da família; desenvolvimento das atividades agropastoris; grande afluxo de riquezas, provenientes das conquistas.
- b) aumento do trabalho livre; maior concentração populacional nos campos e enriquecimento da elite patrícia.
- c) influência bastante grande da cultura grega; domínio político dos plebeus; grande moralização dos costumes.
- d) fim do trabalho escravo; concentração da plebe no campo; domínio político dos militares.
- e) grande número de escravos; predomínio do comércio; êxodo rural, gerando o empobrecimento da plebe.

135. (Uece 99) Sobre a criação da República Romana, em 509 a.C., é correto afirmar:

- a) apesar do regime republicano, o Cônsul romano concentrava os poderes em suas mãos e não precisava ouvir a Assembléia de patrícios para tomar decisões importantes.
- b) o Estado romano passou a ser dirigido por dois Cônsules, que dividiam o poder com o Senado e com a Assembléia Popular.
- c) a República romana instalou, pela primeira vez na História, um regime representativo e democrático, onde todos, sem distinção, poderiam participar de todos os órgãos de governo.
- d) o consulado e o senado eram formados por patrícios, mas a Assembléia Popular, órgão mais importante e poderoso da República, era formada por todos, inclusive mulheres, estrangeiros e escravos.

136. (Mackenzie 99) Serem vendidos com seus filhos e mulheres, já que eram vencidos, é um tratamento que as leis da guerra infligem até aos que não são culpados de crime nenhum.

(Políbio, Livro II)

Esta espécie de domínio já é consagrada no direito dos povos, pois podemos observar que, de um modo geral, em todos os povos, o amo tem sobre os escravos poder de vida e morte, e tudo aquilo que se adquire por intermédio do escravo pertence o amo.

(Gaio, instituições I)

As citações e as obras do historiador e do jurista acima caracterizam:

- a) o Feudalismo.
- b) a Antigüidade Clássica.
- c) a Idade Moderna.
- d) o Colonialismo Ibérico.
- e) o Modo de Produção Asiático.

137. (Unioeste 99) A civilização romana é uma das referências básicas para o estudo da antigüidade clássica. É correto afirmar-se da sociedade romana do período que

01. os romanos eram exímios navegadores e, por esta razão, ampliaram os seus domínios, fazendo com que o conjunto das relações sociais gravitasse em torno do comércio.

02. a base das relações sociais era o patriarcalismo e que as regras da vida familiar constituíram-se em fundamentos para a disciplina militar, para o exercício do poder político e para a disciplina e hierarquia social.

04. o exercício da cidadania se dava em base ao direito, inspirado na lei pública e na lei privada.

08. para o cidadão romano o indivíduo estava acima do Estado.

16. os romanos acreditavam numa multidão de deuses, onde a primeira trindade era constituída por Júpiter, Marte e Quirino.

32. os romanos, além de deixarem o legado do direito, destacaram-se na arquitetura, valorizando as noções de praticidade.

138. (Fuvest 2000) Ao longo de toda a Idade Média e da Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antigüidade, por sua

a) fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.

b) fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.

c) aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.

d) extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob domínio ateniense depois da Guerra do Peloponeso.

e) proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.

139. (Ufpr 2000) Na Roma Antiga:

(01) Na fase monárquica, o poder dos reis foi fortalecido pela atuação de tribunos eleitos pela plebe, como os censores e os questores.

(02) O início da República foi marcado pela ocorrência de diversos conflitos armados nas províncias célticas, no episódio conhecido como Guerra Púnica.

(04) Culturalmente, apesar do contato mantido com diferentes povos, os romanos não permitiam que outros cultos ou práticas religiosas tivessem penetração em sua sociedade.

(08) No apogeu do período imperial, eclodiram diversas revoltas em territórios anexados, entre as quais a da Judéia (132-135), que foi violentamente reprimida, passando a região a ser chamada Palestina, como sinal de sua extinção política.

(16) Durante todo o Império, o sistema econômico baseou-se no trabalho livre e a produção agrícola procedia das pequenas propriedades familiares.

(32) No período final da desagregação do Império, o cristianismo, antes combatido, foi adotado como religião oficial do Estado.

Soma ( )

140. (Unicamp 2000) No ano de 73 a.C., um grande número de escravos e camponeses pobres se rebelaram contra as autoridades romanas no sul da Itália. Os escravos buscavam retornar às suas pátrias. Depois de resistirem aos exércitos romanos durante dois anos, a maioria foi massacrada.

(Traduzido e adaptado de P. Brunt, SOCIAL CONFLICTS IN THE ROMAN REPUBLIC)

a) Compare, a escravidão na Roma Antiga e na América Colonial, identificando suas diferenças.

b) Quais foram as formas de resistência escrava nesses dois períodos?

141. (Unesp 2000) Sobre o Império Romano, até o século III d.C., é correto afirmar que

- o direito à cidadania era exclusivo dos patrícios.
- as normas jurídicas baseavam-se na ética do cristianismo.
- a organização política possibilitou a criação da democracia nas cidades-estados.
- o sistema econômico baseava-se na escravidão.
- a cultura romana excluiu a herança do helenismo.

142. (Ufpe 2000) O Edito de Milão, assinado pelo Imperador romano Constantino em 313d.C., mudou as relações entre a Igreja Católica e o Estado, porque:

- conseguiu a submissão dos cristãos ao culto oficial ao Imperador.
- proibiu definitivamente a religião cristã em todo o Império Romano.
- tornou oficial a religião cristã em todo o Império Romano.
- conduziu a Igreja e o Estado a um acordo, tolerando o cristianismo e mantendo os cultos pagãos.
- contribuiu para a aceitação do politeísmo pelos cristãos.

143. (Ufpe 2000) Em 133 a.C., Tibério Graco foi nomeado Tribuno da Plebe. Sobre sua participação na história da Antiga Roma, analise as proposições a seguir.

- promoveu reformas legislativas a partir das quais qualquer cidadão romano podia exercer os cargos públicos.
- tentou uma reforma agrária que favorecia os pequenos proprietários rurais frente à oligarquia latifundista.
- promoveu uma reforma eleitoral a fim de anular a nobreza na Assembléia.
- foi o primeiro a atingir o posto de "Pontifex Maximus".
- foi o general que dirigiu a batalha de "Actium".

144. (Ufpe 2000) Os termos a seguir estão associados ao feudalismo.

- vassalagem
- suserania
- colonato
- precarium
- gentium

145. (Puccamp 2000) Leia o texto sobre as instituições políticas da antiga República Romana.

"Mesmo para um cidadão romano, seria impossível dizer, com certeza, se o sistema, em seu conjunto, era aristocrático, democrático ou monárquico. Com efeito, a quem fixar atenção no poder dos cônsules, a Constituição romana parecerá totalmente monárquica; a quem a fixar no Senado, parecerá aristocrática, e a quem fixar no poder do povo, parecerá, claramente, democrática."

(Políbio, historiador grego do século II a.C. In: Pedro Paulo Abreu Funari. "Roma: Vida pública e vida privada." São Paulo: Atual, 1993. p. 21)

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que

- as instituições romanas não sofreram influências dos gregos, uma vez que os romanos mantiveram uma política isolacionista durante todo o período republicano.
- os romanos não inovaram na formação das instituições políticas, já que imitaram o sistema político das civilizações gregas e das civilizações orientais.
- a instituição do equilíbrio de poderes, presente na constituição da antiga República Romana, influenciou posteriormente as instituições ocidentais, trazendo enorme contribuição à ciência do direito.
- o equilíbrio de poderes, instituído após a queda da monarquia, evitou totalmente conflitos entre as classes sociais durante toda a República, já que permitiu a participação do povo na vida política.
- os plebeus não tinham direito de participação nas instituições políticas romanas da República, já que eles eram estrangeiros e não possuíam, portanto, a cidadania romana.

146. (Ufc 2000) Analise o comentário abaixo sobre a situação da mulher romana.

"Suas qualidades domésticas, virtude, docilidade, gentileza, bom caráter, dedicação ao tricô, piedade sem superstição, discricção nas roupas e na maquiagem, por que lembrá-las? Por que falar do seu carinho e devoção aos familiares, já que você tratava tão bem meus pais quanto os seus [...]"

(Elogio fúnebre a Túria. apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu. "Roma: vida pública e vida privada." 4ª ed. São Paulo: Atual, 1993, p.47.)

Considerando a idéia básica do texto, é correto afirmar que:

- a) a mulher usufruía de prerrogativas idênticas às desfrutadas pelo homem na vida em sociedade.
- b) a mãe de família dirigia, com toda a independência, a educação dos filhos e os negócios do marido.
- c) o respeito dedicado à mulher romana garantiu a sua emancipação da tutela masculina, a partir do regime republicano.
- d) as condições de liberdade, reservadas à mulher, tinham como limite a autoridade do pai de família.
- e) a independência feminina constituía uma vitória, acatada pela nobreza romana, após a implantação do Império.

147. (Enem 2000) "Somos servos da lei para podermos ser livres."

Cícero

"O que apraz ao príncipe tem força de lei."

Ulpiano

As frases acima são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).

Tendo como base as sentenças acima, considere as afirmações:

- I. A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.
- II. Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.
- III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.
- IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas, apenas:

- a) I e III.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

148. (Uepg 2001) Sobre a cultura romana, assinale o que for correto.

- 01) Uma das principais características da cultura romana é seu caráter eclético e cosmopolita, pois Roma manteve contatos com diferentes culturas ao longo do seu processo histórico.
- 02) A aristocracia romana financiou artistas e intelectuais, sem direcionar seus trabalhos para a exaltação da figura dos imperadores e do orgulho romano.
- 04) Os romanos foram responsáveis pela preservação de muitas obras antigas, em especial gregas.
- 08) Uma das especificidades da cultura romana é sua produção no campo do Direito.
- 16) Na sociedade romana, poetas e artistas plásticos eram igualmente considerados, apesar das diferenças entre suas atividades.

149. (Unesp 2001) "Meu caro Plínio, você agiu como devia tê-lo feito, examinando as causas daqueles que lhe foram delatados como cristãos. Não se pode ter uma regra geral e fixa a este respeito. Não devem ser perseguidos, mas se forem denunciados e perseverarem, devem ser punidos."

(Carta do Imperador Trajano a Plínio, 112 d.C.)

Baseando-se no texto, responda.

- a) Cite um tipo de punição dada aos cristãos nessa época.
- b) Por que os cristãos eram perseguidos?

150. (Unicamp 2001) Acerca do fascínio exercido pelos espetáculos de sangue na arena, muitos romanos afirmavam que eles inspiravam um nobre desprezo pela morte. Mas é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano. Os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública. Ao executá-los em público, o povo romano reunido celebrava a sua superioridade e o seu direito de dominar.

(Adaptado de J A. Shelton, "As the Romans Did", Oxford, 1998, p.350.)

- a) De que maneira esse texto interpreta a popularidade dos espetáculos de sangue na Roma antiga?
- b) Por que, segundo o texto, o sacrifício de um gladiador perante o público reforçava as relações de dominação na sociedade romana?
- c) Explique por que os cristãos foram perseguidos em nome da ordem pública romana.

151. (Ufrn 2002) As sociedades se organizam politicamente de diferentes formas. O texto a seguir se refere a diferenciações entre romanos e germanos.

Por mais que tentem imitar o Império Romano, no plano tanto das instituições políticas como das estruturas sociais, os novos governos que se instalam na Gália no século V - sejam visigodos, burgúndios ou francos - não o conseguem. (...)

.....  
[Nessas tribos se] constitui o que se deve chamar de "Estado" de um tipo novo, espécie de comunidade de pessoas militares sem domicílio fixo nem duração garantida. O cimento dessa organização não é, como em Roma, a idéia de salvação pública e de bem comum, porém, antes, a reunião de interesses privados numa associação provisória automaticamente reconstruída pela vitória.

VEYNE, Paul (Org.). "História da vida privada: do império romano ao ano mil". São Paulo: Companhia das Letras, 1994, v.1. p. 405- 6.

Considerando as idéias contidas no texto, explicita duas diferenças entre romanos e germanos no que se refere à organização sócio-política.

152. (Pucrs 2002) Responder à questão com base nas afirmativas a seguir, sobre o período de crise socioeconômica e política da civilização romana, entre os séculos III e V.

- I. A excessiva oferta de mão de obra escrava, em virtude das perseguições religiosas, levou a crises de superprodução no setor agrícola.
- II. A desvalorização da moeda desorganizou o sistema de cobrança de impostos, levando à progressiva substituição dos pagamentos em dinheiro por pagamentos em espécie.
- III. A crise no setor rural determinou o crescimento da importância econômica, política e cultural das cidades na península itálica e nas províncias.
- IV. Concepções políticas orientais foram incorporadas às instituições romanas, o que se revela nas tentativas de dar um caráter divino ao poder imperial.

A análise das afirmativas permite concluir que é correta a alternativa

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

153. (Ufsc 2002) Leia o texto a seguir com atenção:

Até as feras selvagens que vagam pela Itália têm cada uma sua caverna, um covil onde repousar. Mas aqueles que combatem e morrem pela Itália não têm nada além da luz e do ar que respiram.

Sem casa, sem ter onde se abrigar, vagam com a mulher e os filhos [...]

Vocês os fazem combater e morrer para defender a riqueza e o luxo dos outros [...] Vocês os chamam de senhores do mundo, mas eles não possuem nem um pedacinho de terra.

(Texto romano do século II. Apud DUARTE, Gleuso Damasceno. "Jornada para o nosso tempo." Belo Horizonte: Editora Lê, 1997. p.101.)

De acordo com o texto acima e seus conhecimentos, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

O texto ...

01. justifica as precárias condições de vida dos camponeses romanos, atribuindo-as à necessidade de serem pobres para poderem defender a pátria.

02. refere-se às determinações das "Leis das XII Tábuas", que proibiam aos plebeus e patrícios a posse da terra.

04. critica as condições de vida dos soldados romanos, a quem a cidade devia sua riqueza e glória, mas que quase nada recebiam em troca.

08. reflete a situação dos patrícios, clientes e plebeus, que eram forçados a entregar ao Estado o excedente da sua produção, vivendo em condições miseráveis.

16. analisa a situação dos romanos pobres. Nas guerras, serviam como soldados. Nos períodos de paz, sofriam sérias discriminações. A terra, riqueza fundamental, era quase toda propriedade dos patrícios.

154. (Pucsp 2002) Durante séculos, o Mar Mediterrâneo foi o centro comercial do mundo conhecido. Dominá-lo significava também exercer plena hegemonia política e militar. São exemplos da busca pelo controle do Mediterrâneo e de sua importância

a) as Guerras Púnicas, nos séculos III e II a.C., entre Roma e Cartago, que determinaram a plena expansão dos romanos e asseguraram-lhes o domínio do norte da África.

b) as atividades mercantis, na Alta Idade Média, de cidades italianas, como Veneza ou Gênova, que se empenharam no estabelecimento de novas rotas oceânicas para o Oriente.

c) as colonizações desenvolvidas em território americano, a partir do século XV, por Portugal e Espanha, cujo objetivo era ligar o Atlântico ao Pacífico.

d) as guerras napoleônicas na Península Ibérica no princípio do século XIX, que ampliaram o comando francês sobre o norte e o centro do território africano.

e) as Guerras do Peloponeso, nos séculos V e IV a.C., que envolveram as cidades gregas de Atenas e Esparta, na busca pelo controle total da Península Balcânica.

155. (Fatec 2002) "Não é sem razão que os deuses e os homens escolheram este lugar para a fundação da cidade: a extrema salubridade dos seus outeiros; a vantagem de um rio capaz de trazer as colheitas do seu interior, bem como de receber os aprovisionamentos marítimos, as comodidades da vizinhança do mar, sem os perigos a que as frotas estrangeiras exporiam a uma excessiva proximidade; uma posição central relativamente às diferentes regiões da Itália, posição que parece ter sido prevista unicamente para favorecer a expansão da cidade. Acha-se no seu 365º ano, e durante esse tempo o círculo dos povos estrangeiros que a rodeia nunca deixou (...) de estar em guerra convosco; e, todavia, não puderam vencer-nos."

Tito Lívio (adaptação).

O autor do fragmento acima destaca

- a) a privilegiada posição geográfica da cidade de Roma, situada na região do Lácio e às margens do Tibre, mas que, devido à proximidade com outros povos, viveu, incessantemente, a falta de alimentos pelo bloqueio de suas fronteiras.
- b) as razões pelas quais Roma teria sido favorecida desde sua fundação, exemplificando com a impossibilidade de ataques inimigos.
- c) a relação harmoniosa entre o espaço físico de Roma e os objetivos desta cidade, que se pretende expansionista, independente e segura.
- d) as diferenças entre a região do Lácio e da Toscana, na Itália, apontando na primeira as condições ideais para a fundação de uma cidade totalmente isolada das fronteiras inimigas.
- e) a necessidade de Roma aproximar-se do círculo dos povos estrangeiros, para poder garantir seus aprovisionamentos e garantir a paz, em uma região de relevo muito recortado e sujeita, portanto, a ataques relâmpago.

156. (Fuvest 2002) Quando, a partir do final do último século a.C., Roma conquistou o Egito, e áreas da Mesopotâmia, encontrou nesses territórios uma forte presença de elementos gregos. Isto foi devido

- a) ao recrutamento de soldados gregos pelos monarcas persas e egípcios.
- b) à colonização grega, semelhante à realizada na Sicília e Magna Grécia.
- c) à expansão comercial egípcia no Mediterrâneo Oriental.
- d) à dominação persa na Grécia durante o reinado de Dario.
- e) ao helenismo, resultante das conquistas de Alexandre, o Grande.

157. (Unesp 2002) Tito Lívio, em História de Roma, referindo-se às lutas entre patrícios e plebeus que se estenderam do século V ao IV a.C., escreveu:

"... apesar da oposição da nobreza, houve eleições consulares em que Lúcio Séxtio foi nomeado o primeiro cônsul plebeu. A luta, entretanto, não terminara. Os patrícios declararam que não ratificariam essa eleição e esperava-se uma nova secessão da plebe e outras terríveis ameaças de guerra civil quando, finalmente, um acordo apaziguou a discórdia. A nobreza concedia à plebe seu cônsul plebeu, e a plebe concedeu à nobreza o direito de eleger um pretor único, patrício, que seria encarregado de exercer a justiça em Roma."

- a) Em 450 a.C., sob a pressão de uma revolta plebéia, os patrícios foram obrigados a escrever as leis que até aquela data eram orais. Que nome receberam estas leis escritas?
- b) Como se explica o poder de pressão dos plebeus sobre os patrícios, a ponto de estes últimos serem obrigados a aceitar algumas de suas reivindicações?

158. (Unicamp 2002) Neste depoimento, o Imperador Augusto (30a.C.-14d.C.) descreve a "Paz Romana", realização que assinala o apogeu da expansão do Império no Mediterrâneo:

Estendi os limites de todas as províncias do povo romano fronteiriças de nações que escapavam à obediência ao Império. Restabeleci a ordem nas províncias das Gálias, das Espanhas, na Germânia. Juntei o Egito ao Império, recuperei a Sicília, a Sardenha e as províncias além do Adriático.

(Adaptado de Gustavo Freitas, "900 textos e documentos de História", Lisboa, Plátano, s.d., v. 1, p.96-7.)

- Qual foi o meio utilizado por Augusto para estabelecer a "Paz Romana"?
- Explique a importância do Mar Mediterrâneo para o Império Romano.
- Quais as formas de governo que antecederam a ascensão dos imperadores em Roma?

159. (Uel 2001) A chamada "desintegração" do Império Romano remodelou a Europa. As modificações que ocorreram levaram à formação de uma sociedade com características próprias, conhecida como sociedade medieval. Sobre o período da Alta Idade Média (do século V ao X), é correto afirmar:

- Os povos que ocuparam o Império Romano mantiveram a estrutura política anterior, com uma divisão equilibrada e estável das funções públicas.
- Chamados de "bárbaros", povos como os germanos e os hunos foram responsáveis pela retomada da atividade mercantil e pela urbanização da Europa.
- Com o caráter de migração ou invasão, a chegada dos chamados "bárbaros" esteve relacionada à falência do mundo escravista e à debilidade militar de Roma.
- A população residente no antigo Império Romano integrou-se com as várias tribos germânicas invasoras, formando federações como a Gália e a Hispânia.
- Os conflitos entre romanos e germanos, decorrentes das invasões, acabaram caracterizando a denominada Guerra dos Cem Anos.

160. (Pucpr 2001) A Civilização Romana politicamente apresentou as fases da Realeza, República e Império ou Principado.

Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- Durante a fase da Realeza ocorreu notável expansão territorial, tendo ocorrido a conquista de toda a Península Itálica.
- Roma revelou-se potência marítima durante o Império, quando conquistou o mar Mediterrâneo, após derrotar Cartago, nas Guerras Púnicas.
- Fundada no Lácio, Roma contou com a contribuição de duas civilizações presentes no solo italiano, a etrusca e a grega, respectivamente situadas ao norte e ao sul.
- O auge da expansão territorial do Império Romano ocorreu sob o governo de Augusto ou Caio Otávio, quando as legiões conquistaram a Dácia, atual Romênia.
- Durante a fase da República, já enfraquecida, Roma lutou longamente contra os bárbaros germânicos e o hunos, povos bárbaros que forçavam suas fronteiras.

161. (Fgv 2000) "O Mediterrâneo tornou-se um lago romano: é o Mare Nostrum dos mapas antigos."

(Aquino et al.)

A situação-chave que consolidou a definitiva expansão romana foi:

- a derrota da influente Cartago, possibilitando o controle sobre o Mediterrâneo ocidental e abrindo as condições necessárias para a intervenção nos Estados Helenísticos vizinhos;
- a vitória da Sicília nas Guerras Púnicas, o que permitiu a tomada de Cartago pelos romanos;
- a vitória da Sicília (cartaginesa) e a anexação desta a Roma;
- a vitória da influente Cartago (colônia romana) sobre os Estados Helenísticos próximos;
- a vitória da influente Cartago (colônia romana) sobre a Sicília (colônia grega), o que abriu importante base no Mediterrâneo à expansão territorial.

162. (Fgv 2000) O apogeu e, simultaneamente, o início do longo processo de desagregação do Império Romano acontece durante o governo de:

- a) Otávio Augusto (27 a.C. - 14);
- b) Nero (54-68);
- c) Trajano (98 - 117);
- d) Júlio César (48 - 44 a.C.)
- e) Cláudio (41 - 54)

163. (Ufrn 2000) A atual civilização ocidental sofreu várias influências da Roma Antiga. Dentre elas, pode-se destacar a

- a) concepção de mundo fundamentada na observação da natureza e na especulação filosófica, que constituem os fundamentos do pensamento científico.
- b) celebração dos Jogos Olímpicos, realizados periodicamente, com o mesmo intuito original de confraternização universal.
- c) separação entre o Direito Público, que regula as relações entre os cidadãos e o Estado, e o Direito Privado, que regula as relações dos cidadãos entre si.
- d) defesa da superioridade de um regime político baseado numa forma representativa e democrática de governo.

164. (Mackenzie 2001) A crise do Império Romano foi marcada por um processo que:

- a) alterou as relações sociais e políticas, determinando novos vínculos, assentados, principalmente, na posse de terras.
- b) foi responsável pela consolidação e expansão das instituições políticas e sociais romanas por toda a Europa.
- c) criou novas atividades econômicas e intensificou as relações comerciais entre o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente.
- d) favoreceu o crescimento das cidades, devido ao êxodo rural provocado pelos constantes ataques dos invasores bárbaros.
- e) transformou as terras de cultivo em pastagens cercadas, tornando-as propriedades privadas, o que ocasionou a marginalização dos agricultores.

165. (Mackenzie 2001) A população de homens livres diminuía, oprimidos pela miséria, pelas contribuições e pelo serviço militar.

(...)

Os pobres afirmavam que estavam sendo reduzidos à extrema miséria; que esta penúria os impedia de ter filhos, porque eram incapazes de criá-los.

Apiano

Os fragmentos de texto acima, extraídos da obra "História Romana", escrita por esse historiador, relacionam-se com:

- a) o final da monarquia romana e as revoltas patrícias.
- b) as condições de vida na Ática.
- c) as lutas sociais durante a República romana.
- d) a implantação do sistema de colonato romano.
- e) as rivalidades políticas entre eupátridas e plebeus.

166. (Mackenzie 2001) Como aquela era uma sociedade urbana, naturalmente a crise se manifestava mais claramente nas cidades, com lutas sociais, a contração do comércio e do artesanato, a retração demográfica, a pressão do banditismo e dos bárbaros. Assim, entende-se que os mais ricos se retirassem para suas grandes propriedades rurais (villae), onde estariam mais seguros e de onde poderiam obter praticamente todo o necessário.

Hilário Franco Junior

O fragmento de texto acima, oferece-nos elementos que permitem relacioná-lo ao período da História de Roma Antiga denominado:

- a) Monarquia.
- b) República.
- c) Alto Império.
- d) Baixo Império.
- e) Crise da República.

167. (Fgv 2000) Os romanos denominavam bárbaros os povos que viviam fora de suas fronteiras, não tinham seus costumes nem estavam submetidos às suas leis. Entre os vários grupos de bárbaros que desarticularam o poder do Império Romano e se apossaram de sua parte ocidental, destacavam-se os germanos. Sobre a sociedade germânica, é incorreto afirmar que:

- a) vivia do pastoreio e da agricultura de subsistência;
- b) sua vida social era regulamentada pelos costumes (direito consuetudinário);
- c) a instituição do Comitatus baseava-se em uma relação pessoal e de lealdade entre o chefe guerreiro e seus soldados;
- d) era uma sociedade primitiva, não conhecia o Estado;
- e) era uma sociedade monoteísta.

168. (Ufal 2000) Dentre as transformações políticas, econômicas e sociais geradas pela expansão romana na Bacia do Mediterrâneo, tem-se:

- a) o fim do trabalho escravo, o domínio político dos plebeus e a grande moralização dos costumes.
- b) a disseminação da cultura grega, a concentração da plebe no campo e o enriquecimento da elite patricia.
- c) o aumento do trabalho livre, o domínio político dos militares e o desenvolvimento das atividades agro-pastoris.
- d) grande número de escravos, o predomínio do comércio e o êxodo rural ocasionando o empobrecimento da plebe.
- e) o fortalecimento da família, o afluxo de riquezas provenientes das conquistas e a maior concentração populacional nos campos.

169. (Pucrs 2001) Considerando as seguintes afirmações sobre a crise socioeconômica e política da República Romana, a partir dos desdobramentos da expansão militar fora da Península Itálica.

- I. A expansão militar fortaleceu a fração rica dos plebeus, a qual liderou este grupo social contra os patricios, destruindo o poder político do Senado.
- II. A mobilização militar permanente prejudicou os pequenos proprietários, que dificilmente se readaptavam à vida agrícola, passando a migrar para as cidades ou tornando-se colonos.
- III. A disponibilidade de mão-de-obra escrava determinada pelas guerras de conquista condicionou a concentração da propriedade rural e a especialização agrícola, com produção voltada para o mercado.
- IV. A administração das regiões conquistadas produziu uma forte unidade política entre a aristocracia de Roma e as diversas elites provinciais, a qual se consolidou principalmente através da Lei das Doze Tábuas.

A análise das afirmativas permite concluir que é correta a alternativa.

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II e III.
- e) II, III e IV.

170. (Mackenzie 2000) Durante o período de conquistas, a sociedade romana transformou-se profundamente. Dentre essas transformações, NÃO podemos afirmar que:

- a) os pequenos lavradores foram levados praticamente à ruína, impossibilitados de concorrer com a produção de latifúndios trabalhados por escravos.
- b) em 326 a.C., foi estipulada a submissão servil por dívidas, tornando a mão-de-obra servil conjuntamente com a escrava de importância vital para a produtividade rural da elite romana.
- c) do contato com a experiência jurídica de outros povos, entre os quais os gregos, os romanos fizeram uma incorporação dos elementos dos códigos de leis e das tradições dessas nações ao direito romano.
- d) os intelectuais, mercadores e escravos trazidos a Roma aceleraram o processo de helenização já iniciado quando do contato de Roma com as cidades gregas da Itália meridional.
- e) a ampla utilização da mão-de-obra escrava trouxe ao estado romano inúmeras rebeliões de cativos, entre as quais a comandada pelo trácio Spartacus, que chegou a ameaçar a própria cidade de Roma.

171. (Ufrs 2001) No século II a.C., o Estado romano atravessou uma importante crise social. Esta crise colocou em campos opostos aristocratas, controladores do Senado romano, e a plebe, aglutinada pelos Tribunos da Plebe. Assinale a alternativa que apresenta os principais tribunos e suas propostas de reforma.

- a) Tibério e Caio Graco - fundação de colônias agrícolas nas províncias para camponeses sem terra e venda do trigo com preço inferior ao do mercado.
- b) Tito Lívio e Cícero - venda do trigo com preço inferior ao do mercado e libertação dos escravos.
- c) Augusto e Otávio - reforma agrária e serviço militar para todos os homens.
- d) Mário e Sila - libertação dos escravos e concessão de asilo aos estrangeiros.
- e) Cláudio e Espártaco - reforma agrária e concessão de asilo aos estrangeiros.

172. (Fgv 2002) A perseguição e repressão aos cristãos, por imperadores romanos, estendeu-se até o século IV, quando ocorreu uma alteração decisiva nas relações entre o cristianismo e o poder imperial romano. A esse respeito é CORRETO afirmar:

- a) O cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do império romano, e o poder imperial aproveitou o prestígio crescente da religião surgida na Palestina para ampliar sua sustentação política.
- b) A oficialização do cristianismo representou um alívio para as finanças do Estado romano, que se desobrigou de financiar os templos e os sacerdotes dos inúmeros cultos pagãos do império.
- c) A oficialização do cristianismo promoveu a abolição da escravatura em todo o império, razão pela qual tornou-se a religião mais popular da Antigüidade.
- d) A tolerância ao culto cristão só foi concedida devido ao reconhecimento, por parte das autoridades da Igreja, da sacralidade da função do imperador, considerado divino entre os homens.
- e) Apesar das iniciativas de Constantino e Teodósio, a Igreja cristã só foi oficializada na parte Oriental do Império que, com isso, reuniu forças suficientes para resistir às invasões do século V.

173. (Puccamp 2002) As guerras de conquista e a expansão do território provocaram grandes transformações sociais e econômicas na Roma Antiga. Essas transformações despertaram lutas sociais e políticas intensas principalmente entre os patrícios e os plebeus. Durante a República Romana, os irmãos Tibério e Caio Graco visaram a atenuar esses conflitos através

- a) do estabelecimento de mecanismos para a derrubada da República e a instauração do Império Romano.
- b) da revogação dos direitos sociais e políticos adquiridos pelos plebeus antes da proclamação da República.
- c) da aprovação de uma lei agrária que limitava a extensão dos latifúndios e autorizava a distribuição de terras para desempregados.
- d) da adoção do trabalho escravo dos prisioneiros de guerra e da criação do salário desemprego para os plebeus.
- e) do estabelecimento de um processo gradativo de libertação dos escravos e da diminuição dos impostos.

174. (Fgv 2003) Após a conquista da Península Itálica, Roma ampliou seus domínios em torno do Mediterrâneo, que passou a ser designado como "mare nostrum", um verdadeiro lago interno que permitia a comunicação, as transações comerciais e o deslocamento de tropas para as diversas regiões romanas. A respeito dessa expansão, é CORRETO afirmar:

- a) A conquista de novos territórios desacelerou o processo de concentração fundiária nas mãos da aristocracia patrícia, uma vez que o Estado romano estabeleceu um conjunto de medidas que visava, distribuir terras aos pequenos e médios proprietários e à plebe urbana empobrecida.
- b) Apesar da conquista do Mediterrâneo, os romanos não conseguiram estabelecer a integração das diversas formações sociais ao sistema escravista nem tampouco se dispuseram a criar mecanismos de cooptação social e política dos seus respectivos grupos dominantes.
- c) As conquistas propiciaram, pela primeira vez na Antigüidade, a combinação entre o trabalho escravo em larga escala e o latifúndio, associação que constituiu uma alavanca de acumulação econômica graças às campanhas militares romanas.
- d) As conquistas militares acabaram por solucionar o problema agrário em Roma, colocando em xeque as medidas defendidas por líderes como os irmãos Graco, que postulavam a expropriação das terras particulares dos patrícios e sua repartição entre as camadas sociais empobrecidas.
- e) A expansão militar levou os romanos a empreender um duro processo de latinização dos territórios situados a leste, o que se tornou um elemento de constante instabilidade político-social durante a República e também à época do Império.

175. (Pucpr 2003) Preencha as lacunas e assinale a opção correta.  
O Império Romano foi criado por \_\_\_\_\_, o fundador da Guarda Pretoriana, a qual, por se envolver em assuntos políticos foi dissolvida por \_\_\_\_\_.

No governo de \_\_\_\_\_ ocorreu o final da dispersão dos judeus pela vastidão do Império, a "Diáspora Judia". Sob Constantino, os cristãos ganharam liberdade religiosa com o Edito de \_\_\_\_\_. Tardia tentativa de restauração do paganismo verificou-se sob o governo do "Apóstata", cognome de \_\_\_\_\_.

- a) Júlio César - Vespasiano - Antonino, o Pio - Milão - Diocleciano.
- b) Augusto - Sétimo Severo - Marco Aurélio - Tessalônica - Galério.
- c) Augusto - Sétimo Severo - Adriano - Milão - Juliano.
- d) Tibério - Calígula - Nero - Constantinopla - Valeriano.
- e) Augusto - Nero - Vitélio - Tessalônica - Aureliano.

176. (Ufv 2003) A respeito das classes que compunham a sociedade romana na Antigüidade, é CORRETO afirmar que:

- a) os "plebeus" podiam casar-se com membros das famílias patrícias, forma pela qual conseguiam quitar suas pendências de terra e dinheiro, conseguindo assim certa ascensão social.
- b) os "plebeus" compunham a classe formada pelos camponeses, artesãos e alguns que conseguiam enriquecer-se por meio do comércio, atividade que lhes era permitida.
- c) os "clientes" eram estrangeiros acolhidos pelos patrícios e transformados em escravos, quando sua conduta moral não condizia com a de seus protetores.
- d) os "patrícios" foram igualados aos plebeus, durante a democracia romana, quando da revolta dos clientes, que lutaram contra a exclusão social da qual eram vítimas.
- e) os "escravos" por dívida eram o resultado da transformação de qualquer romano em propriedade de outrem, o que ocorria para todos que violassem a obrigação de pagar os impostos que sustentavam o Estado expansionista.

177. (Pucrs 2003) Para responder à questão, analisar as afirmativas que seguem, sobre a cultura romana.

I. A Idade de Ouro da vida intelectual romana ocorreu durante o século I da Era Cristã, que ficou conhecido como o "Século de Augusto".

II. Virgílio escreveu a Eneida, poema épico que narra as origens de Roma, e Cícero transformou-se no modelo mais famoso da arte da oratória.

III. A história, entre os romanos, teve um caráter moral e pedagógico, no sentido de formar o cidadão e legitimar as conquistas romanas.

IV. O Direito Romano, sintetizado na Lei das Doze Tábuas, é um dos exemplos da influência da cultura grega sobre o conquistador romano.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que somente estão corretas

- a) I, II e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

178. (Ufpr 2003) O Cristianismo niceno tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., com o famoso Édito de Tessalônica, outorgado pelo Imperador Teodósio. Até esse momento, a caminhada havia sido dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, em toda a extensão do Império, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos. É correto apontar como principais causas dessas perseguições:

(01) A recusa da comunidade cristã em realizar o culto à figura do Imperador, considerado como eixo ideológico central do poder imperial.

(02) A constante penetração de elementos cristãos, seja nas filas do exército imperial romano, seja em cargos administrativos de elevada importância; temia-se que os cristãos pudessem servir de "mau" exemplo em termos tanto políticos como ideológicos.

(04) A associação entre os cristãos e os inimigos bárbaros, que punha em risco a estabilidade política e religiosa interna do mundo imperial romano.

(08) Aspectos de índole moral, na medida em que os cristãos eram acusados pelos pagãos de realizar orgias e assassinatos de crianças em seus rituais.

(16) A acusação de que os cristãos agiam como promotores da instabilidade interna do Império, enfraquecendo-o no campo político-institucional.

Soma ( )

179. (Ufsc 2003) Entre as contribuições mais originais dos Romanos para a Civilização Ocidental destaca-se o Direito. O Corpus Juris Civilis fundamentou os conceitos de justiça e dos direitos do indivíduo ainda presentes nos códigos contemporâneos.

Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S) que identificam princípios do Direito romano.

(01) Ninguém pode ser retirado à força da sua casa = inviolabilidade do lar.

(02) O ônus da prova é de responsabilidade do acusador = comprovação do crime pela acusação.

(04) Tudo se permite ao acusador, nada ao acusado = ampla proteção ao direito de acusar.

(08) Na aplicação da penalidade devem ser levadas em conta a idade e a inexperiência do culpado = proteção ao menor de idade.

(16) Um pai não pode ser testemunha competente contra o filho, nem o filho contra o pai = proteção da família.

(32) Ninguém sofrerá penalidade pelo que pensa = proteção à liberdade de pensamento.

Soma ( )

180. (Unifesp 2003) Conflitos e lutas sociais variadas originaram as crises que fizeram o Estado romano passar do governo monárquico ao republicano e deste, ao imperial. Nos três regimes políticos, contudo, os integrantes de um único grupo, ou classe social, mantiveram sempre o mesmo peso e posição.

Foram os, assim chamados,

a) plebeus (isto é, populares).

b) proletários (isto é, sem bens).

c) patrícios (isto é, nobres).

d) servos (isto é, escravos).

e) clientes (isto é, dependentes).

181. (Ufpe 2003) Em uma casa romana aristocrática, habitada pelo pai da família, sua mulher, esposa em justas bodas, filhos, filhas, escravos e ex-escravos libertos, cada um tinha seu papel definido. Sobre os costumes das filhas de uma família aristocrática romana, é correto afirmar que:

a) a jovem herdava o orgulho do pai, acrescido da fortuna que lhe cabia, a qual geralmente não era transmitida ao marido.

b) em geral, as filhas de um nobre romano não tinham direitos iguais aos filhos homens que herdavam mais bens patrimoniais.

c) cabia às filhas da nobreza romana apenas a clientela pertencente à sua estirpe.

d) em caso de morte dos pais, as jovens aristocráticas solteiras não poderiam comandar uma casa romana; elas só mantinham suas posições de poder através de casamentos.

e) ligações amorosas ou casamentos com viúvas da aristocracia romana eram proibidos pela legislação romana, fundamentada no pátrio poder.

182. (Ufg 2003) Os povos antigos - os egípcios, os mesopotâmios, os gregos e os romanos - adotaram a escravidão em suas diversas formas, como relação de trabalho dominante, que muitas vezes coexistiu com outras modalidades de exploração de trabalho. Com base no exposto, julgue os itens abaixo:

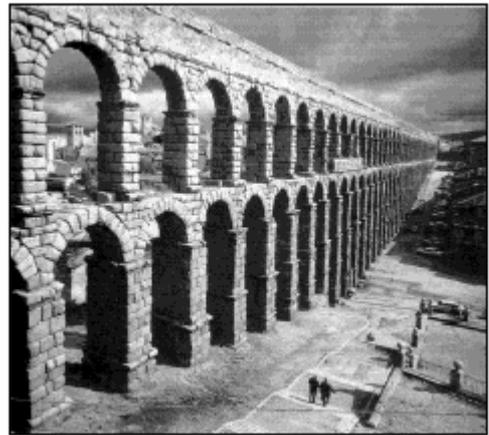
( ) Na Atenas antiga, Sólon (594-591 a.C.) realizou um conjunto de reformas políticas em favor do interesse dos eupátridas. Entre essas reformas destacaram-se a lei de igualdade civil entre metecos e escravos e o perdão das dívidas dos hilotas.

( ) No Egito antigo, recorria-se ao trabalho compulsório dos camponeses para a construção das grandes obras arquitetônicas e hidráulicas, as quais eram executadas na época das cheias do rio Nilo, período em que se interrompiam temporariamente as atividades agrícolas.

( ) Em 445 a.C. foi elaborada a Lei das Doze Tábuas, primeira compilação escrita das leis romanas, que proibiu a escravidão por dívidas. A partir do III século a.C., durante a expansão romana, mesmo com o aumento significativo do número de escravos prisioneiros de guerras, a prática de escravizar crianças abandonadas ainda persistia.

( ) No Império Romano havia a prática social de libertar escravos como recompensa pelo serviço fiel no leito de morte, desde que registrada em testamento. O primeiro imperador romano, Otávio Augusto (27 a.C.-14 d.C.), limitou tal prática de libertação a no máximo cem escravos em cada testamento.

183. (Ufg 2003)



Fonte: Aqueduto de Segóvia, Espanha. In: MORAES, José Geraldo V. de. "Caminhos das civilizações"- História integrada: Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 1998. p. 76.

A imagem acima de um aqueduto (canalização de água) romano da cidade de Segóvia, na Espanha, constitui-se num exemplo do processo de romanização das áreas conquistadas pelo Império Romano, a partir de Otávio Augusto (27 d.C.-14 d.C.). Esse processo envolveu a transposição dos padrões culturais romanos às outras cidades do Império. Com base no exposto,

a) identifique dois padrões culturais romanos que influenciaram a arquitetura das outras cidades do Império.

b) responda por que Roma se tornou a cidade-modelo do Império.

184. (Mackenzie 2003) Após vingarem o destino infeliz da mãe Rea Silvia, detida por longo tempo pelo pérfido tio Amúlio, e restituírem o reino de Alba ao avô Numitor, Rômulo e Remo teriam decidido, por conta própria, fundar com seus companheiros, todos homens, uma cidade. De modo muito simples, Rômulo e Remo foram tomados pelo desejo de fundar uma cidade nos mesmos lugares que haviam sido abandonados e criados, ou seja, às margens do Tibre. Adaptado de Levi G. Schmitt - "História dos jovens"

O texto apresenta um trecho da versão escrita pelo poeta Virgílio, em Eneida, acerca da fundação da cidade de:

- a) Esparta.
- b) Roma.
- c) Bagdá.
- d) Tebas.
- e) Atenas.

185. (Uel 2003) "(...) Graco parecia ter chegado ao ponto em que, ou renunciava completamente ao plano, ou começava uma revolução: escolheu a última hipótese. Rompeu relações com o colega e apresentou-se diante da multidão reunida perguntando-lhe se um tribuno que se opunha à vontade do povo não devia ser destituído de seu cargo. A assembléia do povo, habituada a ceder a todas as propostas que lhe eram apresentadas, e composta na maior parte do proletariado agrícola que emigrara do campo estando pessoalmente interessada no voto da lei, deu resposta quase unanimemente favorável. (...) Para obter esta reeleição inconstitucional, meditava ainda novas reformas. (...) O Senado reuniu-se no templo da Fidelidade. (...) Quando Tibério levou a mão à frente para indicar ao povo que sua cabeça estava ameaçada, comentou-se que ele pedira ao povo para coroá-lo com o diadema. O cônsul Cévola foi instado a deixar que se matasse o traidor. (...) Morreram com ele cerca de trezentas pessoas." (MOMMSEN, Theodor. "História de Roma". Excertos. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973. p. 174-175.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão agrária na República Romana, é correto afirmar:

- a) A morte de Tibério Graco é narrada como resultado de uma tentativa de impedir a reunião do Senado no templo da Fidelidade.
- b) A lei que Tibério Graco desejava aprovar beneficiava os ricos ocupantes de terras públicas e ampliava ao máximo o apoio político aos seus propósitos.
- c) O autor do texto expressa seu preconceito em relação às constantes decisões da plebe urbana, contrárias aos interesses dos tribunos.
- d) Os opositores mataram Graco para impedir a aprovação da lei que os obrigaria a devolver suas terras ao Estado, para posterior distribuição aos pobres.
- e) O texto elogia a Assembléia Romana por discutir, democraticamente, os interesses comuns da plebe e da aristocracia.

186. (Ufscar 2003) Na época do imperador Constantino (274-337), havia cerca de 800 mil habitantes em Roma. Em meados do século V, a população da cidade foi reduzida a 300 mil pessoas. O principal fator desta redução na população romana foi
- a) a Guerra do Peloponeso.
  - b) a revolta de escravos, como a de Spartacus.
  - c) a invasão dos povos bárbaros.
  - d) as Guerras Persas.
  - e) as Guerras Púnicas.

187. (Fgv 2004) "A partir de então, passou-se a eleger cônsules em número de dois, ao invés de um único rei, com o propósito de que, se um deles tivesse a intenção de agir mal, o outro, investido de igual autoridade, o coibisse."

Flávio Eutrópio, Sumário da história romana, in Historiadores latinos, NOVAK, G., M e outros (orgs.), trad., São Paulo, Martins Fontes, 1999, p. 259.

O trecho acima refere-se ao período da história de Roma conhecido como:

- a) Diarquia, instituída logo após a época imperial.
- b) Democracia, organizada após a revolta dos plebeus e dos escravos.
- c) Consulado, criado para diminuir o poder dos tiranos.
- d) República, estabelecida pela aristocracia patrícia.
- e) Pax Romana, imposta pelos senadores como forma de limitar o poder dos patrícios.

188. (Ufpe 2004) O crescimento dos domínios romanos, na Antigüidade, trouxe dificuldades políticas, pois nesses domínios habitavam povos de culturas e costumes diferentes. Houve várias crises e instabilidades que ameaçaram a ordem do império.

No governo de Otávio Augusto:

- houve uma grande repressão aos povos rebeldes, a qual possibilitou um maior controle administrativo e a reorganização do império.
- houve uma política que procurou punir os abusos e as corrupções administrativas, a qual evitou o maior acirramento de disputas entre os grupos dominantes.
- houve uma melhoria no sistema de arrecadação dos impostos, que aliviou a crise financeira e econômica do império.
- fez-se a concessão de cidadania aos gauleses e aos espanhóis, conseguindo-se pacificar povos que se rebelavam contra os romanos.
- foram tomadas medidas que dinamizaram a vida intelectual do império, inclusive, fazendo do latim a língua oficial.

189. (Ufpr 2004) Com relação à sociedade e à política no mundo romano, é correto afirmar:

- (01) A República romana, instaurada após a deposição de Rômulo, foi inicialmente dominada pelos patrícios, detentores da cidadania romana plena.
- (02) Entre as conquistas políticas da plebe inclui-se a aceitação pelos patrícios de que o resultado do plebiscito passasse a ter força de lei para todo o Estado romano.
- (04) Na República romana existiam poucos escravos, e, por esse motivo, não ocorreram revoltas servis.
- (08) Com Otaviano Augusto foi instituído o Principado, que corresponde à fase de implantação do Império romano, extinguindo-se a República enquanto sistema político.
- (16) Pelo Édito de Caracala (212 d.C.), o direito de cidadania romana foi estendido a todos os habitantes livres do Império romano

Soma ( )

190. (Fuvest 2004) "Parece-me que ... o temor religioso salvaguarda os interesses de Roma. Desenvolvendo este sentimento, pensava-se, sobretudo, no povo. Em uma sociedade composta apenas por sábios, esta precaução talvez não fosse necessária; mas como toda multidão é cheia de inconstância, de paixões desregradas, de cóleras violentas e irrefletidas, não é possível, a quem quer que seja, mantê-la, exceto pelo temor de seres invisíveis e por toda espécie de ficções."

Políbio, autor romano do século II A.C.

Baseando-se no texto, indique:

- A relação estabelecida pelo autor entre religião e política.
- Duas características da religião romana no período em que o texto foi escrito.

191. (Pucpr 2004) "A grande realização de Roma foi transcender a estreita orientação política da cidade-Estado e criar um Estado Universal que unificou diferentes nações do mundo mediterrâneo." (Marvin Perry).

Com relação à antiga civilização romana:

- Os cônsules romanos eram encarregados da administração da justiça e da cobrança de impostos.
- A principal herança da civilização romana para o mundo foi o seu sistema de leis.
- A civilização helenística surgiu da fusão das civilizações grega e romana.
- Após Otávio ter posto ordem na anarquia, Roma atingiu a idade de ouro com os imperadores. Por quase duzentos anos o mundo mediterrâneo desfrutou a "pax romana", com ordem, eficiência e prosperidade.

São corretas as afirmações:

- Apenas I e III.
- Apenas I e IV.
- I, II e III.
- I, II e IV.
- Apenas II e IV.

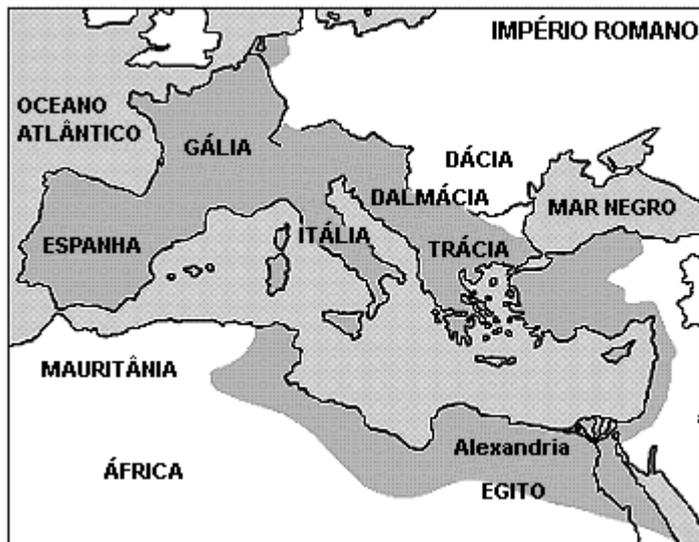
192. (Pucrs 2004) Responder à questão com base nas afirmativas abaixo, sobre o início da República Romana.

- As principais classes sociais eram compostas pelos patrícios (grandes proprietários rurais descendentes das primeiras famílias que habitaram Roma), plebeus (geralmente pequenos agricultores, artesãos e comerciantes), clientes e escravos.
- As instituições políticas da República eram o Consulado, o Senado, os Comícios e as Magistraturas, sendo seus membros escolhidos por eleição.
- Por meio de uma série de guerras, Roma expandiu sua dominação sobre o Mar Mediterrâneo, pois a Península Itálica já havia sido conquistada pelos romanos sob a Monarquia.
- Os conflitos entre patrícios e plebeus geraram, gradativamente, conquistas políticas e sociais para estes últimos, como a elaboração de uma legislação escrita (12 Tábuas) e a instituição de um Tribuno da Plebe.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que somente estão corretas

- I e II
- I, II e IV
- I e III
- II, III e IV
- III e IV

193. (Puccamp 2004) Observe o mapa da Antigüidade Clássica.



(Leonel Itaussu A. Mello e Luís César Armad Costa. "História Antiga e Medieval". São Paulo: Abril Educação. 1985. p. 160)

O mapa identifica uma época da história da Antigüidade Clássica em que

- a expansão da economia escravista, a ruína dos pequenos agricultores e o enfraquecimento do exército provocaram a decadência do Império Romano e a ruralização da Europa e do Oriente Próximo.
- a conquista do Mediterrâneo abriu novos mercados à economia romana, criando condições para a criação de rotas comerciais que estenderam o Império Romano até a Ásia e o norte da África.
- os domínios do Império Romano se estenderam a todas as terras situadas em torno do Mar Mediterrâneo e suas fronteiras naturais eram os rios Reno e Danúbio, na Europa, e o Oriente Próximo.
- a difusão do Cristianismo, após sangrentas perseguições, transformou-se em religião oficial em todas as regiões do Mar Mediterrâneo abrangidas pelo ocidente da Europa e a Península Balcânica.
- os exércitos romanos conquistaram o sul da Península Ibérica, todo norte da África, o Oriente Médio e a Península Balcânica, incorporando o deserto do Saara ao Império.

194. (Ufg 2004) O governo da República romana estava dividido em três corpos tão bem equilibrados em termos de direitos que ninguém, mesmo sendo romano, poderia dizer, com certeza, se o governo era aristocrático, democrático ou monárquico. Com efeito, a quem fixar a atenção no poder dos cônsules a constituição romana parecerá monárquica; a quem fixá-la no Senado ela mais parecerá aristocrática e a quem fixar no poder do povo ela parecerá claramente democrática.

(POLÍBIOS. "Historia". Brasília: Ed. da UnB, 1985. Livro VI, 11. p. 333.)

Políbios descreve a estrutura política da República romana (509-27 a. C.), idealizando o equilíbrio entre os poderes. Não obstante, a prática política republicana caracterizou-se pela

- organização de uma burocracia nomeada a partir de critérios censitários, isto é, de acordo com os rendimentos.
- manutenção do caráter oligárquico com a ordem equestre dos "homens novos" assumindo cargos na administração e no exército.
- adoção da medida democrática de concessão da cidadania romana a todos os homens livres das províncias conquistadas.
- administração de caráter monárquico com o poder das assembléias baseado no controle do exército e da plebe.
- preservação do caráter aristocrático dos patrícios que controlaram o Senado, a Assembléia centuriata e as magistraturas.

195. (Ufrs 2004) No período anterior às conquistas, a sociedade romana estava dividida em dois grandes grupos sociais, os patrícios e os plebeus. As transformações sociais provocadas pela expansão romana fizeram surgir, no entanto, novos grupos, originados dos anteriores.

Relacione adequadamente as caracterizações apresentadas na coluna 2 com os grupos sociais referidos na coluna 1.

## Coluna 1

- 1 - Senadores
- 2 - Cavaleiros
- 3 - Clientes
- 4 - Proletários
- 5 - Colonos

## Coluna 2

- ( ) Eram plebeus enriquecidos pelas conquistas e pelo grande comércio.
- ( ) Tinham origem aristocrata e eram grandes proprietários de terras.
- ( ) Eram plebeus miseráveis, cuja única posse era uma família numerosa.
- ( ) Eram indivíduos subordinados às famílias patrícias, cumpridores de diversas obrigações econômicas, morais e religiosas.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 2 - 1 - 5 - 4.
- b) 2 - 1 - 4 - 3.
- c) 3 - 2 - 1 - 5.
- d) 3 - 2 - 4 - 5.
- e) 1 - 3 - 5 - 4.

196. (Fuvest 2005) Karl Marx afirmou mais de uma vez que, na antiguidade romana, era o Estado que sustentava o proletariado e não este àquele, como ocorre na modernidade. Com base nessa afirmação, explique:

- a) Como o Estado romano sustentava o proletariado?
- b) Por que é possível sustentar que a derrota do programa de reforma agrária dos irmãos Graco abriu caminho para tal política?

197. (Pucpr 2005) A importância de Otávio Augusto em Roma antiga, concentra-se principalmente no seu esforço para:

- a) solucionar a crise agrícola decorrente da falta de pequenas propriedades.
- b) vencer as guerras púnicas, trazendo paz para a sociedade romana.
- c) estruturar um império com governo centralizado, apoiado em instituições republicanas.
- d) impedir que as reformas introduzidas pelos Gracos alterassem a estrutura agrária de Roma.
- e) favorecer a expansão do cristianismo, conciliando seus princípios com a filosofia romana.

198. (Unicamp 2005) Se Roma existe, é por seus homens e seus hábitos. Sem nossas instituições antigas, sem nossas tradições venerandas, sem nossos singulares heróis, teria sido impossível aos mais ilustres cidadãos fundar e manter, durante tão longo tempo, a nossa República. (Adaptado de Cícero, Da República, em "Os Pensadores", v. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 184).

- a) Nomeie e caracterize uma das instituições políticas da República romana (509-31a.C.).
- b) A expansão, ocorrida durante a República, fez com que os romanos tivessem contato com o mundo helenista e incorporassem alguns costumes e tradições. O que foi o helenismo e qual sua importância na Roma republicana?



199. (Ufscar 2005) Quando a notícia disto chegou ao exterior, explodiram revoltas de escravos em Roma (onde 150 conspiraram contra o governo), em Atenas (acima de 1.000 envolvidos), em Delos e em muitos outros lugares. Mas os funcionários governamentais logo as suprimiram nos diversos lugares com pronta ação e terríveis torturas como punição, de modo que outros que estavam a ponto de revoltar-se caíram em si.

(Diodoro da Sicília, sobre a Guerra Servil na Sicília. 135-132 a.C.)

É correto afirmar que as revoltas de escravos na Roma Antiga eram

- a) lideradas por senadores que lutavam contra o sistema escravista.
- b) semelhantes às revoltas dos hilotas em Esparta.
- c) provocadas pela exploração e maltratos impostos pelos senhores.
- d) desencadeadas pelas frágeis leis, que deixavam indefinida a situação de escravidão.
- e) pouco freqüentes, comparadas com as que ocorreram em Atenas no tempo de Sólon.

200. (Pucpr 2005) Roma, fundada na região do Lácio, teve notável evolução política, de Realeza passaria a ser uma República e terminaria como Império, após 12 séculos.

Sobre o tema, analise as afirmações:

- I. As Guerras Púnicas e a conquista das regiões da Síria e Palestina ocorreram sob a República.
- II. A grande revolta dos escravos e gladiadores, chefiada por Espártaco, ocorreu sob o Império.
- III. Jesus Cristo, que tanto influenciaria os séculos seguintes, nasceu sob o reinado de Augusto e foi crucificado no governo de César Tibério.
- IV. Descentralizando a administração, Constantino criou a Tetrarquia.

São afirmações corretas:

- a) apenas II e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I e III.
- d) apenas IV.
- e) apenas II.

201. (Ufrn 2005) Sidônio Apolinário, aristocrata da Gália romana, escrevendo a um amigo, num período de grandes transformações culturais, assim se expressou:

O vosso amigo Eminêncio, honrado senhor, entregou uma carta por vós ditada, admirável no estilo [...]. A língua romana foi há muito tempo banida da Bélgica e do Reno; mas se o seu esplendor sobreviveu de qualquer maneira, foi certamente convosco; a nossa jurisdição entrou em decadência ao longo da fronteira, mas enquanto viverdes e preservardes a vossa eloqüência, a língua latina permanecerá inabalável. Ao retribuir as vossas saudações o meu coração alegre-se dentro de mim por a nossa cultura em desapareção ter deixado tais traços em vós [...].

Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. "História da Idade Média: textos e testemunhas". São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 42-43.

A opinião contida no fragmento da carta está diretamente relacionada às

- a) invasões dos territórios do Império Romano pelos povos germânicos, provocando mudanças nas instituições imperiais.
- b) influências da cultura grega sobre a latina após a conquista da Grécia pelos romanos e sua anexação ao Império.
- c) vitórias dos romanos sobre Cartago nas chamadas Guerras Púnicas (264-146 a. C.), impondo a cultura do Império a todo o norte da África.
- d) crises que se abateram sobre o Império Romano depois do governo de Marco Aurélio (161-180 d. C.), quando o exército passou a controlar o poder.

202. (Fuvest 2006) Vegetius, escrevendo no século IV a. C., afirmava que os romanos eram menos numerosos que os gauleses, menores em tamanho que os germanos, mais fracos que os espanhóis, não tão astutos quanto os africanos e inferiores aos gregos em inteligência criativa.

Obviamente Vegetius considerava os romanos, como guerreiros, superiores a todos os demais povos. Já para os historiadores, o fato de os romanos terem conseguido estabelecer, e por muito tempo, o seu vasto império, o maior já visto até então, deveu-se sobretudo

- à inferioridade cultural dos adversários.
- ao espírito cruzadista da religião cristã.
- às condições geográficas favoráveis do Lácio.
- à política, sábia, de dividir para imperar.
- à superioridade econômica da Península itálica.

203. (Ufg 2006) Leia o texto a seguir:

No ano 50 a.C., os antepassados dos franceses tinham sido, depois de uma longa luta, completamente vencidos pelos romanos...

Toda a Gália está ocupada...



Toda?... Não! Uma pequena resistência vitoriosamente acerta. Uma pequena região cercada por acampamentos fortificados pelos romanos...



Foram inúteis todos os esforços para dominar esses orgulhosos gauleses, e César se pergunta...

Quid?



UDERZO, A.; GOSCINNY, R. *Uma aventura de Asterix*. Rio de Janeiro: Record, 1964. [Adaptado].

O texto oferece subsídios para a compreensão do processo de

- fixação de colônias romanas nas regiões conquistadas.
- cobrança dos tributos em escravos e em espécie para Roma.
- expansão romana em direção ao Norte, no final do período republicano.
- estabelecimento de alianças políticas de Roma com os povos vencidos.
- fortalecimento do poder senatorial romano em relação ao poder imperial.

204. (Fgv 2006) Com a expansão do poder romano [sob a República], tornou-se enorme a diferença entre a pequena cidade nascida às margens do Tibre e a Roma todo-poderosa, agora senhora do Mediterrâneo. A economia, a política, a vida social e religiosa dos romanos passaram por profundas modificações.

(José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti, "Toda a História")

Entre as modificações que se pode identificar está

- a) a prosperidade do conjunto da plebe, maior beneficiária da ampliação do mercado consumidor em função das províncias conquistadas.
- b) a disseminação da pequena propriedade, com a distribuição da terra conquistada aos legionários, maiores responsáveis pela expansão.
- c) a crescente influência cultural dos povos conquistados, em especial os gregos, alterando as práticas religiosas romanas.
- d) o enrijecimento moral de toda a sociedade, que passou a não mais tolerar as bacanais - festas em honra ao deus Baco.
- e) a criação e consolidação do colonato como base da economia romana e sua disseminação pelas margens do mar Mediterrâneo.

205. (Unifesp 2006) Fomos em busca dos homens fugidos de nosso povoado e descobrimos que cinco deles e suas famílias estavam nas terras de Eulogio, mas os homens deste senhor impediram nos com violência de nos aproximar da entrada do domínio.  
(Egito romano, em 332 d.C.)

... os colonos não têm liberdade para abandonar o campo ao qual estão atados por sua condição e seu nascimento. Se dele se afastam em busca de outra casa, devem ser devolvidos, acorrentados e castigados.

(Valentiniano, em 371 d.C.)

Os textos mostram a

- a) capacidade do Império romano de controlar a situação no campo, ao levar a cabo a política de transformar os escravos em colonos presos à terra.
- b) luta de classes, entre camponeses e grandes proprietários, pela posse das terras que o Estado romano, depois da crise do século III, é incapaz de controlar.
- c) transformação, dirigida pelo governo do Baixo Império, das grandes unidades de produção escravistas em unidades menores e com trabalho servil.
- d) permanência de uma política agrária, mesmo depois da crise do século III, no sentido de assegurar um número mínimo de camponeses soldados.
- e) impotência do governo romano do Baixo Império em controlar a política agrária, por ele mesmo adotada, de fixar os pobres livres no campo.

206. (Uel 2006) Varrão, escritor romano do período republicano (116-27 a.C.), em seu "Rerum Rusticarum" (Da Coisa Rústica), descrevia aos seus contemporâneos como deveriam tratar os escravos: "Você não deve deixar seus escravos muito deprimidos ou animados. Não deixe os capatazes usarem os chicotes, se conseguirem o mesmo resultado com encorajamento. Não compre muitos escravos do mesmo país, pois eles conversam entre si. Se você os tratar bem, lhes der alimentos e roupas extras e permissão para seus animais pastarem no seu terreno - eles trabalharão melhor".

(RODRIGUES, Joelza Ester. "História em Documento: imagem e texto". 2. ed. São Paulo: FTD, 2002. p. 235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão romana, considere as afirmativas a seguir.

I. Varrão propõe abrir mão da violência no tratamento dos escravos visando a obter um rendimento maior de seu trabalho.

II. Varrão procura demonstrar a inviabilidade da compra de escravos de um mesmo país, posto que propiciaria a realização de processos comunicativos e possíveis revoltas.

III. Os capatazes romanos, na visão de Varrão, deveriam usar estratégias sutis de repressão para obter um trabalho consentido.

IV. Varrão compartilha das idéias de Columela, autor da época que apregoa a redução dos custos do trabalho escravo para obtenção de maior produtividade.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

207. (Ufrs 2006) Por cerca de cinco séculos, a Roma antiga reinou sobre uma imensa formação imperial. Em relação aos elementos constitutivos desse Império, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir.

- ( ) O sistema econômico imperial repousava sobretudo na exploração de tributos impostos ao mundo conquistado (as províncias) em proveito dos conquistadores romanos.
- ( ) O uso do latim na administração e no Exército fez dessa língua o instrumento oficial de comunicação na parte ocidental do Império.
- ( ) A crise final do Império esteve ligada ao aumento excessivo do trabalho escravo, que arruinou os pequenos proprietários rurais e os camponeses pobres.
- ( ) O Édito de Caracala concedeu a cidadania a todos os homens livres do Império.
- ( ) Em nome da "Pax Romana", os estrangeiros era rigorosamente proibidos de entrar na capital do Império.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo é

- a) F - F - V - V - V.
- b) V - V - F - F - F.
- c) V - V - F - V - F.
- d) V - F - V - F - V.
- e) F - F - V - F - V.

208. (Ufjf 2006) Sobre a organização político-social de Roma no final do período republicano (II e III a.C.), assinale a alternativa CORRETA:

- a) A atuação dos Tribunos da Plebe, como Tibério e Caio Graco, criou uma estrutura fundiária baseada em pequenos lotes ocupados pela população de baixa renda e levou ao fim dos latifúndios em Roma.
- b) O direito à cidadania foi estendido a todos os habitantes que vivessem em qualquer região que tivesse sido conquistada por Roma.
- c) O regime democrático atingiu seu apogeu com a maior participação, através de eleições, de toda a população livre concentrada nos grandes centros urbanos.
- d) O poder político do Senado, no que se refere aos assuntos internos administrativos, foi transferido para a Assembléia dos Plebeus, conduzindo a um longo período de paz.
- e) Houve o aumento do número de prisioneiros de guerra convertidos em escravos, utilizados como mão-de-obra na economia romana.

209. (G1 - cftce 2004) O período que vai de 133 a. C. a 27 a.C. é um dos mais conturbados da história romana. Sucessivas guerras civis conduziram à desintegração da República e à implantação do Império. Sobre este período, são corretas as proposições:

- I. Os irmãos Tibério e Caio Graco foram assassinados, ao defenderem interesses patrícios em questões polêmicas, como a da reforma agrária.
- II. As disputas, entre facções do exército pelo controle do poder, levaram os generais políticos Caio Mário e Cornélio Sila a uma violenta guerra civil que resultou no fortalecimento do Partido Popular e na vitória de Mário.
- III. O primeiro triunvirato (César, Pompeu e Crasso) foi um acordo entre políticos e generais para controlar o poder e diminuir a tensão social, porém, na prática, acentuaram ainda mais a instabilidade política da república.
- IV. Júlio César chegou ao poder com apoio do exército e da plebe, mas, ao acumular poderes excessivos, sofreu forte oposição do Senado, sendo, por isto, assassinado em 44 d. C.
- V. O Segundo Triunvirato (Marco Antônio, Otávio e Lépido) culminou com a vitória de Otávio que, promovendo reformas políticas, acabou por implantar o Império.

- a) I, III e V
- b) II, IV e V
- c) III, IV e V
- d) I, II e III
- e) II, III e IV

210. (Ufc 2007) Além do legado lingüístico, principal herança da difusão dos latinos, os romanos influenciaram as culturas da Europa em várias áreas, como o Direito, a Arquitetura, a Urbanização e a Agricultura. A respeito da expansão do Império Romano na Europa, é correto afirmar que os romanos:

- dominaram partes da Europa Oriental, como a atual Romênia, com o objetivo de distribuir terras também para soldados pobres.
- limitaram o seu domínio à Península Ibérica, pois na Europa Ocidental foram derrotados pela oposição gaulesa na atual França.
- limitaram sua dominação aos países mediterrâneos da Europa, atuais Grécia, França e Espanha, porque queriam controlar a África do Norte.
- dominaram também o norte da atual Alemanha, a Dinamarca e os outros países escandinavos, pois precisavam dos latifúndios dos germânicos.
- chegaram a dominar grande parte da Europa Ocidental, mas também toda a parte europeia da Rússia, porque queriam comercializar com a China.

211. (Pucpr 2007) "Sob os teus olhos, Eneas dirigirá rude guerra, aniquilará tribos ferozes; dará aos seus guerreiros muralhas e leis. Depois dele, seu filho Ascânio (que se chamará também Júlio) deixará Lavínio para estabelecer o seu trono no rochedo de Alba, que ele cercará de sólidas muralhas. A sacerdotisa, de família real, cara a Marte, terá dois filhos gêmeos".

O texto de Virgílio trata da fundação mítica de:

- Roma.
- Esparta.
- Atenas.
- Constantinopla.
- Cartago.

212. (Pucpr 2007) Após a expansão no Mediterrâneo, a sociedade romana experimentou uma série de mudanças.

I - Com o enriquecimento geral da população, não houve mais necessidade de escravos.

II - Multiplicou-se o número de desocupados nas cidades, em virtude do aumento da mão-de-obra escrava.

III - A religião sofreu uma grande reforma face às influências monoteístas oriundas do Oriente, já no início do Império.

IV - Houve o enriquecimento da minoria patricia, enquanto que a maioria plebéia empobreceu, aumentando o número de clientes.

V - A conquista do Oriente trouxe uma orientalização dos costumes e a tendência à divinização dos imperadores.

São afirmações corretas:

- I, II e V.
- I, III e IV.
- I, III e V.
- II, III e IV.
- II, IV e V.

213. (Pucpr 2007) As lutas por riquezas e territórios sempre estiveram presentes na História. Na Antigüidade, o Mediterrâneo foi disputado nas Guerras Púnicas por:

- gregos e persas.
- macedônicos e romanos.
- romanos e germânicos.
- romanos e cartagineses.
- gregos e romanos.

214. (G1 - cftpr 2006) Durante um milênio, a Bacia Mediterrânea sofreu forte dominação de Roma, através da hegemonia política e cultural na vasta área que a circunda. No entanto, a partir do século III d.C., o Império Romano entrou em um contínuo processo de enfraquecimento. Qual das seguintes alternativas justifica sua decadência?

- a) Corrupção na máquina administrativa e enfraquecimento do exército.
- b) Crise na mineração e as guerras contra os gregos.
- c) Impostos reduzidos e a difusão da doutrina cristã.
- d) Revoltas escravas e enfraquecimento do exército.
- e) Os ideais de liberdade entre os povos conquistados e a Política do Pão e Circo.

215. (G1 - cftce 2005) O crescente aumento do número de plebeus pobres e miseráveis tornou cada vez mais tensa a situação social e política de Roma, levando-a a um violento processo de desintegração da República e ao advento do Império.

Explique três medidas tomadas por Otávio Augusto, para contornar a crise que assolava a sociedade romana na transição da República para o Império.

216. (Fgv 2007) "Para ganhar o favor popular, o candidato deve conhecer os eleitores por seu nome, elogiá-los e bajulá-los, ser generoso, fazer propaganda e levantar-lhes a esperança de um emprego no governo. (...) Talvez sua renda privada não possa atingir todo o eleitorado, mas seus amigos podem ajudá-lo a agradar a plebe. (...) Faça com que os eleitores falem e pensem que você os conhece bem, que se dirige a eles pelo seu nome, que sem parar e conscienciosamente procura seu voto, que você é generoso e aberto, que, mesmo antes do amanhecer, sua casa está cheia de amigos, que todas as classes são suas aliadas, que você fez promessas para todo mundo e que as cumpriu, realmente, para a maior parte das pessoas."

(Marco Túlio Cícero, "Notas sobre as eleições")

As práticas políticas na antiga Roma nos fazem refletir sobre as atuais. Essas palavras de Cícero (106-43 a.C.) revelam

- a) a concessão de favores, por parte dos eleitores, para cativar os candidatos.
- b) a necessidade de coagir o eleitorado para conseguir seu apoio.
- c) o desinteresse da população diante do poder econômico dos candidatos.
- d) a existência de relações clientelistas entre eleitores e candidatos.
- e) a pequena importância das relações pessoais para o sucesso nas eleições.

217. (Uel 2007) Leia o texto a seguir:

"A crise desencadeada na sociedade romana pela transformação acelerada das estruturas sociais ocorrida após a segunda guerra púnica atingiu em meados do século II a.C. uma fase em que se tornava inevitável a eclosão de conflitos declarados. A agudização das contradições no seio da organização social romana, por um lado e, por outro, as fraquezas cada vez mais evidentes do sistema de governo republicano tiveram como resultado uma súbita eclosão das lutas sociais e políticas."

Fonte: ALFOLDY, G. "A História Social de Roma". Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 81.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

I. Na revolta dos escravos, as frentes estavam bem definidas, pois tratava-se principalmente de uma luta dos escravos rurais contra os seus senhores e contra o Estado romano, que protegia estes últimos. Este período iniciou-se com a primeira revolta de escravos na Sicília e terminou com a revolta de Espártaco.

II. As revoltas dos habitantes das províncias e dos itálicos podem ser consideradas movimentos de camadas sociais homogêneas. Os seus objetivos eram a luta pela libertação dos membros de uma camada social oprimida e não a libertação de comunidades, Estados ou povos outrora independentes da opressão do Estado romano.

III. Um dos conflitos mais significativos tinha lugar entre os cidadãos romanos, divididos em grupos, com objetivos opostos. O objetivo primeiro de uma das facções, a dos políticos reformistas, era resolver os problemas sociais do proletariado de Roma; a ela se opunha a resistência da oligarquia, igualmente numerosa.

IV. Nas últimas décadas da República, o objetivo primordial dos conflitos passou a ser a conquista do poder de Estado. A questão era saber se esse poder seria exercido por uma oligarquia ou por um único governante. A conseqüência última destes conflitos não foi a mudança da estrutura da sociedade romana, mas a alteração da forma de Estado por ela apoiada.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

218. (Ufc 2007) O conflito entre dois setores importantes da sociedade romana, plebeus e patrícios, caracterizou a história da República romana desde os primórdios até o estabelecimento do Império. A partir dessa informação e de seus conhecimentos, responda às questões propostas.

- a) Apresente três motivos de disputa entre esses dois grupos.
- b) Diga se, e de que modo, as desigualdades políticas e sociais entre eles foram resolvidas total ou parcialmente.

219. (Ufpel 2007) "Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, sem casa, erram com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral. É para o luxo e enriquecimento de outrem que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um torrão de terra."

PLUTARCO DE QUERONÉIA, (50-125). In: PINSKY, Jaime. "100 textos de História Antiga". São Paulo: Contexto, 2003.

O documento está associado à reforma agrária promovida pela(s)

- a) Revolta de Espártaco.
- b) Lei das Doze Tábuas.
- c) Lei Canuléia.
- d) Guerras Púnicas.
- e) Leis dos Irmãos Graco.

220. (Ufsc 2007) "ELEFANTES - Vendo. Para circo ou zoológico. Usados mas em bom estado. Já domados e com baixa do exército. Tratar com Aníbal." (p. 143) "TORRO TUDO - E toco cítara. Tratar com Nero." (p.144)

VERISSIMO, Luis Fernando. O Classificado através da História. In: "Comédias para se ler na escola". São Paulo: Objetiva, 2001.

Sobre Roma na Antigüidade, é CORRETO afirmar que: (01) Aníbal foi um conhecido comandante de Cartago, que combateu os romanos durante as Guerras Púnicas.

(02) as Guerras Púnicas, que envolveram Cartago e Roma, aconteceram no contexto da expansão territorial romana.

(04) a expansão territorial acabou se revelando um fracasso. Isto pode ser percebido pela ausência de alterações nos hábitos da sociedade romana nos períodos que se sucederam.

(08) o domínio de Roma no Mediterrâneo favoreceu o fim da República e a ascensão do Império.

(16) Nero foi um governante de Roma conhecido pelo apoio que prestou aos cristãos, sendo responsável por elevar o Cristianismo a religião oficial do Império Romano.

(32) o período de governo de Nero é conhecido como um momento de decadência do Império Romano, cujos motivos estão, entre outros, nos graves problemas sociais causados pela existência de uma cidadania restrita e pelos abusos administrativos.

(64) a escravidão, embora presente, nunca foi economicamente relevante na sociedade romana.

221. (Unifesp 2007) Em Roma antiga, e no Brasil colonial e monárquico, os escravos eram numerosos e empregados nas mais diversas atividades. Compare a escravidão nessas duas sociedades, mostrando suas

a) semelhanças.

b) diferenças.

222. (Ufpel 2007)



O esquema representa a organização sócio-política do(a)

- império persa.
- monarquia espartana.
- império egípcio.
- monarquia ateniense.
- monarquia romana.

223. (Uece 2007) A história política da Roma antiga é dividida em três etapas: a Monarquia, a República e o Império.

Sobre a participação dos plebeus no Regime Republicano, é correto afirmar:

- a instalação da República foi um ato revolucionário dos plebeus, que afastaram os patrícios do poder, criando a Assembléia Popular.
- a criação da Assembléia da Plebe resultou da resistência dos plebeus contra o controle do poder político republicano nas mãos dos patrícios.
- o envolvimento da plebe na "res publica" (coisa pública) romana rompeu com a estrutura social, afastando os patrícios do poder.
- o controle do poder pelos plebeus, criando leis populares, justificou o apoio dos patrícios à instalação do Império de Júlio César.

224. (Fgv 2007) "(...) os domínios [grandes propriedades] foram divididos em pequenas unidades, confiadas a granjeiros, chamados colonos, e o termo 'colonus', que outrora designava o agricultor, ou seja, o camponês proprietário, tendeu a se aplicar exclusivamente ao colono do grande proprietário."

Paul Petit, "A Paz Romana", 1969.

O texto descreve o campo, no mundo romano antigo:

- No período que se segue à crise do século III d.C., quando a escassez de mão-de-obra inviabilizou o escravismo.
- No momento da tentativa, malsucedida, de reforma agrária dos irmãos Caio e Tibério Graco.
- No início da República, quando Roma foi inundada por enormes contingentes de escravos.
- No final da conquista da Península Itálica, quando Roma ainda não passava de uma potência regional.
- No auge do Império, quando o campo passou a produzir gêneros apenas para abastecer Roma.

225. (G1 - cftce 2007) As lutas sociais, na Roma Republicana (509 a.C. a 27 a.C.), foram protagonizadas entre Patrícios e Plebeus, nas quais os últimos buscavam seus direitos sociais e políticos. Foi fato que marcou estas lutas:

- as Guerras Médicas
- a Guerra do Peloponeso
- a Criação do Colonato
- a Guerra Púnica
- a retirada para o monte sagrado

226. (Pucpr 2008) "Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália, estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, sem casa, erram com suas mulheres e crianças". Estas são palavras de Tibério Graco, político romano do século II a.C.

Nesse contexto da história de Roma, podemos afirmar que:

- Roma encontrava-se num período de paz e prosperidade resultado da política da "Paz Romana" promovida pelo regime imperial.
- Resultado das expansões territoriais, Roma tornou-se superpopulosa, apesar de rica acentuaram-se as diferenças sociais, de um lado uma aristocracia privilegiada que vivia em meio a festas e mordomias e por outro a maior parte da população vivia na mais absoluta miséria.
- Esse é um período que coincide com a tentativa de estabelecimento de um regime democrático em Roma, por modelo e influência da política ateniense de Péricles.
- Nessa época Roma enfrentava as dificuldades das Guerras Médicas em que disputava o território cartaginês com os persas.
- Nesse período a sociedade romana vivia uma situação de decadência da autoridade central e declínio das atividades comerciais, resultado principalmente da disseminação do cristianismo.

227. (Uel 2008) Leia atentamente os textos:

"Arrio dizia 'rúbrica' em vez de rubrica / e por pudico 'púdico' dizia / e achava que falava tão incrivelmente / que se podia 'púdico' dizia. / Creio que assim a mãe, assim o tio liberto, / assim o avô materno e a avó falavam. / Foi à Hispânia e os ouvidos descansaram todos; / as palavras soavam leves, lindas / e tais palavras nunca mais ninguém temeu. / Súbito chega a horrída notícia: / os iberos, depois que Arrio foi para lá, / Iberos já não eram, eram 'Íberos'."

(Gaius Valerius Catullus. Poema 84 (Texto do século I a.C.). Tradução poética de João Ângelo Oliva Neto. In: FUNARI, P.P.A. "Antigüidade clássica: a história e a cultura a partir de documentos". Campinas: Editora da Unicamp, 1995. p.1.)

"Mais ou menos na mesma época, o Senado discutiu o comportamento ofensivo dos ex-escravos. Houve uma argumentação geral no sentido de que os proprietários tivessem o direito de retirar a liberdade de ex-escravos que não a merecessem. [...] Nero duvidava sobre a decisão [...]. Há ex-escravos por toda parte. A maioria dos eleitores está formada por ex-escravos, como também ocorre com os assistentes dos magistrados, os auxiliares dos sacerdotes, a patrulha noturna e os bombeiros; a maioria dos eqüestres e muitos dos senadores são descendentes de ex-escravos [...]"

(Publius Cornelius Tacitus. Anais (XIII, 26-7) (texto do século I d.C.). In: CARDOSO, C. F. "Trabalho compulsório na Antigüidade". Rio de Janeiro: Graal, 1984. p.140-1.)

De acordo com os textos e com os conhecimentos sobre o tema é correto afirmar:

- a) Iniciou-se neste período, de acordo com o édito de Nero, um processo de reformas no latim erudito, visando torná-lo mais acessível às classes populares em ascensão na sociedade romana, devido ao desenvolvimento comercial.
- b) A ausência de transformações sociais em Roma fez com que o Senado desejasse retirar a liberdade de ex-escravos, pois estes, sendo tão numerosos, impediam o desenvolvimento comercial e fabril.

- c) Embora os ex-escravos fossem motivo de chacota para muitos membros da elite romana, Nero deveria promover uma reforma política, ampliando os direitos econômicos das classes pobres que se agitavam em razão da escassez de gêneros alimentícios.
- d) As transformações sociais expressas pela linguagem dos referidos autores demonstram que o latim perdeu a força unificadora do Império, dando lugar às línguas locais como o português, o espanhol, o italiano e o francês.
- e) Processava-se uma ruptura na sociedade romana, pois os ex-escravos, motivo de zombaria das elites, com o passar do tempo tornaram-se numerosos, tendo ascendido até as mais elevadas categorias sociais.

228. (Ufpe 2008) O crescimento do Império Romano contribuiu para aumentar suas dificuldades administrativas. O Direito teve uma importância fundamental na superação dessas dificuldades. Na história do Ocidente, o Direito Romano:

- a) foi superado pelos ensinamentos trazidos pelos mestres bizantinos da Idade Média.
- b) mantém um lugar de destaque nos estudos das normas sociais existentes na Antigüidade.
- c) teve uma importância ilimitada ao mundo europeu medieval, sendo esquecido pelos modernos.
- d) conseguiu firmar-se no mundo europeu, mas manteve-se desconhecidos nas culturas orientais.
- e) está superado no mundo atual, não merecendo atenção dos estudos jurídicos contemporâneos.

229. (Fgv 2008) Leia as afirmativas sobre a República Romana (509-27 a.C.).

- I. Nos primeiros tempos da República, a sociedade era composta por apenas dois setores: os patrícios e os escravos.
- II. Os escravos, pouco numerosos no início da República, cresceram numericamente com as guerras de conquista.
- III. Entre as funções públicas em Roma, havia os cônsules, os pretores e os tribunos da plebe.
- IV. Em 494 a.C., plebeus rebelados se retiraram para o Monte Sagrado, ameaçando fundar outra cidade se não tivessem, entre outras reivindicações, o direito de eleger seus próprios magistrados.
- V. Com o expansionismo romano e as suas conquistas territoriais, houve um grupo especialmente beneficiado: os plebeus, que passaram a vender trigo para os povos dominados.

São corretas as afirmativas

- a) I, II e III, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) II, III, IV e V, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.
- e) I, II, III, IV, V.

230. (G1 - uftpr 2008) Sobre a crise da República e o surgimento do Império Romano, é correto afirmar que:

- a) foi ocasionada pelo êxodo rural e pelas crises de abastecimento, que geraram conflitos civis e constantes convocações de ditadores, gerais e triunviratos.
- b) foi ocasionada por causa do descontentamento dos plebeus frente ao monopólio da política nas mãos das elites patrícias, e, frente a isso, os plebeus passaram a reivindicar seus direitos, recusando-se a fazer parte do exército.
- c) foi ocasionada por causa da expansão territorial romana para fora da península Itálica. A conquista da supremacia no mar Mediterrâneo despertou a hostilidade dos cartagineses, que acabaram contribuindo para a instabilidade da República.
- d) foi ocasionada em função da revolta liderada pelo gladiador Espártaco, que organizou uma rebelião escrava com a finalidade de tornar-se imperador.
- e) foi ocasionada por causa do colapso do sistema escravista, causado pelo fim das guerras de conquistas e a perda da principal fonte de mão-de-obra: os prisioneiros escravizados.

231. (Uel 2008) "Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, sem casa, erram com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral. É para o luxo e enriquecimento de outrem que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um torrão de terra.

(Plutarco, Tibério Graco, IX, 4. In: PINSKY, J. "100 Textos de História Antiga". São Paulo: Contexto, 1991. p. 20.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, pode-se afirmar que a Lei da Reforma Agrária na Roma Antiga

- proposta pelos irmãos Graco, Tibério e Caio, era uma tentativa de ganhar apoio popular para uma nova eleição de Tribunos da Plebe, pois pretendiam reeleger-se para aqueles cargos.
- proposta por Tibério Graco, tinha como verdadeiro objetivo beneficiar os patrícios, ocupantes das terras públicas que haviam sido conquistadas com a expansão do Império.
- tinha o objetivo de criar uma guerra civil, visto que seria a única forma de colocar os plebeus numa situação de igualdade com os patrícios, grandes latifundiários.
- era vista pelos generais do exército romano como uma possibilidade de enriquecer, apropriando-se das terras conquistadas e, por isto, tinham um acordo firmado com Tibério.
- foi proposta pelos irmãos Graco, que viam na distribuição de terras uma forma de superar a crise provocada pelas conquistas do período republicano, satisfazendo as necessidades de uma plebe numerosa e empobrecida.

232. (Unifesp 2008) Podemos dizer que antes as coisas do Mediterrâneo eram dispersas... mas como resultado das conquistas romanas é como se a história passasse a ter uma unidade orgânica, pois, as coisas da Itália e da África passaram a ser entretecidas com as coisas da Ásia e da Grécia e o resultado disso tudo aponta para um único fim.

(Políbio, História, I.3.)

No texto, a conquista romana de todo o Mediterrâneo é

- criticada, por impor aos povos uma única história, a ditada pelos vencedores.
- desqualificada, por suprimir as independências políticas regionais.
- defendida, por estabelecer uma única cultura, a do poder imperial.
- exaltada, por integrar as histórias particulares em uma única história geral.
- lamentada, por sufocar a autonomia e identidade das culturas.

233. (Ufpi 2008) Sobre a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 d.C. podemos afirmar que:

- Ocorreu, após os conflitos entre Roma e os cartagineses, o que enfraqueceu as bases econômicas do Império.
- Teve, no fortalecimento do cristianismo, a única motivação explícita.
- Foi provocada pela conjugação de uma série de fatores, destacando-se a ascensão do cristianismo, as invasões bárbaras, a anarquia nas organizações militares e a crise do sistema escravista.
- Teve, na superioridade dos povos bárbaros, a única explicação possível.
- Teve, em Carlos Magno, Imperador dos francos, a principal liderança político-militar a comandar os povos bárbaros na queda de Roma.

234. (Uepg 2008) A luta entre patrícios e plebeus engendrou um lento processo institucional que proporcionou a Roma as condições necessárias para conquistar a Itália e o Mediterrâneo. Sobre este processo, assinale o que for correto.

(01) Apenas uma das colônias gregas na península itálica, Talento, recusou a preponderância romana. Pirro comandou a resistência, mas suas vitórias não foram decisivas.

(02) As Guerras Púnicas, conflito entre Roma e Cartago, foram motivadas pela expansão dos persas no mundo mediterrâneo.

(04) A política expansionista de Roma apresentou inicialmente alguns objetivos básicos: a defesa frente a povos rivais e a obtenção de terras para agricultura e pastoreio, mas logo ela tornou-se uma fonte valiosa de riquezas, como metais preciosos e escravos.

(08) Após vencer Cartago, Roma instituiu a reforma agrária nas terras conquistadas.

(16) O fortalecimento do exército romano foi resultado de três fatores: o aumento da população romana, a expansão das conquistas e a experiência adquirida nas guerras.

235. (Fatec 2008) "A principal diferença entre as pessoas, quanto ao direito, é esta: todos os homens são ou livres ou escravos. Os homens livres subdividem-se, por sua vez, em nascidos livres e libertos ou forros. São nascidos livres os que assim nasceram; são libertos os que foram alforriados. Os libertos são de três tipos: cidadãos romanos, cidadãos latinos ou não-cidadãos."

(FUNARI, Pedro Paulo Abreu. "Roma. Vida pública e vida privada". São Paulo: editora Atual, 1993. p. 29.)

O documento acima retirado do Institutas, cap. I, versículos 9-17, demonstra a existência em Roma de uma:

- a) sociedade dividida por classes, onde a diferenciação era feita pelo acúmulo de riquezas dessa ou daquela classe.
- b) divisão bastante clara dos homens, mas ao mesmo tempo, deixa evidente que havia possibilidade de mobilidade, mudança de um grupo para outro.
- c) sociedade igualitária, onde todos eram cidadãos romanos com direitos e deveres muito claros.
- d) divisão entre homens livres e não livres que se mantinha por toda a vida, uma vez que era proibida a mobilidade entre os grupos.
- e) sociedade capitalista em que o crescimento pela força do trabalho definia o lugar de cada indivíduo dentro da sociedade.

236. (Pucrs 2008) A Lei das Doze Tábuas, código de normas escritas fundamental na história de Roma, teve sua criação condicionada pelo contexto sociopolítico:

- a) das revoltas dos escravos, no período monárquico.
- b) da vitória jurídica da Aristocracia contra a Realeza.
- c) das lutas entre Patrícios e Plebeus, durante a República.
- d) das invasões dos povos bárbaros, no princípio do Alto Império.
- e) da institucionalização do colonato, devido à crise do sistema escravista.

237. (Ufrgs 2008) A história da civilização romana foi pautada por seu caráter expansionista, um dos pilares de uma complexa economia baseada nas riquezas oriundas da exploração sistemática dos povos conquistados.

Considere as afirmações a seguir, relacionadas com as estratégias de expansão e submissão adotadas pelos romanos.

I - Os inimigos derrotados eram obrigados a pagar multas e resgates, e a arcar com pesados tributos após a anexação.

II - Os romanos criaram uma vasta rede de abastecimento alimentício entre as províncias e Roma, evitando as tensões sociais decorrentes do flagelo da fome.

III - Os "negotatores" atuavam como elos comerciais entre Roma e as províncias, e enriqueceram as custas de empréstimos abusivos para os autóctones.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

238. (Pucpr 2009) O pão faz parte da alimentação básica de vários povos ao longo da história. Os habitantes da Roma Antiga comiam, sobretudo, pão feito de trigo. Preocupado com as populações mais pobres de Roma, o legislador Caio Graco conseguiu a aprovação de uma lei que venderia o trigo mais barato para o povo pobre das regiões urbanas.

Essa lei ficou conhecida como:

- a) Lei Canuleia.
- b) Lei Agrária.
- c) Lei Frumentária.
- d) Lei do Colonato.
- e) Lei Calpúrnica.

239. (Uel 2009) "Lucius Aurelius, liberto de Lucius César, Nicomedes, chamado Ceionius e Aelius; foi criado de quarto de Lucius César e preceptor do divino Verus imperador; foi distinguido pelo divino Antonino com o cavalo público e com o sacerdócio de Caenina, bem como com o pontificado menor; foi feito por este mesmo imperador procurador da pavimentação das ruas e prefeito dos veículos; foi encarregado pelo imperador Antonio Augusto e pelo divino Verus do abastecimento do exército e ganhou uma lança pura, um estandarte e uma coroa mural; procurador das contas municipais; está enterrado aqui com sua mulher Ceionia Laena".

(Inscrição Funerária. Roma. Século II d. C. In: CARDOSO, C. F. "Trabalho compulsório na Antiguidade". Rio de Janeiro: Graal, 1984. p.138.)

É correto afirmar que o texto:

- a) Representa o cotidiano de um aristocrata rural empobrecido e que se tornou funcionário público para sobreviver, indicando uma mobilidade social descendente, o que comprova a seletividade das castas militares na Roma Antiga.
- b) Descreve as funções públicas que um homem livre pobre exerceu ao longo de sua vida, evidenciando que este se tornou rico e poderoso, o que comprova a dissolução das antigas castas da sociedade imperial.
- c) Trata-se de um ex-escravo que deixou registrado em seu epitáfio o processo de ascensão econômica e política pelo qual passou ao longo de sua vida, o que comprova a existência de um processo de mobilidade social na Roma imperial.
- d) Descreve o cotidiano de um nobre pertencente à aristocracia, cujas atividades durante a República eram a guerra e o comércio o que comprova a impermeabilidade dessa casta aos novos ricos vinculado às atividades agrícolas.
- e) Representa o dia a dia de um homem pobre que, ao longo de sua vida, trabalhou como funcionário público, o que comprova a eficácia da mobilidade social na Roma republicana.

240. (Ufes 2006) O oficial romano Orestes, tendo tomado o comando do exército, partiu de Roma ao encontro dos inimigos e chegou a Ravena, onde parou para fazer imperador seu filho, Rômulo Augusto. [...] Porém, pouco depois de Rômulo Augusto ter sido estabelecido imperador em Ravena por seu pai, Odoacro, rei dos turcilingos, tendo consigo ciros, hérulos e auxiliares de diversas tribos, ocupou a Itália. Orestes foi morto e seu filho, Rômulo Augusto, expulso do reino e condenado à pena de exílio no Castelo Luculano, na Campânia. Assim, o Império do Ocidente do povo romano, que o primeiro dos augustos - Otaviano Augusto - tinha começado a dirigir no ano 709 da fundação da cidade de Roma, pereceu com Rômulo Augusto no ano 522 do reinado dos seus antecessores imperadores. Desde aí, Roma e a Itália foram governadas pelos reis dos godos.

(Jordanes, in: PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. "História da Idade Média". São Paulo: Editora Unesp, 2000, p. 39-40. Adaptado.)

O texto anterior, escrito por Jordanes, um autor do século VI d.C., nos informa sobre os acontecimentos políticos que marcaram o início e o fim do Império Romano do Ocidente: a ascensão de Otávio Augusto ao poder e a deposição de Rômulo Augusto por Odoacro, no contexto das invasões bárbaras. Tendo em vista essas considerações, explique

- a) a importância da atuação política de Otávio Augusto para a criação do Império Romano.
- b) dois fatores que contribuíram para a desagregação do Império Romano do Ocidente.

241. (Ufpr 2006) Os dois trechos a seguir referem-se a momentos distintos de expansão e imperialismo: o primeiro diz respeito à Antigüidade Clássica, quando Roma havia conquistado uma grande quantidade de territórios, e o segundo se refere ao domínio que a Europa exerceu sobre o mundo no final do século XIX. Compare essas duas formas distintas de imperialismo.

"Os conquistados recebiam um tratamento muito diversificado, segundo sua posição em relação ao poder romano. Os que se aliassem, recebiam direitos totais ou parciais de cidadania, enquanto os derrotados que não cedessem eram subjugados, muitos vendidos como escravos, outros eram submetidos a tratados muito desiguais e que davam ao Estado romano grandes rendas na forma de impostos e tributos. Roma, surgida de uma união de povos, sabia conviver com as diferenças (...)."

(FUNARI, Pedro Paulo. "Grécia e Roma". São Paulo: Contexto, 2001, p. 86.)

"A dominação política e industrial que a Europa exerceu sobre o mundo no final do século XIX e a teoria do progresso foram a reivindicação dos europeus como portadores de um direito moral para liderar outros ramos da humanidade. Muitos vitorianos tardios influentes reivindicaram que sua sociedade estava no auge do desenvolvimento social, com todos os estágios 'anteriores' da humanidade colocados em uma progressão linear em direção a este estado ideal."

(HINGLEY, Richard. Concepções de Roma - uma perspectiva inglesa. In: FUNARI, Pedro Paulo. "Repensando o mundo antigo". Textos didáticos n. 47, IFCH/Unicamp, 2002.)

242. (Ufscar 2006) Considere os acontecimentos da história romana.

- I. Construção da Muralha de Adriano.
- II. Início da República Romana.
- III. Revolta dos escravos liderada por Espártaco.
- IV. A cidadania romana é concedida a todos os habitantes do Império.
- V. Primeira Guerra Púnica.

Esses acontecimentos, colocados na ordem cronológica correta, são:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) III, IV, V, II e I.
- c) II, V, III, I e IV.
- d) V, IV, III, II e I.
- e) II, I, IV, V e III.

243. (Ufscar 2007) "Mare nostrum" é uma expressão atribuída aos romanos, que significa a apropriação europeia do Mediterrâneo. Sua origem remonta à Antiguidade, quando os romanos

- a) conquistaram a Grécia.
- b) dominaram o Egito.
- c) venceram Cartago.
- d) expandiram seu império pela Península Ibérica.
- e) submeteram os povos germânicos.

244. (Ufal 2007) Considere a ilustração.



(In: Philippe Ariès e Georges Duby (direção) *História da vida privada*. Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. v. 1, p. 119)

Durante muitos séculos, os antigos romanos divertiram-se com a atuação dos gladiadores nos chamados espetáculos públicos, que utilizavam diferentes tipos de armas, permitidas pelas autoridades de Roma, como as que podem ser observadas na ilustração. Esses gladiadores eram recrutados, principalmente, entre

- a) homens poderosos da plebe.
- b) cidadãos da nobreza romana.
- c) servos dos latifúndios estatais.
- d) escravos das áreas dominadas.
- e) heróis das conquistas romanas.

245. (Ufg 2008) Leia o fragmento a seguir.

O regime dos Césares era muito diferente das monarquias que nos são familiares, a saber: a realeza medieval e moderna. Sob o Império Romano (40 a.C - 476 d.C), a palavra "República" nunca cessará de ser pronunciada. Sob o Absolutismo, todos estarão a serviço do Rei; um Imperador, ao contrário, estava a serviço da República: ele não reinava para a sua própria glória, à maneira de um Rei, mas para a glória dos Romanos.

VEYNE, Paul. "L'Empire Gréco-Romain". Paris: Seuil, 2006. p. 15-41. [Adaptado].

O texto acima compara e distingue dois regimes políticos. Explique o que diferenciava a legitimidade do poder político de um imperador romano da legitimidade do poder político de um rei absolutista.

246. (Ufpa 2008) Os costumes e leis romanas abriam possibilidades para que, em certos casos, o liberto se tornasse cidadão, ao contrário do que acontecia na Grécia pré-romana. Nesse sentido, é correto afirmar que na sociedade romana

a) os escravos teriam o direito de adquirir a alforria de modo incondicional, embora os seus descendentes libertos não gozassem desse privilégio por serem considerados cidadãos de segunda ordem.

b) o pecúlio era uma propriedade exclusiva do liberto e do escravo, de modo que este poderia concedê-lo a um filho, à esposa ou então a um outro escravo que não tivesse direito legal da propriedade.

c) as fontes históricas provam que a escravidão romana era a mais humanitária do mundo antigo, tanto que os libertos, sem exceção, exerciam altas funções políticas, podendo ocupar uma função religiosa.

d) a concentração de libertos era uma das mais altas, o que evitou diversas formas de resistência servil e de revoltas escravas, como a de Spartacus, que abalou a democracia ateniense.

e) Embora o liberto não pudesse, em princípio, aspirar a cargos oficiais e ingressar em ordens privilegiadas, como as senatorial e eqüestre, os seus descendentes poderiam ter essa prerrogativa.

247. (Ufpe 96) As origens do sistema feudal remontam às sociedades romana e germânica. Entre os fatores que possibilitaram a formação desse sistema, encontra(m)-se:

1. O Benefício, o Colonato, o Patronato e a Villa de origem romana.
2. O Benefício, o Cisma do Oriente e o Islamismo em expansão.
3. O "Comitatus" e a noção de realeza dos germânicos.
4. Os efeitos das várias invasões de povos africanos na Europa Ocidental.
5. O esvaziamento da autoridade real, favorecendo o poder de condes e de duques.

Estão corretos apenas os itens:

- a) 3, 4 e 5;
- b) 1, 3 e 5;
- c) 2, 4 e 5;
- d) 1, 2 e 3;
- e) 2, 3 e 4.

248. (Unicamp 2007) Em Roma, no século XV, destruíram-se muitos e belos monumentos, sem que as autoridades ou os mecenas se lembrassem de os restaurar. No melhor período desse "regresso ao antigo", ocorrido durante o Renascimento italiano, não se restaura nenhuma ruína, e toda a gente continua a explorar templos, teatros e anfiteatros, como se fossem pedreiras.

(Adaptado de Jacques Heers. "Idade Média: uma impostura". Porto: Edições Asa. 1994, p. 111.)

- a) Segundo o texto, quais foram as duas atitudes em relação à cidade de Roma no Renascimento?
- b) Explique a importância da cidade de Roma na Antigüidade.
- c) Por que o Renascimento italiano valorizou as cidades?

249. (G1 - cps 2006) As raízes do Carnaval têm sido associadas a antigas celebrações religiosas anteriores à época de Cristo, como a Saturnália, em memória a Saturno, deus romano. Durante essas celebrações, distinções sociais não eram levadas em consideração, os escravos davam ordens aos seus senhores e esses os serviam à mesa, interrompiam-se as hostilidades e os escravos percorriam as ruas cantando e se divertindo na maior desordem.

(Adaptado de Cláudia Lima, "Um sonho de folião", Recife, Editora Bagaço, 1996.)

Pela descrição feita, é possível identificar a seguinte relação entre a Saturnália e o Carnaval: ambos

- a) ameaçam a preservação da hierarquia social.
- b) expressam a solidariedade que existe entre as classes dominantes e dominadas.
- c) permitem a inversão temporária de papéis sociais.
- d) foram instituídos por escravos.
- e) são importantes porque reforçam as instituições democráticas.

250. (G1 - cps 2006) Muitos estudiosos vêem as raízes do Carnaval nas Bacanais, festas romanas celebradas em honra a Baco (também conhecido como Dionísio, entre os gregos), deus do vinho e da embriaguez, da colheita e da fertilidade. Nessas festas, além de se beber muito vinho, cantava-se, dançava-se e representavam-se cenas mitológicas da vida do deus. Baco era representado em carro enfeitado e cercado pelas Bacantes, mulheres cobertas apenas por peles de leão que, tomadas de delírio, gritavam e se contorciam em danças frenéticas.

(Adaptado de "Dicionário de Mitologia Greco-Romana", São Paulo, Abril Cultural, 1973.)

Comparando-se as Bacanais com os desfiles das Escolas de Samba verifica-se, nos dois,

- I - a existência de um momento especial, para os que participam das festividades, em que se pode manifestar alegria, prazer e sensualidade.
- II - a expressão dos movimentos da vida através dos movimentos rítmicos da dança.
- III - a presença de dramatizações, fantasias, alegorias.
- IV - a ocasião em que são consentidas manifestações de desregramento e desrepressão social.

Estão corretas

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II, III e IV apenas.
- e) II e IV apenas.

**GABARITO**

1. [B]

2. [B]

3. [C]

4. V F F V F

5.  $01 + 02 + 16 + 32 = 51$ 

6. [A]

7. [D]

8. [C]

9. soma = (07)

10.  $02 + 04 + 08 = 14$ 

11. soma = (27)

12. [D]

13. Na Grécia o politeísmo refletia o espírito humanista e o caráter antônimo das cidades e da sociedade grega.

No império romano, a não aceitação do imperador como divindade pelo monoteísmo cristão questionava-o como autoridade política.

14. a) Magna Grécia e Império Romano.

b) Grécia, Macedônia, Creta.

15. [E]

16. [C]

17. [D]

18. F F V V

19.  $01 + 02 + 04 + 16 = 23$ 

20. V F F V V F

21. - A racionalidade grega presente no pensamento filosófico e científico.

- O conceito de cidadania e democracia que fortaleceu a política em detrimento da religião.

- A organização do Direito, herdada dos romanos.

- O Latim, língua dos romanos que originou a formação de línguas modernas como o português e o espanhol.

22. [B]

23.  $01 + 04 + 08 + 64 = 77$ 

24. [E]

25. [C]

26. a) Horácio escreveu esse verso no momento em que o Império Romano se constituía. O poeta expressa com clareza o paradoxo de um império que conquistou militarmente os gregos, mas que culturalmente foi por eles dominado. A conquista não foi uma via de mão única.

b) Serão considerados dois dentre esses campos:

- O Império Romano era bilíngüe: no Mediterrâneo oriental e no Oriente Próximo, falava-se grego.

- A arte romana era influenciada pela cultura helenística, enquanto os monumentos eram construídos em estilo coríntio.

- Em parte das escolas, ensinava-se a filosofia grega.

- Havia o culto a deuses de origem grega, aculturados pelos romanos.

27. [B]

28.  $1 + 2 + 4 + 8 = 15$ 

29. [B]

30. [B]

31. [C]

32. [D]



33. [D]

34. [C]

35. a) Religião proibida, oferecia-se uma cosmovisão e era praticada principalmente por escravos e os mais pobres.

b) Pois não aceitavam o imperador como divindade, acarretando uma desobediência política.

36. Na antiguidade as colônias tinham autonomia política e eram pontos estratégicos como bases militares e(ou) comerciais. Eram pontos de afluxo migratório de excedentes populacionais. A escravidão, de modo geral, era resultante de dívidas ou produto de guerras. Os escravos eram utilizados no setor produtivo e doméstico. Muitos escravos gregos se notabilizaram por tomarem parte importante na educação dos filhos de senhores romanos.

Na época moderna as colônias são parte fundamental na política econômica mercantilista. São fornecedores obrigados de produtos para a metrópole e são mercados consumidores forçados de produtos da metrópole. A escravidão foi praticada contra os índios americanos e negros africanos. Foram utilizados na produção em grandes propriedades. O comércio e o tráfico de escravos poderia ser também um fator de enriquecimento da metrópole.

37. As conquistas imperiais, o êxodo rural e as crises de abastecimento geraram conflitos civis e constantes convocações de ditadores, generais e triunviratos (centralização do poder).

38. a) Formar um exército disciplinado e bem treinado.

b) Foi a base do império, o exército romano foi responsável pelo último e maior império da antiguidade.

39. [D]

40. [A]

41. [D]

42. a) As invasões bárbaras no Império Romano do Ocidente tiveram como causas:

- pressões sofridas pelos povos germânicos pelos mongóis que vinham do oriente;

- crises na administração interna de um Império muito grande;

- exército desorganizado e ineficiente.

b) Os principais povos bárbaros que invadiram as fronteiras do Império Romano foram os francos, ostrogodos, visigodos, vândalos, saxões e hunos.

43. [A]

44. a) Por dívidas antes da Lei Licínia ou por conquistas militares.

b) Agricultura, minas, artesanato e comércio.

45. Disputa pela hegemonia no Mediterrâneo Ocidental. Cartago foi derrotada.

46. [E]

47. Foram fatores: a crise do escravismo; as invasões bárbaras; a ascensão do cristianismo e a divisão político-administrativa.

48. [C]

49. [C]

50. a) A tese do assassinato defende que o fim do Império foi determinado pelas invasões bárbaras. A tese da morte natural esteve ligada a uma série de crises internas.

b) Porque explicam apenas uma parte da história, sendo que as duas coisas aconteceram simultaneamente.

51. [B]

52. [E]

53. [D]

54. [B]

55. [B]

56. a) Após as guerras púnicas, Roma passou a praticar um imperialismo militar.  
b) As terras conquistadas eram colonizadas, o povo escravizado e as riquezas espoliadas.
57. [B]
58. [B]
59. [C]
60. a) A desagregação do império romano do ocidente.  
b) Povos "bárbaros".  
c) A crise econômica do império acabou com muitos proprietários de terras e comerciantes.
61. [C]
62. a) Os irmãos Gracos foram tribunos da plebe, Sólon, legislador e Pisístrato, tirano e também legislador.  
b) Distribuição aos pobres das terras públicas adquiridas durante as conquistas.
63. [E]
64. [D]
65. [D]
66. 01 + 04 = 05
67. - Príncipe do Senado  
- Protetor do Senado  
- Augusto (direito de escolha do sucessor)
68. Os cristãos não aceitavam o poder divino do imperador, questionando-o como autoridade religiosa política.
69. Com a crise da escravidão e a impossibilidade de comprar e manter escravos, estes se transformavam em colonos que trabalhavam na terra como meeiros ou em troca de serviços prestados ao senhor.

70. Foi a monarquia controlada pelos patrícios, que eram os proprietários de terras.
71. Esta especulação procura justificar a tentativa de permanência da dominação etrusca sobre Roma, tentando assim isolar os antigos senhores, os patrícios.
72. Patrícios, plebeus e os clientes.
73. Comerciantes que durante e após a expansão romana foram se tornando mais ricos e mais poderosos que os patrícios.
74. Pertenceram a cidade de Cartago, antiga colônia fenícia fundada no norte da África e que rivalizaram com os romanos pelo controle do Mediterrâneo.
75. Cavaleiro eleito tribuno da plebe, morto pelos patrícios por propor uma reforma agrária nas terras do Estado.
76. César queria se tornar imperador, porém a sua morte se dá porque estava minando a força e o prestígio dos patrícios.
77. Rômulo e Remo seriam filhos gêmeos da princesa albana Réia Silvia e do deus Marte. Abandonados num cesto dentro de um rio, foram amamentados por uma loba e, quando adultos, fundaram a cidade de Roma.
78. O fim da comunidade gentílica e a divisão da terra entre as famílias, produziu a divisão da sociedade em classes entre aqueles que possuíam ou nada tinham. Os patrícios eram aqueles que possuíam.
79. Guerras realizadas entre os romanos e cartagineses pelo domínio do Mar Mediterrâneo.
80. Com a expansão, Roma passa a ter posse de inúmeras terras, de novos mercados, obtém uma enorme massa de escravos e um grande volume de dinheiro com os impostos.
81. Porque a reforma agradaria aos plebeus, principal público de apoio aos cavaleiros, e enfraqueceria os

patrícios, contra os quais se degladiavam pelo poder político.

82. Após a ditadura de Sila, a República ficou sem uma liderança única. Abriu-se espaço para o surgimento de novos líderes representando os vários grupos em luta que, com o apoio popular e o controle do exército, disputavam o poder.

83. Através de dois irmãos, Remo e Rômulo que, abandonados num cesto em um rio, foram acolhidos e amamentados por uma loba, até serem adotados por um casal de camponeses.

84. Viajando pela Roma antiga, você vai saber das leis e do idioma ROMANO o latim que deu origem à língua ITALIANA.

85. Por ser um império que sobrevivia com base nas forças militar e diplomática, o Estado era sem dúvida a principal Instituição de Sustentação do Império. Contribuía para isso a tolerância religiosa que permitia a adoção de novos deuses a todo momento e o desaparecimento de outros tantos.

86. Foi a ocupação de Roma pelo império etrusco, que estava se expandindo.

87. A religião para os romanos era prática e a relação que se estabelecia com os deuses era em busca de benefícios. Tratava-se de uma religião mais política, usada para proteger o Estado de seus inimigos e muito sacerdotal, os sacerdotes ou pontífices formavam uma classe organizada dentro do Estado.

88. Porque ficaram numa posição secundária sob o domínio etrusco, perdendo parte de seus privilégios, principalmente os políticos.

89. Com a crise do escravismo, comprar escravos ou mantê-los se tornou muito caro, assim, transformaram os escravos em colonos que pagavam pelo uso da terra dando metade do que produziam aos proprietários.

90. O colono, ex-escravo ou até homem livre, arrendava um pedaço de terra. Em troca, trabalhava alguns dias da semana na terra do proprietário.

91. A incapacidade do Estado romano de sustentar e manter o exército foi provocando um processo de descentralização administrativa e política, estimulando os grandes proprietários a organizarem a sua própria defesa.

92. Sistema pelo qual os escravos foram sendo substituídos por colonos que arrendavam lotes de terra do proprietário.

93. Conta a lenda, que os homens de Roma, por não terem mulheres para desposarem, resolveram raptar as mulheres do povoado próximo, ocupado pelos sabinos.

94. Os patrícios formavam a camada social dominante, eram os aristocratas proprietários de Terra. Os plebeus eram formados pelos estrangeiros, artesãos, comerciantes e pequenos proprietários de terras.

95. Porque o seu poder era limitado pelos costumes, que o obrigavam a consultar os mais ricos e poderosos. O próprio rei devia ser confirmado no cargo pelo povo, ele era escolhido pelo conselho dos anciões composto pelos chefes das principais famílias de Roma.

96. Os latinos foram um grupo que ocuparam a península itálica por volta do 2º milênio antes de Cristo. Faziam parte dos povos vindos da Europa Central, denominados Itáliotas.

97. Os itáliotas, subdivididos em vários grupos. No sul havia os gregos e ao norte, os etruscos.

98. Senado: praticamente só ocupado pelos patrícios, era o órgão máximo, controlava a administração, as finanças e a guerra.

Magistratura: era o poder executivo subdividido em várias funções ou magistradas.

As Assembléias, em número de 3, que decidiam sobre questões religiosas, votava projetos e nomeavam as questões e "edis".

99. Representar os plebeus. Podiam vetar as decisões do Senado e representavam os plebeus quando estes se sentiam injustiçados.

100. A produção se realizava nas grandes propriedades de terra, realizado pelo trabalho escravo. Cada propriedade se especializava em um dos poucos produtos. A maioria dos produtos provinha das colônias

101. Júlio Cesar, para fazer carreira, contraia inúmeros empréstimos, realizando alianças com homens ricos.

102. Sim, fornecendo pão e vinho através da famosa política do "Pão e Circo".

103. Inicialmente, confiscando os bens dos antigos soberanos destas regiões, além das terras; através da cobrança de pesados impostos; pela distribuição das terras entre os ricos proprietários e pela venda de grandes contingentes de escravos pelos generais.

104. Marco Antônio, Otávio e Lépido.

105. [A]

106. a) O poder político controlando o poder espiritual.

b) arianismo

107. São descendentes de Fenícios localizados no Norte da África que enfrentaram Roma nas Guerras Púnicas, marcando o início do expansionismo romano e a crise da República.

108. a) O Principado de Augusto no início do Império Romano.

b) Poderes centralizados nas mãos do Imperador, utilização da política do pão e circo e adoção da Pax Romana.

109. [C]

110. [B]

111. [C]

112. [B]

113. [B]

114. [E]

115. [D]

116. [C]

117. [E]

118. [D]

119. V V F F

120. F F V F

121. [B]

122. [E]

123. a) Assegurar a posse dos territórios conquistados e reduzir as tensões sociais na República Romana.

b) A colonização portuguesa foi organizada em função da acumulação primitiva de capitais apoiada nas "plantations" de açúcar e tabaco e na exploração de metais preciosos.

A colonização romana procurava manter a dominação militar e a romanização sobre os povos conquistados, bem como assegurar riquezas e abastecimento para Roma.

124. V V F F

125. A crise do século III, no Império Romano, teve sua origem na cessação das guerras de conquista, o que provocou a retração do escravismo e, conseqüentemente, a queda da produção agrícola, o êxodo urbano e a formação de unidades rurais auto-suficientes (vilas). Tentando contornar a falta de mão-de-obra escrava, os romanos intensificaram uma

forma de trabalho compulsório denominada colonato, que fixava o camponês à terra mas lhe reservava parte da produção. O colonato romano daria mais tarde origem à servidão feudal.

126. a) Patrícios (aristocratas), plebeus (camada popular marginalizada), cavaleiros ou homens novos (ricos comerciantes), clientes (agregados ou patrícios) e escravos.

b) Propunham a realização de uma reforma agrária para amenizar as dificuldades dos plebeus.

127. [B]

128. V F V V

129. [B]

130. [B]

131. [B]

132. F F F F

133. [A]

134. [E]

135. [B]

136. [B]

137. F V V F V V

138. [A]

139.  $08 + 32 = 40$

140. a) Na Roma Antiga, o escravismo constituiu-se na base da organização econômica, sendo os escravos obtidos inicialmente por dívidas, mas principalmente pelas guerras de conquista.

Na América Colonial o trabalho escravo aparece adequado à acumulação primitiva de capital, sobretudo o tráfico negreiro.

b) Na Roma Antiga, as rebeliões de caráter militar como a liderada por Spartacus.

Na América Colonial enfrentamento pela luta armada, organização de quilombos e preservação das tradições culturais e religiosas.

141. [D]

142. [D]

143. F V F F F

144. V V V F

145. [C]

146. [D]

147. [E]

148. 13

149. a) Entrega às feras no circo (ou decapitação).

b) Sendo monoteísta, o cristianismo rejeitava o culto imperial. Além disso, por ser uma religião favorável aos pobres e escravos, era considerado subversivo pelas autoridades romanas.

150. a) De acordo com o texto os espetáculos de sangue serviam para os romanos celebrarem sua superioridade e domínio sobre outros povos.

b) O sacrifício de um gladiador fortalecia o poder e a autoridade do Estado ao impor provações físicas aos indivíduos considerados marginalizados ou transgressor da ordem pública.

c) Os cristãos se negavam ao culto divino do imperador e questionavam a escravidão elemento essencial à sociedade romana.

151. Os romanos caracterizava-se, sobretudo no período imperial, como uma sociedade urbana, com amplo desenvolvimento das atividades mercantis e do escravismo a partir das conquistas territoriais, iniciadas no período republicano. As instituições

políticas (o Senado, a Assembléia Centuriata e as Magistraturas) exerciam funções representativas e administrativas durante a fase republicana, tendo sido enfraquecidas com a ascensão dos governos imperiais.

Os germânicos, no período de contato com o Império Romano, a partir do século III, organizavam-se em tribos e suas leis eram consuetudinárias. Em tempos de guerras e festas religiosas, as tribos formavam confederações e, através do comitatus, os guerreiros juravam lealdade aos chefes.

152. [D]

153.  $04 + 16 = 20$

154. [A]

155. [C]

156. [E]

157. a) A "Lei das 12 Tábuas", considerada a base do Direito Romano.

b) As greves plebéias acompanhadas do refúgio no Monte Sagrado deixavam Roma vulnerável enquanto as reivindicações não eram atendidas, constituíam um eficiente recurso de pressão contra os patrícios nos primeiros tempos da República.

158. a) Com a organização e mobilização de um poderoso exército, Augusto promoveu um período de grande prosperidade aos romanos. A esse período (A Paz Romana) associam-se a reforma político-administrativa, a organização sistemática da "política do pão e circo" e o estímulo às artes.

b) O Mediterrâneo (Mare Nostrum para os antigos romanos) proporcionava a conexão de Roma com as distantes regiões do Império e com os principais centros econômicos, além de permitir a mobilização militar.

c) Monarquia e República.

159. [C]

160. [C]

161. [A]

162. [C]

163. [C]

164. [A]

165. [C]

166. [D]

167. [E]

168. [D]

169. [D]

170. [B]

171. [A]

172. [A]

173. [C]

174. [C]

175. [C]

176. [B]

177. [A]

178.  $01 + 02 + 16 = 19$

179.  $01 + 02 + 08 + 16 + 32 = 59$

180. [C]

181. [A]

182. F V F F

183. a) Herança da arquitetura etrusca, os romanos utilizavam arcos e abóbadas em seus edifícios visando amplos espaços. Em menor escala, utilizavam também colunas revelando-se aí a influência da arquitetura grega.

b) Durante o processo de conquistas territoriais os romanos promoveram a romanização dos povos submetidos através da imposição dos seus padrões culturais.

No governo de Otávio Augusto, em conseqüência do progresso material favorecido pela Pax Romana, a cidade viveu um período de grande estímulo às artes e à cultura, de reformas urbanísticas e de reafirmação dos costumes romanos configurando-se o Século de Ouro de Roma e a sua conseqüente projeção como referência ao mundo romano.

184. [B]

185. [D]

186. [C]

187. [D]

188. F V V F V

189.  $02 + 08 + 16 = 26$

190. a) O autor estabelece a religião como instrumento fundamental de dominação política, na medida em que, no seu entender, a maioria do membros da sociedade é desprovido do racionalismo, apegados às crenças e mitos religiosos.

b) A religião romana era politeísta e fortemente influenciada pela religião grega.

191. [E]

192. [B]

193. [C]

194. [E]

195. [B]

196. a) Através da "política do pão e circo", surgida na fase republicana de Roma e que se estendeu à fase do Império.

b) Em face do empobrecimento da plebe romana, em conseqüência do crescimento do escravismo, sem a reforma agrária não seria possível aos plebeus meios para assegurar a subsistência. Desse modo, tornaram-se dependentes do amparo do Estado e dos Homens Novos.

197. [C]

198. a) O Senado, originário do período da Realeza, era o principal órgão da República Romana, exercendo funções legislativas e de política externa. Era formado por um certo número de senadores com mandatos vitalícios e dominado pelos patrícios (Aristocracia Fundiária de Roma).

b) Entende-se por helenismo, a tradição cultural da civilização grega ou helênica.

Durante a fase republicana de Roma, foram adotados a religião grega, alterando-se os nomes dos deuses, e verifica-se grande influência da cultura grega nas artes, na arquitetura e na literatura romanas.

199. [C]

200. [C]

201. [A]

202. [D]

203. [C]

204. [C]

205. [E]

206. [D]

207. [C]

208. [E]

209. [C]

210. [A]

211. [A]

212. [E]

213. [D]

214. [A]

215. Dentre as medidas tomadas por Otávio Augusto, para contornar a crise que assolava a sociedade romana na transição da República para o Império, pode-se mencionar:

- a instituição de um sistema censitário de direitos políticos ao criar a Ordem Senatorial e a Ordem Equestre, estabelecendo os direitos políticos dos seus membros, conforme a posse de uma determinada renda anual;
- a divisão do Império em províncias imperiais (militares) e senatoriais (civís);
- a presença do exército romano nas províncias do Império para conter tensões sociais, que proporcionou um período de paz e prosperidade no Império, designado como Pax Romana;
- a oferta gratuita de trigo à plebe urbana em Roma.

216. [D]

217. [E]

218. a) Os principais motivos de disputa entre patrícios e plebeus, eram:

- Econômico-sociais, pois a plebe geralmente não possuía terras, trabalhando na cidade - no comércio ou em trabalhos manuais, como mão-de-obra (mas somente uma minoria dos plebeus conseguiu enriquecer com o grande comércio). Na área rural, a plebe era composta por camponeses livres jornaleiros ou pequenos proprietários de terra na agricultura de subsistência. Nas guerras, recebiam quantias ínfimas dos espólios; as terras conquistadas iam quase todas para os patrícios.

- Políticos, devido a estrutura da república romana, baseada no censo (ligado à riqueza agrícola), os patrícios tinham um poder de voto maior e também direitos maiores; podiam também ser eleitos para todos os cargos, diferentemente dos plebeus.

b) A situação melhorou gradualmente após séculos de lutas em que os plebeus utilizaram como forma de protesto a secessão (afastamento temporário da cidade de Roma), conseguindo, no final do século III, um maior equilíbrio no poder político, chegando a poder ocupar todos os maiores cargos jurídicos e políticos (embora o senado permanecesse sobretudo nas mãos dos patrícios). As várias tentativas de solucionar o problema da redistribuição da terra pública para os plebeus com uma ampla reforma agrária (como as dos Gracos) fracassaram. Essa questão só foi solucionada, parcialmente, pela chegada ao poder do plebeu Mário, que no final do século II permitiu o alistamento militar à maioria da plebe, os proletários, que receberiam um salário e participação consistente no espólio das novas terras conquistadas, criando os pressupostos para que aumentasse o poder político dos líderes militares em Roma - graças ao apoio popular de seus soldados - e associando cada vez mais a reforma agrária ao processo de expansão territorial às custas dos povos conquistados.

219. [E]

220.  $01 + 02 + 08 + 32 = 43$ 

221. a) Semelhanças: Nessas duas sociedades, a escravidão constituiu a base das relações de produção e das relações sociais.

Os escravos eram concebidos por seus proprietários como instrumentos e mercadoria, sendo-lhes provido o mínimo necessário à sobrevivência. Eram submetidos a estenuantes jornadas de trabalho, a castigos físicos e a humilhações de todo o tipo que associados às diferentes formas de resistência, reduziam a expectativa de vida.

Com raríssimas exceções, alguns escravos, geralmente por astúcia e fidelidade, recebiam tratamento que os aproximava de seus senhores e diminuía a precariedade de suas vidas.

b) Diferenças: Na Roma antiga, os povos submetidos nas guerras de conquistas, eram escravizados independentemente de sua origem étnica e o escravismo constituía-se como modo de produção. No Brasil, a maioria dos escravos eram negros africanos, em razão da pretensa inferioridade a eles atribuída pelos europeus e sobretudo, da adequação da escravidão ao modo de produção capitalista, uma vez que o tráfico negreiro era uma negócio altamente lucrativo para governos e mercadores na metrópole e na colônia.

222. [E]

223. [B]

224. [A]

225. [E]

226. [B]

227. [E]

228. [B]

229. [B]

230. [A]

231. [E]

232. [D]

233. [C]

234.  $1 + 4 + 16 = 21$ 

235. [B]

236. [C]

237. [C]

238. [C]

239. [C]

240. a) Otávio assume o poder num contexto de acirramento da crise republicana. Júlio César, nomeado ditador vitalício, representava uma séria ameaça ao controle do Senado sobre a República, desencadeando assim uma violenta reação por parte da facção da elite senatorial liderada por Bruto e Cássio que resultou no assassinato do ditador e na retomada da guerra civil. Inicialmente, Otávio assume o poder ao lado de Marco Antônio e Lépido mediante um consórcio conhecido como Segundo Triunvirato, conseguindo sobrepujar a facção senatorial que sustentou o golpe contra César. Em seguida, ocorre a polarização entre Otávio e Marco Antônio. A nova guerra civil que se instaura teve como desfecho a vitória do Otávio em 31 a.C., na batalha de Ácio, sobre as forças lideradas por Marco Antônio. Em 30 a.C., o Egito, cuja soberana, Cleópatra, havia sustentado a causa de Marco Antônio, é ocupado pelos romanos. A partir desse momento, Otávio se torna o líder supremo da República com a missão de restabelecer a concórdia entre os cidadãos e garantir o controle romano sobre os territórios conquistados. Em reconhecimento pelos serviços prestados em prol da pátria, o Senado confere a Otávio, em 27 a.C., o título de Augusto, fato que a historiografia considera como o marco de fundação da monarquia romana. Doravante, todos os antigos poderes republicanos exercidos pelos magistrados, pelas assembléias e pelo próprio Senado, incluindo o supremo comando sobre todos os efetivos militares, passarão a ser prerrogativa de Augusto. Essa concentração, nas mãos de um indivíduo, de um amplo feixe de poderes outrora repartidos entre as diversas instâncias que compunham o "populus" romano será o principal fundamento político-institucional da atuação do imperador, recebendo mais tarde a chancela jurídica por meio da Lei de Império de Vespasiano.

b) A desagregação do Império Romano do Ocidente, que culminou na instauração dos reinos bárbaros sobre o território das antigas províncias romanas, foi produzida por um conjunto de fatores, sem que tenhamos condições de indicar uma hierarquia precisa entre eles. Dentre esses fatores, teríamos, por exemplo, a crise do modo-de-produção escravista,

resultado das dificuldades de abastecimento de mão-de-obra escrava e da resistência à inovação tecnológica própria da mentalidade do homem antigo. Em virtude da crise do escravismo, observa-se um decréscimo significativo do nível de relações comerciais, o que dá ensejo ao êxodo urbano e à ruralização. Outro elemento significativo dentro do processo de desagregação foi, sem dúvida, a expansão dos efetivos empregados na administração civil e no exército, o que exigiu dos imperadores a adoção de um conjunto de medidas com a finalidade de garantir a extração de tributos necessários à manutenção de uma máquina estatal complexa como era a do Baixo Império. Esse fenômeno, conhecido como fiscalismo, atingiu de modo muito intenso a ordem dos decuriões, ou seja, a elite local responsável pela administração das cidades, que tenta por todos os meios se eximir dos encargos municipais, cada vez mais onerosos. Uma das soluções encontradas pelos decuriões foi se colocar sob a proteção dos patronos, grandes proprietários rurais que faziam parte da elite senatorial. Mediante o patronato exercido por membros dessa elite, amplos segmentos da população rural são postos ao abrigo das exigências do poder imperial, configurando-se entre os patronos e os seus subordinados uma relação direta, sem a intermediação do Estado, que enfraquece ainda mais as possibilidades de atuação deste último. Por fim, não podemos ignorar a intensificação dos conflitos do Império com os povos limítrofes. De fato, no Baixo Império, Roma é confrontada no "limes" renodanubiano por uma pressão cada vez maior de tribos bárbaras e, no Oriente, pela restauração da Pérsia como uma grande potência, o que exige do poder imperial uma ação simultânea em duas frentes com a finalidade de manter a integridade do Império, tarefa que, no Ocidente, não logrou êxito.

241. O imperialismo romano se deu através de guerras de conquistas, sendo os povos subjugados submetidos a um processo de romanização, fosse pela aceitação das instituições romanas ou dos valores culturais romanos.

Os territórios conquistados eram incorporados como províncias do império sendo dada aos nativos que não oferecessem resistência, a cidadania romana. Aqueles que resistiam, eram submetidos à condição de cativo

(escravo), passando a constituir a massa de escravos, considerada a base de sustentação do império. No século XIX, o imperialismo europeu sobre a África e a Ásia, também definido como neocolonialismo, se deu através da ocupação territorial, política, econômica e cultural dos continentes, motivada pelos efeitos da Segunda Revolução Industrial, sobretudo a demanda por mercados e fontes de matérias-primas. Para justificar moralmente a ocupação da África e da Ásia, os europeus se fundamentaram em teorias que estabeleciam uma pretensa superioridade da raça branca, e em nome dela, estariam levando "progresso e civilização aos povos atrasados". Nesse processo, os nativos africanos e asiáticos não foram submetidos à condição de cativos, mas tiveram desestruturadas suas formas de produção e organização, submetendo-se à intensa exploração como mão-de-obra, bem como aos padrões culturais europeus.

242. [C]

243. [C]

244. [D]

245. A legitimidade política de um Imperador Romano era oriunda da soberania popular: do poder que lhe era delegado pelo povo e pelo Senado. Ele não ocupava o trono na qualidade de seu proprietário, mas como mandatário da coletividade encarregado por ela de dirigir a República. Mesmo que um descendente substituísse ao pai imperador, essa substituição não era assegurada pelo princípio da sucessão dinástica, tal como veremos no Absolutismo. A legitimidade política de um rei absolutista, ao contrário, era oriunda do poder divino. Um rei era proprietário de um reino, que era seu patrimônio familiar legítimo. Esse poder era transmitido a um descendente que lhe sucedia pelo princípio da hereditariedade.

246. [E]

247. [B]

248. a) A destruição de monumentos romanos ainda existentes e a não preocupação de restaurar outros que já se encontravam deteriorados.

b) Foi a capital do mais importante império na Antiguidade, sendo um poderoso centro político e administrativo e centro de difusão, irradiação e consolidação dos valores da civilização clássica (greco-romana).

c) Por que as cidades italianas à época do Renascimento eram, além de importantes centro econômicos, verdadeiros Estados dotados de soberania, onde os governantes ou a burguesia em busca de projeção, estimulavam as artes. Também, os valores da Renascença representavam uma contraposição aos valores do mundo feudal, essencialmente rural.

249. [C]

250. [A]